ANNO XXXVIII. NUMERO 68.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SABBADO 22 DE MARÇO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

8 Quarto crescente as 2 horas e 40 minutos da manhãa.
15 Lua cheia as 2 horas e 35 minutos da tarde.
22 Quarto minguante as 7 horas e 8 minutos da manhãa.
29 Lua nova as 5 horas e 4 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Cazangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda. S. Patricio ap. da Irlanda.
18 Terça. S. Gabriel archanjo; S. Narciso arc.
19 Quarta. S. José esposo de Nossa Senhora.
20 Quinta. S. Martinho Dumiense arc.
21 Sexta. O precioso sangue de Jesus Christo.
22 Sabbado. S. Emigidio b. m.; S. Benvenuto.
23 Domingo. S. Felix e seus companheiros mm.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 19 de março de 1862.

Officio ao Exm. visconde de Camaragibe.—Dignando-se S. M. o Imperador conceder-me por decreto de 8 deste mez a demissão que solicitei do cargo de presidente desta provincia, o que foi me communicado por aviso do ministerio do imperio de 11 do corrente, convido V. Exc. a assumir a administração como primeiro vice-presidente para o que dignar-se-ha de vir ao palacio da presidencia amanhã ao meio dia.

Dito ao Exm. Dr. Joaquim Pires Machado Portella.—Não podendo o primeiro vice-presidente desta provincia, segundo me declarou em officio desta data, encarregar-se da administração da mesma de que dignou-se S. M. o Imperador dispensar-me por decreto de 8 deste mez como havia eu solicitado, convido V. Exc. assumir as respectivas funcções na qualidade de segundo vice-presidente dignando-se para isto de vir ao palacio da presidencia a manhã ao meio dia.

Dito ao Exm. bispo deocezano.—Passo ás mãos de V. Exc. o officio que em 13 do corrente me dirigio o director da colonia militar de Pimenteiras afim de que se sirva de interpor o seu parecer ácerca do que elle propõe. Renovo á V. Exc. os meus protestos de estima e consideração.

Dito ao Exm. presidente do Rio-Grande do Norte.—Solicito de V. Exc. a exposição das convenientes ordens para que seja enviada para esta provincia a guia do réo Manoel Lopes Corrêa do Nascimento que foi condemnado pelo jury de Porto-Alegre a 21 annos e 6 mezes de prisão, como declara o juiz municipal da primeira vara desta cidade em officio do 18 do corrente.

Dito ao mesmo. — Em additamento ao meu officio de 13 do corrente communico á V. Exc. que os objectos a que elle se refere deixaram de seguir para essa provincia no vapor *Jaguaribe*, por inconvenientes que se deram, os quaes terão esse destino na primeira opportunidade.

Dito ao presidente do Pará—Solicito de V. Exc. a expedição das convenientes ordens para que seja enviado para esta provincia a guia do réo José Marques da Silva que foi condemnado a 14 annos de prisão pelo jury de uma das comarcas dessa provincia, como declara o juiz municipal da primeira vara desta cidade em officio de 18 do corrente.

Dito ao commandante das armas.—Transmitto á V. Exc. para ter o conveniente destino as guias de soccorrimento do desertor do 9º batalhão de infantaria Luiz José Gomes e de dous soldados da companhia de guarnição do Rio-Grande do Norte, que vieram para esta provincia escoltando o mesmo desertor.—Respondeu-se ao presidente do Rio-Grande do Norte.

Dito ao mesmo.—Declaro á V. Exc. para seu conhecimento que o Exm. presidente do Rio Grande do Norte participou-me em officio de 17 do corrente haver expedido ordem para o alferes do 9º batalhão de infantaria Thomaz Pompeo Theoro de Souza vir para esta provincia.—Respondeu-se ao Exm. presidente do Rio-Grande do Norte.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. expedir as suas ordens para que seja apresentado ao collector da villa do Bonito afim de ser satisfeito o pret dos vencimentos do soldado José Antonio da Silva Vieira, que alli se acha preso para responder ao jury, visto que por falta desse documento não tem sido pagos os preditos vencimentos como declarou o inspector da thesouraria de fazenda em officio de 18 do corrente.

Dito ao memo.—Declarando-me o Exm. Sr. ministro da guerra em aviso de 5 do corrente que expedira ordem ao director do arsenal de guerra da côrte afim de enviar para esta provincia as 16 espadas requesitadas para a companhia de cavallaria; assim o communico á V. Exc. para seu conhecimento.

Dito ao chefe de policia.—Pela leitura do officio n. 385 de 14 do corrente, fiquei inteirado de que o subdelegado supplente em exercicio do districto de Santo Antonio desta cidade Manoel Antonio de Jesus Junior, havendo despendido a quantia de 78$300 com o fornecimento de cavallos a individuos e cargas destinadas aos lugares affectados da epidemia reinante declarou por officio á V. S. dirigido que cedia esse dinheiro em beneficio dos cofres publicos. Recommendo á V. S. que transmitta ao predito subdelegado o meu reconhecimento por esse acto generoso e o merecido louvor que lhe tributo pelos serviços que tem prestado no exercicio das respectivas funcções.

Dito ao mesmo.—Informe V. S. ácerca do que expõe o vigario da freguezia de Nossa Senhora do O' de Goianna no trecho incluso por cópia, do officio que me dirigio em 10 do corrente.

Dito ao mesmo.—Opportunamente attenderei ao que expôz o delegado de policia do termo de Papacaça em officio de 28 de fevereiro por cópia junto ao de V. S. n. 394 de 17 do corrente.

Dito ao inspector da thesouria de fazenda.—Ao capitão Francisco José Damasceno Rosado, que está nomeado para levar ao seu destino os ...... 13:400$000 rs. de que trata o meu officio de 17 do corrente, mande V. S. não só adiantar os vencimentos a que tiver direito relativamente ao presente mez e o de abril vindouro, mas tambem abonar-lhe a quantia que julgar necessaria para occorrer as despezas de seu transporte; sendo embarcado da cidade do Penedo até á villa de Piranhas e por terra desta até a de Ouricury. A vista do pret especial faça V. S. adiantar tambem os vencimentos concernentes aos preditos mezes a 10 praças de pret que vão acompanhando o mesmo capitão.—Expedio-se ordem ao gerente da companhia Pernambucana para dar transporte aos ditos officiaes e praças e communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo. — Declaro á V. S. para seu conhecimento que o capitão Francisco José Damasceno Rosado se expedio ordem para ir assumir o commando do destacamento da villa do Ouryeury logo que tiver feito entrega do dinheiro destinado para pagamento do corpo de guarnição devendo recolher-se a esta capital onde tem de ser responsabilisado o capitão José Joaquim de Barros que vai ser exonerado do predito commando.—Communicou-se ao juiz de direito da comarca da Bôa-vista.

Dito ao mesmo.—Ao alferes José Ignacio Ribeiro Roma que vai reunir-se ao corpo de guarnição de que é ajudante, mande V. S. não só adiantar os vencimentos a que tiver direito relativamente ao corrente mez e o de abril proximo vindouro, mas tambem abonar-lhe a quantia que julgar necessaria para occorrer as despezas de seu transporte, sendo por mar da cidade do Penedo até a villa de Piranhas e por terra desta até a de Tacaratú.

Dito ao mesmo.—Declarando-me o Exm. Sr. ministro da guerra em aviso de 5 do corrente ter ... approvada a despeza de 600$000 que mandei fazer com a obra do cano de esgoto do quartel da companhia de cavallaria, assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que em vista da conta junta em duplicata mande pagar a Manoel Luiz Coêlho de Almeida a quantia de 89$100 rs. a que tem direito por haver asphaltado o xadrez do hospital militar segundo declarou o director das obras militares em officio de hontem sob n. 44.—Communicou-se ao director das obras militares.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — Estando nos termos legaes os inclusos documentos, que me foram remettidos pelo director geral da instrucção publica com officio de 17 do corrente, sob n. 70, mande V. S. pagar ao pharmaceutico Josquim Ignacio Ribeiro Junior a quantia de 195$960, proveniente de medicamentos por elle fornecidos ao collegio dos orphãos de Santa Thereza em Olinda, no semestre de julho a dezembro do anno proximo passado.

Dito ao mesmo.—Autoriso a V. S. nos termos de sua informação de 21 de fevereiro ultimo, sob n. 110, a mandar fornecer por arrematação as fazendas pedidas pela superiora do collegio das orphãs no officio que acompanhou o do director geral da instrucção publica de 8 do citado mez de fevereiro n. 39 para vestidos das educandas daquelle collegio, isto é, mil covados de cassa toda ella do mesmo padrão, e outros tantos de chita toda igual, bem como duzentas varas de madapolão para forro.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito ao mesmo. — Ao fornecedor João Carlos Augusto da Silva mande V. S. pagar a quantia de 1:636$480, dispendida com o sustento e curativo dos presos pobres da casa de detenção no mez de fevereiro ultimo, uma vez que estejam nos termos legaes os inclusos documentos que para esse fim acompanharam o officio do chefe de policia datado de hontem, sob n. 400. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao commandante do corpo de policia. — Póde V. S. mandar effectuar a passagem da secção urbana para a volante, ao soldado Joaquim Ignacio da Silva, a que se refere o seu officio n. 82 de 21 de fevereiro proximo findo.

Dito ao capitão do porto. — A V. S. será apresentado com este officio o recruta de marinha Manoel José Florentino, para que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director geral da instrucção publica. — De conformidade com as suas informações de 17 do corrente, sob ns. 68 e 69, dadas com referencia as do director do collegio dos orphãos, mande V. S. entregar a Maria Joaquina Pereira de Castro e Antonia de Deus Teixeira Rosa, seus filhos de nomes João Polycarpo Soares da Rosa e Abilio Pereira dos Santos Castro, ambos educandos daquelle collegio.

Dito ao mesmo. —Declaro a Vmc. em resposta ao seu officio de 17 do corrente, sob n. 65, que póde a directora do collegio das orphãas consentir que a orphãa Aquilina Maria de Hollanda passe algum tempo no campo em companhia de sua tia para restabelecimento de sua saude.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro — Respondo ao officio que Vmc. me dirigio nesta data, dizendo-lhe que não havendo nenhum inconveniente em ser aberta o trafego publico da 3ª secção da estrada de ferro em vista do exame e experiencias a que procedeu Vmc. nas respectivas obras, concedo a autorisação necessaria para aquelle fim, mas sob as condições declaradas no aviso expedido pela repartição da agricultura, commercio e obras publicas em 10 de outubro ultimo, sob n. 40, de que já lhe dei sciencia, e fixo o dia 25 do corrente para a abertura da referida secção. Tambem permitto que sejam postos em execução até ulterior deliberação do governo imperial, a cujo conhecimento vão ser submettidos o regulamento e tarifas que Vmc. ultimamente organisou por ordem do mesmo governo.

Dito ao juiz municipal de Tacaratú.—Declaro a Vmc. para seu governo e em resposta ao seu officio de 26 de fevereiro proximo findo, que a esse juizo compete prover provisoriamente os officios de partidores desse termo, como foi ultimamente declarado por aviso do ministerio da justiça de 18 de janeiro deste anno.

Dito ao vigario da freguezia de Nossa Senhora do O' de Goianna. — Inteirado de tudo quanto Vmc. relata em seu officio de 10 do corrente, passo a dar as providencias necessarias a semelhante respeito.

Dito ao commandante do presidio de Fernando. — Faça Vmc. regressar a esta capital na primeira opportunidade o preso Vicente Ferreira Dias dos Santos, que tem de ser julgado na Parahiba como declarou o Exm. presidente daquella provincia em officio de 18 do corrente.

Dito aos agentes da companhia brasileira. — Podem Vmcs. fazer seguir para os portos do sul a hora indicada em seu officio desta data o vapor *Apá*, procedente dos portos do norte.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira mandem dar transporte para a Bahia no vapor *Apá*, em lugares destinados para passageiros de estado, ao Dr. em medicina Francisco Ignacio Salvador Cardim, ex 1º cirurgião do corpo de saude da armada e a um filho menor.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira do paquetes a vapor mandem dar transporte para a côrte no vapor *Apá*, em lugar de ré destinado para passageiro de estado, a Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça, 2º conferente da alfandega, que vai propor-se a exame para o lugar de ajudante de stereometra daquella repartição.

Dita.—O presidente da provincia tomando em consideração o que lhe expôz o inspector da thesouraria provincial em officio de hoje, sob n. 168, resolve abrir um credito supplementar na importancia de 500$, para que pela verba eventuaes no corrente exercicio possam ser pagas as despezas com a cobrança da divida activa. — Communicou-se á thesouraria provincial.

Dita.—O presidente da provincia resolve conceder oito dias de licença com vencimentos ao juiz municipal e de orphãos do termo do Rio Formoso, e interino de direito da comarca do mesmo nome, bacharel Francisco Caldas Lins, para tratar de sua saude.

Despachos do dia 19 de março.

Requerimentos.

Antonio Rodrigues da Silva.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.
Alexandrino Martins Corrêa Barros.—Informe o Sr. director das obras publicas.
Bernardo Francisco Vandervaet. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.
Clara Maria do Espirito Santo.—Póde seguir.
Josquim Ignacio Ribeiro Junior. — Dirija-se á thesouraria provincial.
Maria Joaquina Pereira da Costa.—Dirija-se ao Sr. director geral da instrucção publica.
Raymundo José Ferreira.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris 24 de fevereiro de 1862.

Nas camaras francezas passou a lei relativa á conversão da renda a 4 ½ % á renda 3 %.

A medida despertou no corpo legislativo uma discussão bastante calorosa; no senado pequena foi a opposição.

Sendo immediatamente promulgada essa lei obteve diverso acolhimento: os altos financeiros influem-se pelo seu successo; a população não se apoderou do enthusiasmo que se suppunha.

Entretanto aquelle primeiro trabalho da sessão não deixa de ter a sua importancia; mas a opinião publica aguarda-se anciosa para a discussão da resposta á falla do throno, por ser occasião mais propria de conhecer as verdadeiras idéas dos representantes do paiz.

No senado a rsposta não passou de uma paraphrase da falla do throno, se bem que a commissão procurasse em certos topicos dar ao seu pensamento uma expressão um pouco mas pessoal e independente do que no anno passado. Todavia em resumo constitue ella um verdadeiro panegyrico, onde se prodigalisa ao governo mais elogios do que conselhos.

Após dez annos de um regimen que, segundo affirmam, tem assegurado ao governo o apoio de uma maioria absoluta—já era tempo de mostrarem os principaes corpos do estado que entre opiniões extremas, entre o partido que incensa e o partido que ataca systematicamente, existe um meio termo que cumpre adoptar; já era tempo de mostrar que a cega obediencia deve ceder o lugar ao exame consciencioso.

O paragrapho relativo aos negocios da Italia era esperado com anciedade: encerra uma dupla censura pelo «exaltamento e pretenções immoderadas do governo e do povo italiano» e pela resistencia e immobilidade da côrte de Roma»—e mais adiante emitte esta opinião: «As grandes obras não podem constituir-se sem a calma e moderação precisas; mas tambem as mais justas causas se perdem por extremas recusas, incompativeis com a boa direcção dos negocios humanos.»

Estas palavras implicam um aviso ao governo pontifical.

A discussão sobre este assumpto tornou-se muito mais viva. Mr. Segur d'Aguesseau encetou o debate exigindo que o governo explicasse a contradicção que se dava entre as duas phrases relativamente á Italia.

Depois dello orou o cardeal Matheus: e em seguida Mr. Pietri e Mr. de Larochejacquelin trataram da situação interior, concluindo o primeiro pela necessidade que ha de liberdade nas eleições e na imprensa, e o segundo sustentando que o regimen de livre arbitrio administrativo, a que se acham sujeitos os jornaes, torna a administração responsavel por tudo aquillo que elles publicam, resultando d'ahi que se essa responsabilidade é perigosa para os jornalistas, não deixa de ser tambem abominavel para o poder.

Semelhante linguagem causou muita sensação, e foi verdadeiramente applaudida no paiz. No dia immediato ao desta sessão o principe Napoleão pedio a palavra no meio de indiscriptivel confusão, e pedio tambem para o interior mais liberdades: defendendo a politica de Mr. de Persigny, fez todavia algumas reservas formaes acerca das restricções que pesam sobre a liberdade da imprensa.

Mas todos esses oradores, que tomaram parte na discussão da resposta á falla do throno, tem de commum entre si que todos elles hão indicado da maneira a mais simples e a mais util uma scisão profunda entre os homens que acclamaram o imperador como um instrumento de reacção e aquelles que pensam que elle pode sem perigo tornar-se liberal.

No corpo legislativo foi escolhido Mr. Granier de Castagnac para redigir o projecto de resposta, e a 22 deste mez o conde de Morny leu esse projecto n'uma reunião secreta: é elle igualmente concebido sob a mesma influencia que a do senador, e no mesmo systema de panegyrico sem reserva.

Um caso porém se deu quanto ao corpo legislativo: o general Cousin Montauban, chefe da expedição franceza que ha um anno entrou victoriosa em Pekin, foi agraciado pelo imperador em recompensa dos seus serviços com o titulo de conde de Palikav: e ao mesmo tempo foi apresentado ás camaras um projecto de dotação em favor do dito general. Suscitando-se, porém, algumas protestações, o novo conde de Palikav pedio ao imperador que fizesse retirar o projecto mencionado.

Napoleão III louvando a susceptibilidade do general, não quiz porém adherir ao seu pedido; e escreveu-lhe uma carta que terminava nestas palavras: «Somente as nações degeneradas mercadejam o reconhecimento publico.»

A' vista disto que partido tomarão os deputados?

Italia.—Em uma circular, dirigida aos prefeitos pelo barão Ricasoli—este ministro expõe os multiplos embaraços e as necessidades contradictorias, com que teve de lutar o seu gabinete. Entretanto, ao passo que não pode deixar de mostrar á Italia que partilha de suas aspirações, e a acompanha no seu enthusiasmo, vê-se forçado a dar aos seus alliados a prova e o exemplo de uma prudencia infatigavel. de uma paciencia inabalavel, e de um heroismo passivo que nada pode frustrar.

Apparecem muitas manifestações; mas ellas em vez de ser dirigidas contra o governo—manteem-se por uma excepção singular nos limites traçados pelo proprio governo! As populações nesses movimentos pacificos acclamam o programma ministerial; mas teem o direito de esperar do ministro a devida recompensa—o ministro não o tem de elogiar a calma e boa ordem que presidem e dirigem o enthusiasmo dos Italianos. Essa longa abnegação terá a sua recompensa? Será ella muita prudencia ou muita resignação?

Aquellas manifestações, que tiveram lugar ultimamente em muitas cidades italianas contra o poder temporal, suscitaram-se aos gritos de—Viva o papa não rei! Viva Victor Emmanuel II o rei da Italia! Viva a França protectora das nacionalidades!—

Em taes movimentos pacificos existe alguma cousa mais do que puerilidades de um enthusiasmo que nada é capaz de arrefecer: existe a intuição profunda das difficuldades que o governo não tem podido superar. As correspondencias d'ali são unanimes em asseverar que a obra da unificação administrativa se acha subordinada á da unidade effectiva. Os politicos com toda a sua sciencia não conseguem neutralisar esta verdade.

Na imprensa austriaca e na hespanhola elevou-se um boato que vamos mencionar, sem com tudo exagerar a sua importancia. A Austria convidaria ao papa á retirar-se para Veneza, e trocar o apoio das baionetas francezas pelo das baionetas austriacas: só monsenhor Merode, cujo ardente heroismo é bastante reconhecido, oppôr-se-hia a esse plano. Os dous expedientes seriam submettidos á deliberação e escolha do concilio que deve reunir-se pela primavera.

A' proposito do concilio, o *Monitor* annunciou que o governo imperial, ancioso por saber qual o fim dessa reunião de bispos em Roma, pedira explicações a respeito do santo padre, e não tendo obtido resposta que o satisfizesse, intimou os bispos francezes para não sahirem de suas dioceses.

De que servirá semelhante medida? De excitar a imprensa clerical, e occasionar uma série não pequena de ordens e pastoraes.

Entretanto a politica franceza quanto á questão romana se acha inteiramente revelada no despacho de Mr. Thouvenel.

A sua recusa em transmittir á Roma as proposições de Ricasoli — deve ser considerada uma simples questão de opportunidade. O governo imperial se resigna a ver succumbir o poder temporal, é verdade que com bastante laslima e pezar de sua parte; mas o certo é que a isso se resigna; e vendo que não póde conseguir uma conciliação entre os Italianos e o papado temporal resolve conformar-se com a força das circumstancias, o que afinal de contas é a verdadeira e a unica sabedoria em politica.

Allemanha. — Nesse paiz continua a dominar uma grande aspiração para a unidade: e manifesta-se de uma maneira bem sensivel nas dissenções que vão sempre apparecendo entre a Autria e a Prussia.

A dieta germanica se considera seriamente ameaçada á vista da attitude que guarda á Prussia na questão da unidade. Sabe-se que o governo prussiano concluio ha alguns mezes com o duque de Saxe-Cobourg-Gotha uma convenção militar em virtude da qual o contingente dos ducados deve ser pura e simplesmente incorporado ao exercito prussiano.

Depois n'um despacho datado de 20 de novembro ultimo M. Bernstorff, ministro dos negocios estrangeiros da Prussia, reinvidica para seu soberano o direito geral de concluir taes convenções, e outras mais extensas ainda com todos os governos que quizessem entrar em relações mais estreitas com a mesma Prussia, deixando *ad libitum* seu a representação diplomatica no estrangeiro, e a livre disposição das forças militares de cada um.

Ora, os principes que consentirem em tal systema de relações com a Prussia apenas ficarão sendo arbitros da administração interior dos seus estados: e a organisação que do mesmo systema resultasse — pareceria uma especie de reconstituição da antiga feudalidade germanica em favor della Prussia: ao mesmo tempo que seria um grande passo dado para a unidade, por isso que mais tarde talvez não seria muito difficil fazer com que os principes aceitem em troca dos seus tronos já diminuidos simples assentos hereditarios na camara dos senhores prussiana.

Isto tem causado abalo na Austria, e outros estados da Allemanha de segunda ou terceira ordem. O embaixador da Austria em Berlin, e os de todas as potencias secundarias, á excepção de Bade, apresentaram a M. Bernstorff identicas protestações.

Julgando-se de conformidade com os tratados existentes, que invoca o governo austriaco, é facil de reconhecer que tem elle muita razão, e que a politica prussiana implica a negação da confederação germanica: mas esses tratados convencionaes perderam muito de sua solidariedade com os novos principios introduzidos no direito publico da Europa, os quaes fazem predominar a vontade dos vivos sobre os escriptos dos mortos. O novo direito publico funda-se em que os povos, os estados, e os governos podem dispor de si livremente, e em que torna-se necessario o seu consenso para dar força obrigatoria aos contractos celetrados pelos antigos.

Cumpre notar que a Austria na sua protestação se mostra em beneficio da causa mais liberal do que a mesma Prussia, e reconhece a necessidade de um parlamento nacional: eis uma concessão importante, cuja sinceridade é quasi inutil discutir. Quanto mais calculada se ella mostrar, mais transparecerá a força do espirito publico na Allemanha, e o poder adquirido pelas idéas liberaes.

A Prussia, firme nas suas pretenções, repellio energicamente a protestação da Austria: é evidente que a sorprenderam a vivacidade, e a firmeza dos colligados; porque a resposta dada pelo ministro prussiano em Vienna exprime grande admiração; e Mr. Bernstorff pretende que ha nas notas dos seus oppositores perigos muito mais sérios para a Confederação, do que aquelles que se quer enxergar no systema da Prussia; accrescentando mais, que seria superflua qualquer insistencia em face de dissenções que por emquanto tornam impossivel uma reforma na constituição federal.

Nada disso se acha ainda bem esclarecido, mas se ha de esclarecer com a respectiva attitude das duas principaes potencias allemães. As aspirações e o futuro da confederação germanica não deixam de ligar-se por alguma fórma ao problema da politica exterior: e o que mais caracterisa a resposta prussiana é que ella toca de leve nas intimações da Austria relativas á garantia das suas possessões não allemães.

Talvez que as difficuldades concernentes á Hesse Eleitoral estejam destinadas a servir de apoio ás intenções da Prussia e da Austria. Emquanto o Eleitor de Hesse se esforça por ligar-se á Austria estreitamente, a Prussia é impellida com vivacidade pelas diversas fracções do partido progressista a entremetter-se nos negocios daquelle pequeno paiz, tão digno das sympathias liberaes. A moção apresentada pela commissão tendente a activar a intervenção prussiana foi aceita após uma longa discussão. Sómente sessenta votos pertencentes ao partido feudal se pronunciaram contra a proposta da commissão.

O boato de reconhecimento do reino da Italia pela Prussia vai de dia em dia tomando maior consistencia.

A Prussia e a Austria buscam cada uma de seu lado promover auxilios na questão da reforma federal: especialmente a segunda dessas potencias nas suas negociações tem mais que tudo em vista garantir as suas possessões não allemães; e muitos até dizem que ella apresentou á Suissa propostas de reciprocidade nesse sentido; no caso de que esta ultima nação entrasse na colligação contra a Prussia, obteria em troca a garantia do seu territorio actual.

Inglaterra.— Os debates ácerca da resposta á falla do throno no parlamento inglez tem sido mais resumidas que de costume. Das questões politicas apenas se occuparam os oradores, que todos estenderam-se largamente sobre o pezar e luto da rainha Victoria; e mais uma vez testemunharam a mudança que ha vinte annos se tem operado nas instituições do paiz.

O conde de Russell, associando-se ao pezar da nação pela perda do principe Alberto, revelou como um testamento politico as idéas desse principe á respeito dos deveres dos soberanos inglezes, idéas que tem inspirado a conducta e dominado os actos da rainha Victoria.

Segundo ellas — o soberano — deve receber da maioria parlamentar o ministerio encarregado de dirigir os destinos do paiz: deve abstrahir de todo sentimento de antipathia pessoal, e favorecer francamente a politica do gabinete prestando as suas medidas o apoio que os conselheiros da corôa tem o direito de esperar. Em uma palavra, a realeza na Inglaterra não deve animar absolutamente uma politica que lhe seja propria; e sim, servir como de arbitrio entre as opiniões que se debatem no paiz.

São esses principios que ha vinte annos conservam a rainha sobranceira aos partidos; e a corôa tem ganho em solidariedade o que tem perdido em intervenção directa. Simples orgão da maioria nenhum obstaculo apresenta aos esforços e esperanças dos partidos: symbolo abstracto da autoridade, arbitrio impassivel das lutas de opinião, nunca ameaçou porque nunca teve medo.

Eis por que se pode dizer que a Inglaterra é apenas de nome monarchia, pois de facto é uma republica aristocratica, ou antes oligarchia, cujo primeiro dever e interesse é fazer toda e qualquer concessão necessaria ao espirito democratico da sociedade moderna.

Na discussão da resposta á falla do throno, quando tratou-se da questão relativa aos negocios da America, lords Palmerston e Russell manifestaram a intenção de conservarem-se até nova ordem do governo no mesmo pé de neutralidade.

O principe de Galles, que deve um dia reinar sob o nome de Alberto Eduardo, completa a sua educação com uma ultima viagem que faz.

O conflicto anglo-americano foi terminado, graças á sabedoria do gabinete de Washington: infelizmente porém não tem elle podido concluir a grande questão que tem dividido em duas partes a união americana.

Além dos males soffridos pelos belligerantes—a solidariedade dos povos é muito effectiva presentemente para que não padeçam mingua desse lado do Atlantico os nteresses européos; e por isso todos os olhares volvem-se anciosos para o horisonte carregado.

Ha um anno pouco mais ou menos que o rompimento da União foi declarado, ha nove mezes que retumbaram os primeiros tiros do canhão. Na Inglaterra, na Belgica e mais algures, vê-se com espanto que approxima-se o momento em que será preciso sustentar multidões de operarios sem trabalho a custa de sacrificios impostos a toda a nação.

Na França as cidades para as quaes abriram-se subscripções, não são infelizmente as unicas em que a miseria parece proxima a desenvolver-se de um modo doloroso.

Attribue-se tudo ao algodão; mas tem-se conhecido que a paralisação das fabricas provém não só da escassez do algodão, como tambem do conflicto que suspendeu rapidamente as transacções.

Depois da polemica suscitada a respeito do Trent, os inglezes observam os factos, estudam as cifras e chegam a esta conclusão: que a crise industrial que ameaça a Europa, a miseria tão dolorosa para os operarios e tão assustadora para os governos, contam por causas principaes o rompimento dos laços commerciaes, e a cessação das compras americanas, tanto que, desapparecendo a guerra, o algodão talvez reappareça sufficientemente!

Se se encara para a França, vê-se igualmente que soffrem tantas officinas, não por que lhes falte o algodão; mas por que o principal mercado se acha fechado á extracção das sedas, fitas, moveis, bronzes, joias, etc.

Assim pois por interesse do commercio é muito para desejar que tenha um fim essa guerra, a qual ameaça tornar-se um flagello para todo o mundo. Se para isto ha um meio entendemos que nenhum mais simples, e mais consequente do que deferir-se claramente esses principios de neutralidade que os ministros britannicos propalaram com bastante repugnancia.

Qualquer politica de ingerencia nos negocios do mundo americano, ou em favor do norte, ou em favor do sul, não produziria outro resultado a não ser prolongar os inconvenientes com que luta a industria européa, perpetuando a guerra: porquanto, apesar da differença de raça entre os Saxonios e os Latinos, apesar de uma especie de antepathia instinctiva, as duas Americas são forçosamente solidarias uma da outra; quer os seus destinos se desenvolvam isoladamente, quer conjuntamente, uma independencia absoluta da Europa é considerada alli como condição de suas existencias nacionaes.

Nesse ponto de vista a luta flagrante entre os federaes e os rebeldes do sul deve ser considerada como o nó da questão. Emquanto estes ultimos conservarem a esperança de ser sustentados serão firmes, e a guerra prolongar-se-ha: porém julguem-se elles abandonados—fraquearão, e seguir-se-ha logo uma pacificação qualquer, que restabeleça as relações dos Estados-Unidos com a Europa industrial.

Ainda assim uma outra cousa restaria a desejar em presença desse ascendente que leva actualmente as nações européas a pensar sobre os destinos dos povos hispano-americanos: permitta Deos que dos negocios do Mexico não se originem collisões e crises commerciaes que o velho mundo não poderia supportar por muito tempo!

Essa questão mexicana absorve hoje a attenção de toda a Europa. A imprensa austriaca concorda em que o archiduque Maximiliano foi o primeiro lembrado nas conferencias das potencias expedicionarias; mas declara que não existe ligação alguma entre a questão mexicana e o abandono pela Austria de suas possessões territoriaes na Italia.

E' pois aceita pelo governo austriaco a candidatura do archiduque: resta saber se em compensação verificar-se-ha a cessão amigavel da Venecia. Devemos comtudo observar que, afóra essa combinação, é mui difficil dar-se alguma outra razão politica a semelhante candidatura austriaca. Que outro motivo haverá para agradar-se ao irmão do imperador Francisco José? O primeiro passo a dar-se não deveria ser antes consultar-se o voto dos mexicanos?

Tem-se muitas vezes fallado de uma compensação territorial no Oriente para a Austria. Os noticiadores mais fanaticos chegaram mesmo a especificar o negocio, citando a Herzegovina.

Mas um throno erigido no Mexico seria equivalente á possessão honorifica da Venecia.

A realisação desse plano pode entretanto cercar-se de immensos obstaculos.

Deve-se além disto attender a que as potencias européas exigem somente do Mexico uma satisfação, devendo deixar ao arbitrio dos mexicanos o decidir dos seus destinos.

A' 15 do corrente mez rebentou em Napoles (na Grecia) um movimento insurreccional, que foi seguido de um bombardeamento: mas dizem que o resto do reino ficava em paz. Attribue-se o movimento a uma conjuração preparada ha muito tempo: até agora porém nada de positivo se sabe a esse respeito.

G. M.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Hoje, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio, se deverá extrahir a primeira parte da primeira loteria a beneficio da matriz de Taquaritinga.

— Sendo o dia 25 do corrente feriado, terá a audiencia do juizo de paz do primeiro districto desta freguezia lugar no dia anterior (24). Esta providencia será repetida sempre que forem feriados os dias ordinarios das audiencias.

— O *Novo Banco de Pernambuco* paga o seu oitavo dividendo na razão de 12$000 por acção.

— O Sr. José Antonio Pinto, como preposto do corretor geral desta praça Frederico Robiliard, acha-se funccionando neste lugar, em cujo exercicio continuará em quanto aquelle senhor estiver ausente da provincia.

— Hoje á noite tem lugar a partida do *Club Commercial*, deste mez.

— Tendo de ser responsabilisado o capitão José Joaquim de Barros, commandante do destacamento do Ouricury, e para isto devendo recolher-se á esta capital, é substituido no commando daquelle destacamento pelo Sr. capitão Francisco José Damasceno Rosado.

— Remettem-nos o seguinte:

« Sr. redactor da *Revista Diaria*. — Animado pelo sentimento de que Vmc. em sua apreciavel *Revista*, não deixa de enserir as publicações, no sentido de chamarem a attenção da autoridade para os factos que revelam a postergação da lei, rogo, pois, a Vmc. que se digne de dar publicidade ao seguinte:

« O sacristão da igreja de Nossa Senhora do Livramento, erecta na povoação da Varzea, nos dias sabbados, depois das nove horas da noite, dá com toda força muscular de que dispõe, tres repiques nimiamente extensos, dobre, e depois ainda repica assaz, annunciando dest'arte aos sempre esquecidos e surdos mesarios da irmandade desta igreja, que no dia seguinte ha reunião.

« E como esta freguezia é municipio do Recife e conseguintemente está sujeita as posturas da respectiva camara, roga-se, portanto, a mesma camara, haja de chamar a attenção do fiscal para essa infracção de postura, que tanto incommoda os habitantes da dita povoação.

« *O incommodado.*

« Varzea, 20 de março de 1862. »

— Da comarca da Maioridade, no Rio Grande do Norte, escrevem-nos o seguinte em data de 25 de fevereiro proximo passado:

« Datada de 21 do corrente, recebi uma carta do Pombal, escripta por pessoa fidedigna, a qual exprime-se assim:

« Estamos á braços com o cholera-morbus, e além dos mortos á lamentar-se, esta pequena villa foi accommettida com assombrosa intensidade, de modo que até hoje o numero de pessoas atacadas sóbe a mais de cem!!

« Com data de 24 do corrente escreveram-me da villa de Portalegre annunciando a invasão da *variola*, a qual, ainda que benigna nos seus effeitos, inspirava receios pela intensidade com que se propagava na população. Talvez a copiosissima invernada tenha podido attenuar o seu caracter maligno.

« Anecdotas da comarca da Maioridade.

I

« Um *padre* que usa annotar suas folhinhas, na do anno de 1861, no fim de fevereiro, disse:—*neste mez o verão durou mais de quarenta dias*!!!

II

« Um rabula, procurador de um *recorrente*, ao ajuntar as razões do recurso dos traslados, vendo que o advogado citava *documento n. 1 e unico*, ficou summamente attonito, dizendo em tom alto ao seu cliente:—*aonde está o documento unico, pois só achei o n. 1?*

III

« Distante uma legua da villa de...... ha uma *fazenda* denominada Santa Cruz. Pregava alli um *missionario*, quando vio recostado a uma das columnas que sustenta o *côro*, um amarello rapazola, que roia as unhas.... Vem cá, vem cá! gritava o reverendo; e ao aproximar-se o *papa terra*, mandou o *frade* que se ajoelhasse e fizesse o signal da Cruz.... Alguns momentos depois o rapazola disse chorando: — *o signal da Santa Cruz é orelha com massa por cima, e canzil por baixo, e levada, ponta troncha, e brincos*!! Assim assignam os bezerros naquella fazenda.

IV

« Instaurava o delegado da villa de.... um processo por crime de furto, quando o procurador do queixoso, levantando-se arrebatadamente gritou:—*Dou o Sr. delegado de suspeito e espero que se levante já*!!.... Venha com os seus artigos, respondeu o delegado, e Deus permitta que o Sr. procurador não se arrependa *averbando-me* de suspeito! *Embora*, continuou o procurador, *embora eu encontre um juiz mais venal do que V. S..... paciencia, ha de ser o que Deus quizer*..... Senhor escrivão, vá ver o seu *diccionario*..... quem sabe se este patife não me está insultando?!

V

« O subdelegado da villa de.... instaurava um processo em presença do accusado. Depois do juramento da primeira testemunha, o juiz deu-lhe a palavra para contesta-la. O accusado levantou-se e disse:—*E' verdade, Sr. juiz, tudo quanto esta testemunha disse merece um evangelho, por ser um ardigo mentiroso, como dizem muitas mulheres damas, como seja a Felicia, a Babados, e outras da rua de*...... Depois do depoimento da terceira testemunha, sendo-lhe dada a palavra, o accusado levantou-se bruscamente, e pegando no livro dos santos evangelhos, disse: — *Jura aqui outra vez meu venta de novilho..... jura! jura! Este malvado; Sr. juiz, tem — indimizade — a mim, desde que eu tive — copa — com a irmãa delle*...... *Requeiro a Vmc. que — penique — o Sr. escrivão que elle sabe da historia, e demais, Sr. juiz, eu vou para minha casa para não ouvir enredos, porque não quero perder o respeito a uma — corja — de homens de bem.*

« Foi-se.

« *Peticoba.* »

— Hontem teve lugar a procissão de Nossa Senhora da Soledade, cujo acto foi feito com dignidade correspondente ao culto.

Depois de percorrer as differentes ruas do seu itinerario, recolheu-se á igreja do Livramento, em que acha-se erecta a imagem e funcciona a respectiva irmandade.

— Amanhãa a Associação Typographica Pernambucana procede a eleição dos membros do conselho, que deve funccionar no novo anno social.

— O procedimento criminal de que tratamos ante-hontem com relação a empregado da capitania do porto, refere-se a um remador que subtrahira ou apropriara-se de objectos pertencentes ao Sr. ajudante da mesma capitania ou a uma sua ama.

Desta sorte fica satisfeita a reclamação que se nos faz, pois que verdadeiramente só tem aquella repartição como empregados o chefe, o seu ajudante e o respectivo secretario.

— Chamamos a attenção dos leitores para as peças que seguem, e das quaes sobresahe um acto meritorio do Sr. subdelegado desta freguezia, cuja apreciação e maior elogio está na propria pratica delle.

1ª secção. Secretaria da policia de Pernambuco, 14 de março de 1862. —N. 385.

Illm. e Exm. Sr.— O cidadão Manoel Antonio de Jesus, subdelegado supplente, em exercicio, do districto de Santo Antonio do Recife, com os fornecimentos de cavallos a individuos e cargas destinadas aos lugares affectados da epidemia reinante, despendeu, autorisado por V. Exc., a quantia de 78$300, como prova com os documentos que tenho a honra de fazer subir ás mãos de V. Exc. e declara no officio, que acaba de dirigir-me que cede esse dinheiro em beneficio dos cofres publicos.

Semelhante procedimento unido aos bons serviços que, em seu districto tem prestado esse zeloso funccionario, merece ser levado ao conhecimento de V. Exc., o que faço com prazer.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, presidente desta provincia.— O chefe de policia, José Antonio Vaz de Carvalhaes.

2ª secção. Palacio do governo de Pernambuco em 18 de março de 1862.

Illm. Sr. — Pela leitura do officio n. 385 de 14 do corrente, fiquei inteirado de que o subdelegado supplente em exercicio, do districto de Santo Antonio desta cidade — Manoel Antonio de Jesus Junior — havendo despendido a quantia de .... 78$300 com o fornecimento de cavallos a individuos e cargas destinadas aos lugares affectados da epidemia reinante, declarou, por officio a V.

S. dirigido, que cedia esse dinheiro em beneficio dos cofres publicos.

Recommendo a V. S. que transmitta ao predito subdelegado o meu reconhecimento por esse acto generoso, e o merecido louvor que lhe tributo pelos serviços, que tem prestado no exercicio das respectivas funcções.

Deus guarde a V. S.— Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.—Sr. chefe de policia.

— Ainda voltamos á carga com o tal buraco da rua Bella, onde se quebram molas de carros, ferem animaes e Deos sabe que mais desgraças não acontecerão aquem por ali se ariscar em noites escuras. Agora que se acha quasi secca essa lama, parece seria occasião asada para se entulhar e assim evitar graves males delle resultantes A' quem compete, pois, lembramos lance suas vistas para ali e faça a caridade de remediar os damnos futuros.

— Eis o octagesimo

« *Boletim official.*

« Em um officio de hontem, dirigido á presidencia da provincia, communicou o Dr. Ignacio Nery da Fonceca que tinha sido chamado no dia antecedente para tratar no oitavo districto medico, a Francisco Joaquim de Oliveira Baduem que, havendo soffrido de um ataque de cholera morbus e tendo-se restabelecido dous dias antes, havia succumbido a novo ataque, não obstante os energicos meios empregados.

« A's 6 horas da tarde de 21 de março de 1862.

« *Dr. Aquino Fonceca.* »

— O conselho de julgamento no corpo de policia condemnou o cabo José Elias de Souza á 3 mezes e meio de prisão, e os soldados João Pereira da Silva, José Bernardino de Sena e Joaquim Apridio Roza da Costa á 1 mez de prisão, todos como incursos no artigo 123 do regulamento de 2 de dezembro de 1853.

O conselho se compuzera dos seguintes membros :

Presidente

O Sr. capitão José Pereira Teixeira.

Auditor

O Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo, promotor publico do termo da capital.

Vogaes

Capitão Francisco Borges Leal.
Tenente José Conegundes da Silva.
» Manoel Fernandes de Albuquerque Mello.
Alferes Antonio Muniz Tavares.
» Joaquim Herculano Pereira Caldas Junior.

— Teve ante-hontem lugar a audiencia do Dr. juiz de direito da 2ª vara, Manoel José da Silva Neiva, perante o qual foram interrogados os réos Manoel Joaquim de Paiva e Agostinho José Jorge Vieira, pronunciados á livramento como incursos no artigo 116, 1ª parte, do codigo criminal.

Os réos são accusados pelo Sr. promotor publico de haverem resistido á ordem de prisão que lhes fôra intimada por parte do subdelegado do Poço da Panella no acto de maltratarem á proprietaria do hotel de Apipucos.

A defeza foi desenvolvida pelo advogado dos réos, Sr. Dr. Francisco José Martins Penna.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se para o consummo desta cidade no dia 21 de março, 64 rezes.

— Lista dos baptisados e casamentos havidos na freguezia da Boa-Vista no mez de fevereiro do corrente anno.

Marcolina, branca, com 9 mezes de nascida filha, natural de Francisco José Joaquim de Barros e Maria Magdalena de Barros.

Guilhermina, branca, nascida em 18 de dezembro do anno passado filha legitima de Manoel Joaquim Silveira e Ermina Amalia Guimarães Silveira.

Candida, parda, com 4 mezes de nascida, filha legitima de Claudino Francisco de Souza e Jovina Maria de Souza.

João, preto, com 3 mezes de nascido, filho natural de Maria, escrava.

Nelida, branca, nascida em 11 de novembro do anno passado, filha legitima de José de Barros Lima e Ignez Leopoldina de Barros Lima.

Flora, parda, com 1 anno e meio de nascida, filha natural de Capitulina.

Sabina, parda, nascida em 29 de setembro do anno passado, filha natural de Manoel Gomes da Cunha e Bernarda Maria da Trindade.

Antonia, preta, com 1 anno de nascida, filha natural de Josefa escrava.

Helena, parda liberta, com 3 annos e meio de nascida, filha de Cyprianna escrava.

Vicente, preto, com 2 mezes de nascido, filho natural de Felicidade da Conceição.

Luiza, parda, com 4 mezes de nascida, filha natural de Maria, escrava.

Thomaz, pardo, com 1 mez e meio de nascido filho natural de Malta escrava.

Manoel, branco, nascido em 3 de setembro do anno passado, filho legitimo de Firmino de Faria Barroso e Silva e Maria Francisca do Remadio.

Luiza, preta, com 1 anno de nascida, filha natural de Maria escrava.

Maria, branca, nascida a 4 de novembro do anno passado, filha legitima do tenente José Joaquim Ferreira de Paiva e Maria Emilia de Paiva.

Thereza, branca, nascida em 16 de novembro do anno passado, filha legitima do Dr. Antonio Santos Siqueira Cavalcanti e Paulina de Siqueira Cavalcanti.

José, branco, nascido em 15 de maio de 1859, filho legitimo de Affonso Alves Rego Vilella e Josepha Claudina Soares Vilella.

Amalia, branca, com 1 mez e meio de nascida, filha legitima de Manoel da Silva Bastos e Joaquina Correia da Silva Bastos.

José, pardo, com 4 mezes de nascido, filho legitimo de José João Baptista e Josquina Maria Baptista.

Gertrudes, branca, com 3 annos e 8 mezes de nascida, filha legitima de Hermes Carneiro Machado Rios e Isabel Maria Sapurity Machado Rios.

Thomaz, branco, nascido em 2 de março de 1860, filho legitimo de Francisco de Paula Pereira e Angelica da Fonseca Pareira.

Anselmo, preto, com 2 mezes de nascido, filho natural de Rufina, escrava.

Dionizio, preto, com 6 mezes de nascido, filho natural de Felippa, escrava.

Senhorinha, parda, com 7 mezes de nascida, filha natural de Maria Josquina da Conceição.

— Casamentos :

Gonçalo Dias Coelho, com Rosa Maria da Conceição, pardos.

Polycarpo Nunes da Costa Pacheco com Rita Maria Lucia dos Praseres, pardos.

José Candido Viegas com Maria Leopoldina dos Santos Viegas, brancos.

João Francisco de Souza com Maria Josquina da Soledade, pardos.

Joaquim José Moreira com Isabel Maria de Sá, branco.

Joaquim José da Costa Pinheiro com Carlota Marcolina Fonseca Soares, brancos.

Raymundo Gomes Barboza com Francisca Romana de Paula Lima, pardos.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto das partes de 20 e de março.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 19 do mesmo :

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Casimiro Lucio Tavares, branco, de 25 annos, charuteiro ; Miguel Antonio da Costa e Silva, branco, de 20 annos, caixeiro ; os pardos Sebastião Teixeira Lima, de 36 annos, pintor ; Ignacio Barbosa de Freitas, de 29 annos, musico ; Sebastião Ignacio de Farias, de 39 annos, pedreiro, João Baptista Pinheiro, de 19 annos, oleiro ; Candido José de Santa Anna, de 20 annos, sem officio ; Antonio Ferreira Duarte de 22 annos, pintor ; e o indio Gustavo José Carlos, de 20 annos, todos para recrutas ; bem como o crioulo Felippe de 38 annos, cosinheiro a requisição do respectivo senhor, Antonio José Leal Reis.

A' ordem do subdelegado do Recife, o portuguez Adriano Gonçalves, de 29 annos, por crime de ferimento leve ; e o africano Julião, de 40 annos escravo de Domingos João da Costa a requisição deste.

A' ordem do de Santo Antonio, o africano Antonio, de 50 annos, dado a agricultura, escravo de Antonio da Cunha Soares Guimarães, por ser encontrado depois do toque de recolher.

A' ordem do de S. José, os pardos Antonio José Rodrigues, de 29 annos, e José Joaquim do Espirito Santo, de 35 annos, ambos pescadores ; e bem assim o africano Themoteo dos Santos de 20 annos por insultos.

O chefe da 2ª secção,
J. G de Mesquita.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 21 de março de 1862.

Tiveram baixa para a enfermaria
Leandro José da Silva.
José Xavier de Lira.
José, escravo de Camillo Pires Falcão.
Victorino, escravo de Francisco de Paula Buarque.

— MORTALIDADE DO DIA 21 DE MARÇO :

Manoel Joaquim de Azevedo, Africo, 45 annos, solteiro, S. José ; phtisica.

Miguel Joaquim Machado Freire, Pernambuco, 46 annos, casado, Boa-Vista ; hydropesia.

Joanna, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio ; convulsões.

Fortunata, Pernambuco, 17 annos, solteira, Boa-Vista ; cholera.

Joanna, Pernambuco, 16 annos, solteira, escrava, Santo Antonio ; molestia chronica.

Leocadia Francisca de Souza Camara, Pernambuco, 22 annos, casada, S. José ; cardite.

Floriano, Pernambuco, 2 annos, Santo Antonio, convulsões.

Marcolino José de Andrade, Parahiba, soldado do 2º batalhão de infantaria, Boa-Vista ; cholera.

Maria, Pernambuco, 30 annos, parda, Boa-Vista; cholera.

Joanna Evangelista da Mesquita, Portugal, 22 annos, casada, Boa-Vista ; tuberculos pulmonares.

Joanna Baptista do Espirito Santo, Pernambuco, 25 annos, solteira, Recife ; intermitente.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 24 DE FEVEREIRO DE 1862.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Cesario de Mello, Henriques da Silva, Seve, Barata, Rego e Mello, abre-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente.

Lê-se o seguinte

EXPEDIENTE :

Um officio do Exm. presidente da provincia, remettendo, para a camara tomar na devida consideração, copia do officio que o Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes, encarregado do terceiro districto da freguezia da Boa-Vista, dirigio ao Dr. chefe de policia reclamando providencias sanitarias, de que necessitam algumas ruas de seu districto.

Posto em discussão, o Sr. Mello pedindo a palavra, declarou o seguinte : que os medicos tinham assentado, talvez para fazerem serviços, de officiar, pedindo taes e taes providencias, quando muitas já estão determinadas, algumas cumpridas, e outras não é possivel que o sejam, como as lamas que existem nas ruas ; que já é sabido quanto fez o Dr. Moscoso somente porque não foi vedado o despejo da proximidade de sua casa ; que a rua do Destino já de ha muito foi limpa como é publico ; e finalmente, que se respondesse a S. Exc. satisfactoriamente quanto a representação que faz o Dr. Pontes

O Sr. Rego, pedindo tambem a palavra, disse, que confirmava o que acabava de declarar o Sr. Mello sobre a representação do Dr. Pontes, e assevera que foi pessoalmente a muitos dos lugares por elle indicados, e observára que ditos lugares teem sido limpos, e que não podia attribuir semelhantes reclamações da parte do Dr. Pontes, senão ao zelo charlatanico, quanto a limpeza desses lugares, e á ignorancia total da legislação da provincia, quanto as lamas das ruas, pois sendo estas provenientes da falta do calçamento e nivelamento das ditas ruas ao governo, e não a camara pertence a execução nesta parte.

Resolveu-se officiar a S. Exc., dizendo que a camara bem á seu pezar continúa a receber recommendações da presidencia, baseadas em reclamações dos medicos encarregados dos diversos districtos desta capital. Que não pareça a S. Exc. que a camara é indolente as continuas reclamações, e se lhe fosse possivel providenciar de forma que salvasse o municipio do flagello que o ameaça, por certo que o teria feito, sem que fossem precisas as reiteradas representações de alguns medicos, a quem não concede que tenham, nem possam ter mais interesse na salubridade desta provincia, do que a mesma camara ; que se fosse tão facil satisfazer as necessidades, como é aponta-las, por certo que tudo se faria com promptidão ; que a camara tem empregado todos os meios a seu alcance para poder da melhor forma satisfazer as recommendações de S. Exc., taes como elevar o numero dos trabalhadores empregados na limpeza das ruas, lembrar todos os dias aos seus fiscaes a fiel observancia deste serviço, construir o cemiterio do Poço da Panella, crear guardas provisorios para vigiarem as praias, e bem assim tomar outras medidas, etc. ; que se o serviço não tem sido feito satisfactoriamente como querem, e entendem os medicos, não é por negligencia da camara, e nem mesmo dos fiscaes, que nada mais podem fazer pela defficiencia de meios de que dispõem.

Outro do mesmo, remettendo por copia o acto, pelo qual approvou provisoriamente os artigos de posturas a que se refere o officio desta camara de 17 do corrente sob n. 17.—Que se publicasse, remettendo-se copia da dita postura aos fiscaes.

Outro do mesmo, declarando que inteirado do conteúdo de outro da camara, de 17 do corrente, sob n. 19, tem a dizer que, cumpre que active a camara ao seu procurador para tornar effectivas as multas pelas infracções das posturas, propondo em juizo as acções competentes.—Que se communicasse ao procurador, dizendo-se-lhe que no caso de não se acharem ainda pagas as referidas multas, trate quanto antes de cobra-las judicialmente.

Outro do vigario da freguezia dos Afogados ao Exm. presidente da provincia, e deste a camara para informar, no qual representa a S. Exc. ser conveniente estabelecer-se um cemiterio no lugar dos Remedios, onde já houve na epidemia passada, afim de serem nelle feitos os enterramentos das pessoas que fallecessem do cholera na Estrada Nova, Passagem, Torre, Luca e mesmo nos Remedios, evitando-se com esta providencia as difficuldades das conducções para o povoado da dita freguezia, que fica mais distante.

Posto em discussão, resolveu-se informar a S. Exc. que a camara não se oppõe a pretenção do vigario, mas se para a construcção dessa obra for necessario que a mesma camara faça despezas, declara que as não pode fazer, porque os recursos de que dispõe são insufficientes, e se acham já muito sobrecarregados de despezas.

Outro do Dr. chefe de policia, accusando recebido o da camara, de 10 do corrente, em que pede providencias para que cesse o abuso de se opporem algumas autoridades policiaes, que haja concurrencia de generos nos mercados publicos ; declara que para tomar essas providencias é necessario que a mesma camara designe quaes as autoridades que assim procedem.

Posto em discussão, deliberou-se responder ao Dr. chefe de policia que a camara sem recorrer ao passado, satisfaz-se em apresentar a reclamação feita ultimamente pelo fiscal da Boa-Vista.

Outro do advogado, respondendo, que pode ter lugar a venda, em hasta publica, das madeiras e mais objectos tirados da casa pertencente aos herdeiros de Joaquim José de Miranda, uma vez que seja com autorisação do juizo e audiencia dos interessados.—Que neste sentido se officiasse ao procurador.

Outro do engenheiro cordiador, informando a representação, na qual alguns moradores da rua Real da freguezia da Boa-Vista, pedem o aterramento do alagado que fica em frente dos sitios do cirurgiões Teixeira e Antonio Ferreira da Costa Braga, declara o engenheiro que com effeito nesse lugar ficam estagnadas as aguas da chuva, que por fim alli se corrompem, convindo que seja removido este mal, mas que parte do terreno alagado pertence ao referido Braga, que a deve atterrar á sua custa, e a outra parte pertence a camara, por ficar dentro da pequena praça alli projectada.

Resolveu-se officiar ao fiscal para intimar a Braga para fazer o atterro da parte que lhe pertence, e ao engenheiro para orçar á que pertence a camara. — Neste sentido despachou-se a petição.

Outro do mesmo, informando o requerimento, no qual D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha, pede para que lhe seja permittido substituir as cercas que tem em seu sitio na frente das ruas da Attracção e do Destino na Boa-Vista, por muros provisorios, obrigando-se a demoli-los á sua custa sem nenhuma indemnisação, quando for preciso abrir as ditas ruas ; declara o engenheiro que tendo-se concedido a mesma cousa a outras pessoas, tambem lhe parece que se podia conceder a peticionaria.—Deferio-se, mandando-se dar cordiação.

Outro do fiscal do Recife, pedindo que a camara lhe mandasse pagar a quantia de 24$000, que dispendera com a compra de dous carrinhos para a limpeza das ruas.—Mandou-se pagar.

Outro do fiscal da Boa-Vista, informando a petição, na qual Lourença Maria de Sant'Anna se queixa de uma casa de palha que existe no terreno de Maria Soares, na rua da Esperança, diz que com effeito existe dita casa, mas muito retirada do alinhamento da rua, e na altura do quintal, em que mora a queixosa, e não sabe se será justa e rasoavel esta reclamação ; que parece-lhe uma violencia ao direito de propriedade, tanto mais quanto nesta e outras ruas existem casas de palha, e que não competia a camara deferir.

Mandou-se officiar ao juiz de paz do primeiro anno do segundo districto da freguezia de Muribeca, que constando achar-se elle em exercicio do segundo anno, estando juramentado o juiz competente, e o terceiro votado, não podia continuar elle no exercicio, sem manifesta infracção da lei.

Mandou-se pôr em praça para ser arrematada no dia 28 do corrente, á obra do muro do cemiterio do Poço da Panella, orçada em 2:800$000.

Prestou juramento o juiz de paz do segundo anno do terceiro districto da freguezia da Boa-Vista.

Concedeu-se licença com ordenado ao fiscal de Jaboatão Francisco das Chagas Bezerra, e ao amanuense Caetano Quintino Galhardo, este por dous mezes, e áquelle por seis, ambos para tratarem de sua saúde.

Despacharam-se as petições de Antonio Francisco Gonçalves, André de Abreu Porto, Antonio Affonso de Albuquerque e Mello, Antonio Francisco da Silva, Amancio Godofredo Lucas, Caetano Quintino Galhardo, Francisco das Chagas Bezerra, Francisco Gonçalves da Silveira, Francisco Antonio Pereira de Brito, Ignacio Luiz de Brito Taborda, Luiz de França da Cruz Ferreira, Lourença Maria Joaquina, Mathias Gomes Fernandes, Manoel Francisco Xavier, Umbelino Gadault, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior a escrevi no impedimento do secretario.—Barros Rego, presidente.—Cesario de Mello.—Henriques da Silva.—Rego.—Barata.—Mello.—Leal Seve.

SESSAO EXTRAORDINARIA AOS 28 DE FEVEREIRO DE 1862.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Cesario de Mello, Seve, Henriques da Silva, Barata, Rego e Mello, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do advogado, dando o seu parecer sobre a pretenção de Francisco Antonio de Brito, tutor dos menores, filhos de João Athanazio Dias, que requereu a indemnisação do oitão e de 11 e meio palmos de terreno, que perderam os seus tutelados na reedificação do predio á elles pertencente, na rua do Pilar.

Pesto em discussão, resolveu-se que se ordenasse ao procurador para que entendendo-se com Brito, tratasse da desapropriação, de conformidade com o parecer do advogado, e nos termos da lei n. 129 de 20 de maio de 1844, tendo em vista a importancia que deviam valer os materiaes tirados do oitão demolido, os quaes foram aproveitados por Brito.

O Sr. Mello, quando se tratou desta questão, tendo pedido a palavra, declarou que votava contra a pretenção de Brito, porque elle se havia sujeitado a fazer a obra por onde marcava a planta, e só depois de tudo preparado é que reclama indemnisação.

Outro do engenheiro cordeador, informando o requerimento de Luiz de França da Cruz Ferreira, no qual se queixa de não ter elle engenheiro ido á Jaboatão para cordear uma casa que o mesmo Cruz pretende fazer na povoação daquella freguezia, e pede que a camara conceda que a referida casa possa ser levantada com assistencia do fiscal, a quem considera habilitado, declara o engenheiro que de ha muito tempo o queixoso o insta para autorisar ao dito fiscal a dar-lhe a cordeação allegando sempre a mesma cousa, que refere em sua petição, mas como o encarregado das cordeações é o cordeador, e não os fiscaes, sempre lhe tem dito não ser isto possivel, tanto mais que a casa, que vai ser pelo queixoso construida, fica em um lugar, em que a rua faz volta, acompanhando a estrada, e sómente á vista da planta se póde determinar a cordeação ; concluindo, diz mais o engenheiro, que varias vezes tem declarado ao queixoso que lhe forneça conducção, que irá dar a cordeação, mas elle lhe tem respondido que não tem conducção para dar, parecendo lhe que Cruz quer que vá a pé á Jaboatão, ou que alugue um cavallo a sua custa.

Posto em discussão resolveu-se que o queixoso prestasse conducção ao engenheiro, e neste sentido se lhe deferio.

Outro do fiscal da Boa-Vista, communicando que existem em seu poder sete animaes, remettidos pelo Exm. visconde de Suassuna que as apprehendeu em seu sitio, e lhe os mandou para impor aos donos de taes animaes a multa estabelecida no art. 16 do tit. 9 das posturas de 30 de junho de 1848, mas que não sabendo elle fiscal á quem pertencem, pedia a camara lhe determinasse o destino que havia dar a ditos animaes.—Mandou-se responder que os remettesse ao Dr. juiz municipal da segunda vara como bens de evento.

A' requerimento do Sr. Seve, resolveu-se officiar ao Exm. presidente da provincia, pedindo providenciasse para que pela repartição das obras publicas se fizesse um cano que da rua dos Guararapes em seguimento á do Brum fosse ter ao rio, afim de dar esgoto as aguas pluviaes estagnadas nas mesmas ruas.

A' requerimento do Sr. Barros Rego, resolveu-se pedir ao Exm. presidente da provincia autorisação para crear mais um guarda municipal para a freguezia da Boa-Vista, porquanto sendo ella de grande extensão, os tres que tem não são sufficientes para correrem os seus pontos, tanto mais quando tem de estar um ao serviço da secretaria da camara na semana que lhe toca.

O Sr. Cesario de Mello, encarregado da obra do cemiterio do Poço, pedio a desoneração desta commissão, e foi em seu lugar nomeado o Sr. Maia.

Tendo Henrique Gibson requerido para murar o seu terreno na travessa da rua Bella, onde outr'ora existio um sobrado, sendo o dito muro em toda a extensão, inclusive parte do becco que lhe fica ao lado, e havendo o engenheiro na cordeação dada declarado que esse muro devia recuar de modo a ficar no alinhamento do quarteirão de casas que lhe ficam ao norte, isto é, recuando 14 palmos das casas que lhe ficam vizinhas, á vista da maneira porque se acha dada a cordeação que deixa um recanto que pode muito bem servir de escondrijo á malfeitores, entendeu a camara que devia desapropriar as duas casas vizinhas, e determinou que se entendesse a respeito com Gibson.

O Sr. Mello, oppondo-se a essa desapropriação declarou que o fazia porque não era ella de utilidade publica, e aproveitava sómente á um particular, pelo que votava contra.

O mesmo Sr. pedindo a palavra, disse que tendo a camara em sessão de 10 do corrente mandado que a commissão examinasse as obras, que fizeram Ramos & C., e não havendo esta ainda ido examinar, entendia que tal exame não tinha lugar, porque as obras feitas pelos proprietarios eram o contrario do que a commissão exigira, e foi approvado, o que se vê do officio que dirigiram á camara dando parte do que fizeram.

O Sr. Rego, combatendo o que disse o Sr. Mello, mostrou que não só as obras estavam feitas de conformidade com o parecer da commissão como se prestavam ao fim desejado.

O Sr. Mello, continuando na questão, pedio que se lesse os pareceres dados pelo Sr. Rego, e pelo cirurgião Silva, e acabou dizendo que nessariamente se adoptaria a obra da vala como medida muito boa, embora a camara se oppozesse que as aguas do laboratorio corressem para o ribeiro.

O Sr. Mello apresentou o resultado da subscripção, de que se encarregou para o monumento do fallecido conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva, a qual produzio 93$, que se mandou entregar ao procurador.

Prestou juramento o fiscal supplente da freguezia de Jaboatão.

Esteve em praça a obra do muro do cemiterio publico da freguezia do Poço, a qual tendo, á requerimento do Sr. Barata, ficado adiada, resolveu-se por fim mandar pôr em praça de novo nos dias 1 e 3 de março futuro.

Despacharam-se as petições de Augusto Ferreira Pinto, monsenhor Francisco Muniz Tavares, Francisco Pereira Lemos, Henrique José de Faria, Ignacio Luiz de Brito Taborda, João Rios, Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, João Baptista Boaventura Rodrigues da Silva, José Correia de Brito, Joaquim José de Souza, Joaquim Carneiro da Cunha, João Martins de Barros e outros, Luiz de França da Cruz Ferreira, Maria Isabel Antunes de Oliveira, Salustiano Ferreira Coutinho, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boaviagem, official-maior a escrevi, no impedimento do secretario.—Barros Rego, presidente.—Henriques da Silva.—Rego.—Mello.—Rego.—Maia.

Correspondencias.

Attenção. (*)

Srs. redactores da Revista.—Com a sentença do Sr. juiz de direito Dr. José Filippe de Souza Leão, condemnando em recurso o Sr. Fr. Herculano do Coração de Jesus Brito, a um mez de prisão, já terminantemente respondi ao que se lê em sua *Revista* de 26 de fevereiro proximo passado ; porém como alli ainda falsamente se diz, que o processo teve por origem um levantamento de dinheiro do deposito, posto por desaccordo entre mim e o meu ex-capellão, em *ajuste de contas*, sou obrigado á historiar á origem e causa desse processo, para que Vmcs. e o publico saibam que o seu informante *incapelado* os illude, alterando os factos e occultando a verdade como o provou a sentença.

Resumirei essa historia sem muito offender ao preceito de Horacio—*se brevis esse laboro obscurus fio.*

Em fins de março do anno passado contratei aqui com o Sr. Fr. Herculano a capellania deste engenho, exigindo elle a quantia excessiva de 550$ rs. annuaes, *por que precisaria, para vir á capella de comprar e sustentar um cavallo na cidade.*

Em vista desta razão sugeitei-me a quantia, perguntando logo—como podia elle ser o meu capellão sendo coadjutor ?

Respondeu-me elle por estas formaes palavras —*posso, por que as minhas missas são independentes, e como coadjutor somente sou obrigado as confissões, e mais actos da minha semana.*

Ora bem se vê, que eu me não sugeitaria a pagar 550$000 por uma capellania sugeita ás contingencias do Sr. vigario.

Fixadas por tanto as duas condições, *de ter cavallo e não faltar as missas*, feixamos o contrato do qual não exigi papel, porque a minha boa fé especialmente em um religioso, que eu devia suppôr consciencioso, repellia esta necessidade.

Desejei logo que a primeira missa fosse no seguinte domingo de Paschoa. Respondeu-me elle, que não podia prometter, porque ainda estava sem cavallo ; sendo tambem duvidoso que a minha licença de missa já tivesse chegado do Recife.

Quanto á licença do Sr. bispo, lhe tornei, irei fallar ao Sr. vigario, e o cavallo por um ou dous dias não faz differença, lhe o mandarei.

Fui depois fallar ao Sr. vigario, que já sabia do nosso ajuste ; e alli esteve o Sr. Frei Herculano, mas não se fallou do contrato já feito. O Sr. vigario não duvidou licenciar a primeira missa, e eu lhe agradecendo me retirei.

Previno ao leitor, que se desço a taes minuciosidades, é porque contra o exposto deu o Sr. vigario ao seu coadjutor um attestado em que o Sr. juiz de direito fundou a sua *attenuante* ; attestado que, desde já protesto nullificar com as proprias palavras do seu coadjutor !

Tomemos porém o fio da historia. Mandei cavallo ao capellão, não somente duas, como muitas vezes, porque quando o não mandava ficava sem missa.

Por vezes perguntei ao Sr. Frei Herculano, quando comprava cavallo ? *Estou nesta deligencia*, me respondia elle continuamente. No fim de alguns mezes estranhei-lhe este abuso de confiança fazendo-lhe sentir, que eu me não sujeitára a esse onus.

Em seguida veio dous ou tres dias em cavallo alugado na cidade á 4$000, queixando-se sempre de soffrer tal caristia, por lhe não chegar um cavallo, que esperava do engenho Ubaca, dos Frades.

Inspirou-me compaixão o vê-lo perder com tanto pezar aquellas patacas ; e acreditando ainda na historia de Ubaca que em breve me livraria d'aquelle onus, offereci-lhe aceitou e continuei a mandar-lhe o cavallo ainda.

Já em fins de agosto pedio-me elle que o dispensasse da missa do domingo seguinte somente por ter de ir o Sr. vigario ao Recife.

Quiz estranhar-lhe semelhante pedido contra o nosso trato ; mas por condescendencia, amisade e politica lhe cedi aquella *unica* missa ; mas elle faltou, a tres, além de outras, ora voltando-me o cavallo, ora pedindo-me dispensa e ganhando sempre os 9$000 de cada missa que não dizia ! Do dinheiro não pedia elle dispensa ! Em fim nada de cavallo de Ubaca.

Em outubro estranhei-lhe de novo aquella falta que ia degenerando *em caçoada economica* ; e até lhe propuz, á vista disto, o fazermos um abate no ajuste.

Respondeu-me que não precisava porque *ia comprar um cavallo ao meu lavrador, o Sr. Gonçalo Gomes de Souza.*

E, para incurtar a historia, no cabo de um mez faltou a outro, e depois a outro dos meus visinhos em comprar-lhes cavallo, para me ir assim embalando como o fez até dezembro !

Ora, devemos confessar, que esta foi de frade ! mas adiante se verá que Deus nem sempre os perdôa.

Ser-lhe-hia licito e honroso abusar assim da minha generosidade, boa fé e contrato, e servir-se por taes meios de um favor quasi extorquido, e por espaço de nove mezes ? ! Ninguem por certo o affirmará. Continuemos pois. Se a minha convicção estava firmada sobre o seu caracter, o mesmo não podia ainda dizer da consciencia de um *religioso*. Podia talvez não achar um cavallo que lhe agradasse, *se não os meus* ; e por tanto ainda me deixava persuadir de que, ou elle não poria duvida em offerecer-me por fim um abate consciencioso no ajuste ; ou pelo menos, que elle me seria muito grato e reconhecido por tantos e tão forçados obsequios, *tantas esmolas de 9$000* e delicado tratamento. Enganei-me, porque o Sr. Frei Herculano *do Coração de Jesus é grande* em tudo como vou mostrar !

Todos sabem que por um invetarado uso. e equidade, todos os Srs. capellães dizem sempre a primeira missa do Natal em sua capella, onde mais povo o espera e se incommoda ; mas para mim que lhe pagava a capellania annual, com taes onus e privações contra o tratado, o meu capellão, apenas me deixou a ultima missa pela *forte* razão de ter achado na cidade *boas esmolas* pelas duas primeiras.

Vêja-se porém o melhor !

Pedi-lhe em nome de minha mulher, que visto nos ter deixado a terceira missa, ao menos nos viesse dize-la *de dia* ; porque a senhora gravida e incommodada como se sentia, não podia sem soffrer muito, esperar desagalhada até as 4 horas da manhãa.

Pois bem, perante a mesma senhora, que se chegara para reforçar o pedido, respondeu o nosso capellão—*que essas horas se levariam dançando ; e que tambem elle se incommodava muito em deitar-se tarde, e levantar se cedo para vir* (meia legua) *aqui dizer a missa de dia !* Era o escarneo unido á ingratidão ! Notou-se portanto, que o Sr. frei Herculano, que diz aceitava por obsequio tudo quanto lhe prestei e servi, por espaço de nove mezes, me negava, um unico e primeiro pequeno favor com tanta grosseiria e ingratidão até para com uma senhora sempre solicita em acata-lo !

E por cumulo de malicia mandou-me dizer na carta injuriosa—*que me disse a missa de noite por favor, pois que a sua obrigação era dize-la de dia* ! ! ! Não obstante aquella resposta perante a senhora suffoquei-o asco e a indignação, e com paciencia quasi evangelica, me calei, e continuei a trata-lo em minha casa com a mesma se não maior affabilidade. Era a vingança do desprezio unica, que me podia honrar.

Como vê o leitor, nenhuma consideração me aconselhava a ser mais condescendente e generoso com tal homem : provado-me havia elle por de mais a sua inqualificavel ingratidão ; restava-me a curiosidade de prescrutar a consciencia do religioso ; e despedindo-me delle, dar-lhe uma caridosa licção.

Não podendo. mais supportar tal homem e suas economias, (elle chamaria redicularias) ; suspendi a capellania por carta do 1º de janeiro proximo passado, e fiz a minha experiencia, propondo-lhe nos termos mais polidos e amigaveis um abate consciencioso em vista do nosso ajuste e das faltas que commettera ; mas dizendo-lhe logo se *elle o achasse plausivel* ; *pois que eu não faria disto questão.*

Respondeu-me, —*que deixava o abate a meu arbitrio, e que se algum dinheiro lhe sobrasse fizesse-lhe o favor de mandar.* Aceitando o arbitrio conducente ao meu fim descontei-lhe somente 100$ e remetti-lhe o excedente (212$500) mostrando-lhe que não abusára do arbitrio que elle me dera. Devolveu-me o dinheiro dizendo-me, *que ou eu lhe descontasse somente 2$ por cada viagem* (do cavallo) *ou que me agradecia todo o dinheiro, cabendo-lhe o prazer* (hypocrisia) *de ter celebrado no meu oratorio sem estipendio algum.* (Já tinha recebido cem mil réis) !

Já eu o conhecia muito para acreditar em suas palavras ; mas visto ter-me devolvido o dinheiro, esperei que elle viesse ou mandasse saber de minha resolução ; a qual era entregar-lhe todo o dinheiro e dizer-lhe que já feita estava a minha experiencia, pois logo lhe dissera que *não faria disto questão.*

Era negocio de consciencia, e nem lhe havia alugado cavallo para lhe aceitar dous mil réis por viagem, que montariam á mais de cem mil réis, dando o cavallo duas viagens cada dia.

Esperei-o em vão, mas no cabo de tres dias o nosso homem sem mais razão alguma, esquecendo-se do *prazer que lhe ficava de celebrar no meu oratorio sem estipendio algum* premeditou, e contra toda expectativa sorprehendeu-me com outra carta *exigindo o dinheiro todo*, calumniando-me e injuriando-me atrozmente !

Mandei-lhe logo dizer pelo portador da dita carta, e depois positivamente por um escravo, que mandasse buscar o dinheiro todo, com recibo.

Injuriou-me perante o meu escravo, mandando-me dizer que não mandaria buscar o dinheiro, e que se eu lh'o não mandasse, esperaria o fim das ferias para chamar-me ao juiz de paz ; e esta mesma resposta dava a todos quantos officiosamente lhe pediam o recibo para levar-lhe o dinheiro todo !

Era a Providencia que o queria castigar, e eu o seu instrumento. Cumpria obedecer.

Foi nesse estado de provocação, que me constando,que elle me injuriava pelas casas da cidade e até nas reuniões de missas,na matriz, já lendo e commentando,já reproduzindo com ufania o autographo da carta injuriosa,que para isto elle conservara para salvar minha pequena reputação,depositei judicialmente o dinheiro, e queixei-me contra elle, sendo por fim condemnado em recurso á um mez sómente de prisão, visto ter o Sr. Dr. juiz de direito reconhecido em favor do réo uma circumstancia attenuante, fundando-se no attestado gracioso do Sr. vigario, a qual sendo-me offensiva se não injuriosa, com o devido respeito refutarei em outro artigo, para o qual me emprazo e desde já peço attenção especialmente dos senhores juristas.

Engenho Bento-velho 18 de março de 1862.

Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão.

(*) O Sr. Dr. Beltrão suppõe que só ha autoridades judiciarias em Santo Antão, por isso entende já se achar concluido o seu plano, tão bem preparado por um só homem, servindo de tudo no mesmo processo ; o superior Tribunal da Relação, porém, provar-lhe-ha, com sua recta decisão, que ha justiça no paiz, á cujo escalpello não póde resistir a epiderme putrida de má arvore. Dia virá em que se comprehenda quanto mal vem á sociedade por abrigar em seu seio viboras semelhantes ás taes preparadôras do presente processo.

O Sr. Dr. Beltrão está autorisado a dizer quanto lhe parecer, certo de que um dia será publicada a verdade da tal urdida de processo por injurias, e conhecer-se-ha quem tem razão.

(A Redacção.)

Srs. Redactores.—Sahimos do nosso silencio para communicar lhes alguns factos importantes, que em nossa comarca e centro desta provincia teem occorrido, entre os quaes terá a primazia a epidemia do cholera-morbus que por este sertão tem feito bastantes victimas.

Longe estavamos de pensar no terrivel viajante oriundo do Ganges, confiados na pureza do nosso ar, na salubridade de nosso clima ; mas, quando descuidados esperavamos gosar um bom inverno, como mostra ser o presente, eis que chega o flagello.

Nos primeiros dias de fevereiro proximo passado chegou-nos a assustadora noticia de que na Alagoa-Tapada, sitio distante desta cidade cinco leguas ao sudoeste, tinham sido accommettidas algumas pessoas, e duas destas mortas. E o mal foi tornando-se tão contaminado que no dia 16, apesar de dizer-se que o cholera era benigno, comtudo vagavam noticias que causavam grande emoção as pessoas fracas.

Neste mesmo dia o nosso parocho na missa conventual fallou em termos tocantes na occasião do cathecismo da epidemia, que nos ameaçava com suas terriveis consequencias : e convidou seus parochianos a fazerem penitencia, e dirigirem preces ao Altissimo para affastar de nós tal castigo.

Logo depois partio para Alagôa-Tapada, prompto a prestar soccorros a seus habitantes, que estavam quasi em abandono, apesar dos cuidados do Dr. Fonseca, que deligentemente prestou-se em soccorro de seus parentes e mais moradores.

Admirar-se-hão os leitores de não se fallar que algum medico, dos dous que aqui ha, não fossem ao lugar do perigo ; assim aconteceu porbue sendo convidados pelo vigario e juiz de direito interino o Sr. Dr. Costa Ribeiro, que pretendeu contratar um medico em nome do governo, offerecendo uma paga razoavel, nenhum quiz prestar-se, e sómente o Dr. Luiz José lá deu um passeio.

Caminhando assim as cousas é accommettido o vigario, e seus companheiros benignamente ameaçados do mal, por cuja razão regressaram no dia 21, deixando naquelle lugar trinta e dous mortos e muitos doentes.

A epidemia alli fez na extensão de duas leguas tantas victimas, que no dia 25 do dito mez haviam mortos trinta e cinco, e doentes oitenta e poucos, diminuindo dahi por diante sua intensidade.

Quando no dia 17, depois de ter havido uma reunião extraordinaria da camara convocada pelo presidente o Dr. José Paulino, onde se tomaram algumas medidas hygienicas a bem do asseio desta cidade, que em parte não foram executadas, porque nosso fiscal parece dormir, e não ver as aguas estagnadas no centro desta cidade, chega-nos a noticia que em Pombal em tres dias tinham sido accommettidas setenta pessoas, e no dia 25 cento e quarenta soffriam do mal, sendo presentemente o numero dos mortos dezeseis.

Aqui, desde o dia 17, que apparecem indicios da epidemia, pelo que no dia 18 do proximo passado, fez-se uma reunião na casa da camara, onde o Dr. Costa e outros seus collegas, fallaram das circumstancias actuaes, e tomaram-se algumas medidas a bem da salvação publica.

Foram tomando incremento estes pequenos symptomas da epidemia, que hoje se acham muitos doentes, e tres mortos, entre estes o negociante Carlos Borges, deixando uma numerosa familia, que o tem extremamente chorado.

Ao passo que a epidemia progride, avaliem os leitores o nosso veixame e receio, vendo a hora que vamos habitar um campo aberto, visto que nosso cemiterio não está acabado; não pensavamos em morrer tão depressa.

Soubemos ultimamente que na Formiga, termo de Pombal, oito leguas distante desta cidade por falta de experiencia ou incuria do povo sepultaram o corpo de um cholerico com tres palmos de profundidade, o qual foi arrancado por cães dias depois, quando tinha chegado ao maior grão de putrefacção !

Não obstante todo o occorrido, alguns estudantes desta faculdade teem descido, e entre estes o nosso amigo o academico do 4º anno o Sr. Mileno de Torres Bandeira, deixando sua presada familia entre nós.

Mas, leitores, tal é a perversidade do coração humano, tal é a indole do homem, que apesar desse grande terror, que no dia 22 do proximo passado nos assaltava, um traficante ou passador de moedas falsas ao meio-dia em ponto, percorreu as lojas desta cidade trocando por moeda papel uma porção de patacões falsos novamente fabricados, e conseguio passar vinte e dous sabidos, ao mesmo tempo procurando prata velha para comprar.

Estas moedas se acham no poder do promotor publico o bacharel Feliciano, que tem procurado cumprir seu dever ; mas nossa policia é tão boa, que só procurou prender este criminoso Manoel Baptista, morador na Picada, depois que elle teve tempo para occultar-se, contentando-se em não fazer mais indagações.

Aqui findamos e ficamos na expectativa.

Souza 2 de março de 1862.

O noticiador.

Publicações a pedido.

Roga-se a attenção do publico, do Exm. Sr. presidente e do Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

Não podendo eu jámais tolerar o quanto me tem custado soffrer o meu amigo Antonio Bazilio Castro de Souza, morador e proprietario em Barra da Jangada, o subdelegado daquelle districto, o qual desde 1835, que a 12 de novembro do dito anno, assassinaram no termo da villa da Assemblêa, provincia de Maceió, a seu unico irmão o alferes João de Souza Castro Salgado ; que se lhe tem proposto todos os meios de guerreiar-lhe, já por pretenções contra sua existencia, já com pretenções de prejudicarem na herança de seus pais, e quem sejam os pretendentes de taes pretenções, conforme as occurrencias que serão por este periodico publicadas.

Acha-se mais de presente um tal Manoel Antonio que foi daquelle districto por desgraça do mesmo, e um tal Simões, casado com uma sobrinha do meu amigo Castro e Souza, este guerreia ao meu amigo, por ter com elle se intrigado, por sentar que só elle devera ser o herdeiro daquella propriedade, nestas ambiciosas vistas deram lugar a intrigar-se com o meu amigo Castro, e para isso o mesmo Manoel Antonio de Vasconcellos, prestando-se, com suas sabias intelligencias a fomentar a intriga de Simões Ferreira Braga para com o amigo Castro, e hoje presta-se a guerreia-lo, por ambicionar o emprego que occupa o meu amigo, de subdelegado daquelle districto, e por conhecer que o meu amigo lhe faz sombra naquelle lugar, já por ter tido outro nascimento, outra educação acompanhada de posição ; e finalmente gosa o meu amigo de outra importancia, pois é por cá caracterisado, de sufficiente capacidade, manso, pacifico, de boa conduta, etc.

E quem é Manoel Simões Ferreira Braga vindo para aquelle lugar da Villa do Norte, provincia de Maceió ; e quem Manoel Antonio de Vasconcellos, terei de ponderar melhor suas boas qualidades por este periodico : se julgarem não bastar essa correspondencia, tornarei.

O matuto de Una.

Um appello para o Exm. presidente.

O aviso que faz o Sr. superintendente da via-ferrea no Diario de hoje de que do dia 31 em diante fecha-se a estação da Pontezinha, sem que alli parasse mais o trem, sorprehendeu a todos semelhante medida, não só prejudicial aos proprios interesses da companhia e do governo, como em grave prejuizo de muitos proprietarios moradores naquelle lugar e outros, que por alli transitavam. E' na verdade espantoso, que o governo consinta que se cassue assim do povo. Aberta a via-ferrea fôra na Pontezinha feita uma estação, propagando-se que ficaria permanente, dando-se instrucções, etc. O povo corre todo esperançoso para aquelle lugar (como era de esperar) gastam toda a sua pequena fortuna, fazem uma povoação de mais de 50 casas, outras pessoas fazem casas em seus sitios, gastando não pequena quantia, tudo pela influencia da estação, e quando tudo se acha neste pé, diz a companhia da via-ferrea, não ha mais estação ? !!! Consentirá o governo em semelhante logro ou cassuada feita a aquelles, que de boa fé acreditavam, como deverão acreditar, que estavam garantidos em gastar suas fortunas, visto que o governo era quem os garantia ? !!! Qual a razão de se acabar hoje até com os passageiros ? Será porque não rende a estação da Pontezinha ? Se a resposta for afirmativa diremos, que então devem acabar com as mais que se seguem até o Recife, porque ellas não rendem mais do que a da Pontezinha ; notando-se, porém, que na estação da Pontezinha não rendia mais do que as outras pela falta de commodidades para embarque de cavallos, lenhas, e outros objectos, etc., todavia veja-se o rendimento de quando ella estava frequentada dos passageiros e generos, e verão que as outras estações intermedias não rendiam mais do que ella. Finalmente paramos hoje aqui a espera de alguma providencia que o Exm. presidente deve tomar a tal respeito. Pontezinha 21 de março de 1862.

Um offendido.

COMMERCIO.

Praça do Recife 21 de março de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Não houveram cotações.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco paga o 8· dividendo de 12$ por acção.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 20 . . .	304:339$336
Idem do dia 21 . . .	18:515$226
	322:854$562

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—	
» » com generos..	125	125
Volumes sahidos com fazendas..	49	
« » com generos..	68	117

Descarregam hoje 22 de março.

Folaca hespanhola—Maria Lloberase—carne.
Brigue portuguez—Relampago — varios generos.
Barca ingleza—Olinda—fazendas.
Barca franceza—Azua—idem.
Barca ingleza—Hermione—idem.
Brigue inglez—Rosalie—bacalhão.

Importação.

Brigue portuguez *Relampago*, vindo de Lisboa, consignado á Thomaz de Aquino Fonseca, manifestou o seguinte :

25 barris vinho tinto, 25 ditos azeite doce ; a João Antonio da Silva Junior.

2 barricas mostarda, 2 fardos flores medicinaes ; a Manoel José de Souza.

2 caixotes mercurio ; a Vaz & Leal.

6 caixas cera em vela, 100 saccos farelo ; a Carvalho Nogueira & C.

50 barris cal em pedra ; a Antonio João Furtado.

100 saccos farelo, 25 barris cal em pedra ; a Antonio José Arantes.

100 saccos semeas, 1 caixotinho cera em velas ; a Domingos Rodrigues de Andrade.

1 barrica campeche ; a B. Francisco de Souza.

79 barricas sardinhas, 15 barris azeite doce. 15 ditos peixe em moura, 4 caixas doce secco ; a Luiz José da Costa Amorim.

60 caixotinhos cera em velas ; a Parente Vianna & C.

3 barricas cera em grume, 21 caixotes dita em velas, e 200 caixas figos ; a Manoel & Rodrigues.

3 caixas garrafas para purgante de Le Roy, 1 barrica mostarda a Caors & Barbosa.

10 barricas eré, 1 fardo peneiras, 1 dito ditas de arame e caixinhas, 2 caixotes brochas, 1 dito drogas medicinaes e pão d'ouro ; a Vicente José de Brito.

1 caixote sementes diversas, 1 dito brochas, 1 dito espirito de sal amoniaco, 1 dito mercurio, 1 dito esturaque, 2 ditos therebentina, 1 dito oleo de figado de bacalhão, 2 ditos drogas medicinaes, e livros de pão d'ouro e de prata, 8 barricas linhaça, 4 ditas mostarda, 3 ditas sal amargo, 1 caixote fezes de ouro, 1 dito agua ingleza ; a João da Silva Faria.

1 caixa sapatos de orello ; a Josquim Pereira Arantes.

5 pipas e 25 barris vinho, 150 saccos farelo ; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

50 barris toucinho, 100 saccos semeas, 50 molhos cebolas ; a Tasso Irmãos.

2 barris vinho ; ao padre Joaquim Raphael da Silva.

20 ditos dito de colares, 4 barriquinhas grão de bico, 5 caixas cebolas, 1 dita carne ensacada, 4 barris toucinho e 10 ditos vinho ; a Marques Barros & C.

50 saccos farelo ; a Manoel Gonçalves da Silva.

1 caixa chinellas de orello ; a Satyro Seraphim da Silva.

50 barris cal em pedra ; a L. A. Siqueira.

2 ditos vinho tinto ; a Guilherme Augusto Ricardo.

100 saccos farelo ; a Luiz José Pinto da Costa.

1 barril vinho ; a Manoel da Silva Ramalho.

50 caixas cebolas ; a Augusto Antonio do Couto.

20 barris azeite doce ; 15 ditos e 7 pipas vinagre, 50 saccos farelo, 30 barris toucinho, 30 ditos chouriços ; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

100 saccos farelo ; a Brito & Queiroz.

2 caixas oleo medicinal, 16 ditas e 6 barris drogas, 1 caixa potes de louça, 1 dita vidros, 1 dita livros, 1 pacote maná, 1 fardo páo campeche ; á ordem.

2 caixas drogas ; a João da Conceição Bravo & C.

7 barricas tintas, 2 ditas pedra hume, 1 caixa drogas, e 3 ditas acidos medicinaes ; á viuva de Antonio Pedro das Neves.

10 barrilinhos carne de porco ; a Manoel José da Silva Oliveira.

12 barricas castanhas ; a Marcelino José Gonçalves da Fonte.

1 caixa gomma lacca, 2 barris azarcão, 1 dito pós de sapatos, 1 caixa drogas medicinaes, 1 fardo papel de embrulho e 1 caixote imagens ; a José Pinho Borges.

1 caixa agua raz, 1 dita drogas, medicamentos e livros de pão d'ouro e de prata, 1 caixa gomma lacca, 10 barricar alvaiade ; a Joaquim Martinho da Cruz Corrêa.

4 caixas plantas, flores medicinaes e drogas, 1 dita charope de marmello, 4 ditas capa rosa verde, 4 ditas oleos medicinaes, e 1 fardo raizes medicinaes ; a Denker & Barroso.

30 barris carne ensaccada ; a José Marcelino da Rosa.

1 caixa camphora, 1 dita vidros, 1 barrica mostarda, 1 dita linhaça, 2 caixas drogas medicinaes ; a Joaquim de Almeida Pinto.

4 caixa 1 lata drogas medicinaes, 1 caixa maná, 1 barrica mostarda ; a Lima Junior & C.

2 caixotes objectos de porco ; a Antonio de Souza Rego.

1 dito livros ; a Joaquim Ferreira Ramos.

1 caixote queijos ; a Francisco Gomes de Oliveira.

1 dito chapéos ; a Izidoro Halliday & C.

1 vacca o 3 gaiollas com passaros ; ao capitão.

50 caixas passas, 128 barris toucinho, 40 barricas sardinhas, 30 barris azeite doce, 40 ditos vinagre, 1 barril vinho de caravellos ; a F. S. Rabello & Filho.

50 caixas cera em velas, 4 pipas e 25 barris vinho tinto, 20 ditos dito branco, 32 pipas e 10 barris vinagre, 10 barricas grão de bico, 2 saccos flor de alfazema, 200 varas de tagido, 30 ancoretas semeas, e 20 arados ; a Thomaz de Aquino Fonseca.

10 pipas vinagre, 20 ditas e 50 barris vinho ; a Thomaz de Aquino Fonseca Junior.

Hiate nacional *Garibaldi*, vindo de Aracajú, consignado a Tasso Irmãos, manifestou o seguinte :

1:000 saccos com assucar ; a ordem.

Brigue inglez *Rosalie*, vindo de Terra Nova consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte :

2:862 barricas bacalháo e 5:122 pés de taboas de pinho ; aos mesmos.

Vapor nacional *Apá*, vindo dos portos do Norte manifestou o seguinte :

1 bahu de folha ; a Antonio A de Lacerda C.

1 caixote ; a João Vianna de Mello.

1 caixa ; Augusto Bertand.

3 ditas ; ao Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

1 embrulho ; a Clemente de Araujo Lemos Junior.

1 encapado ; ao Dr. Ernesto F. de S. Tavares.

1 caixa ; a José Baptista da Fonceca Junior e 1 encapado.

3 dita de plantas ; ao Dr. Tristão de Alencar Araripe.

15 saccos algodão, 1 caixa ignora-se ; a ordem.

Brigue nacional *Imperial Pedro*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Maia & Espirito Santo manifestou o seguinte :

10:659 arrobas de carne de charque, 152 ditas de sebo em rama, 224 ditas de graxa em bexigas, e 70 couros vaccuns seccos espichados ; a ordem.

Barca nacional *Favorita*, vinda do Rio de Janeiro, consignada a Domingos Ferreira Maia, manifestou o seguinte :

50 barris vinho, 222 ditos toucinho, 454 caixas massas, 1 dita agulhas, 4 caixões chapéos, 1 dito vidros com balsamos, 7 ditos diversos generos, 300 garrafões genebra, 250 barricas 800 meias ditas e 50 volumes cascos vazios e abatidos, 14 pedras de marmore, 300 saccos e 4 barricas farinha de mandioca, 10 ditas e 251 saccos café, 898 ditos e 1 barrica milho, 200 rolos e 30 latas fumo, 2 encapados com uma cama franceza ; a ordem de diversos.

Cuter nacional *Ema*, vindo de Penedo, consignado ao capitão Adelino Elpidio Pinho manifestou o seguinte :

80 saccos farelo de arroz, 200 ditos arros pilado ; a José Gonçalves Torres.

18 saccos milho ; a Pedro José Pinho.

200 pedras de amollar, 30 latas oleo purificado, 180 saccos farinha de mandioca, 30 ditos milho ; a ordem de diversos.

Exportação

Do dia 18 de março.

Patacho inglez *Lavinia*, para Greenock, carregaram :

Johnston Pater & C., 1,200 saccos com 6,000 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Caroline*, para Gibraltar, carregaram :

Saunders Brothers & C., 1,300 saccos com 6,500 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Trinculo*, para Liverpool, carregaram :

Paton Nash & C., 90 saccos com 458 arrobas e 14 libras de algodão.

Brigue brasileiro *Eugenia*, para Lisboa, carregaram :

João Pereira Moutinho, 100 saccos com 500 arrobas de assucar.

Joaquim Vieira de Barros, 30 pedras de amollar.

Brigue nacional *Veloz*, para o Rio da Prata, carregaram :

Amorim Irmãos, 400 barricas com 3,170 arrobas de assucar.

Vapor inglez *Tyne*, para Lisboa, carregaram :

Manoel Gonçalves da Silva, 30 latas e 40 caixões com 8 arrobas e 28 libras de doce de goiaba.

Idem do dia 19.

Barca ingleza *Trinculo*, para Liverpool, carregaram :

Kalkmann Irmãos, 178 saccos com 977 arrobas de algodão.

Paton Nask & C., 319 saccas com 105 arrobas e 27 libras de algodão.

Patacho inglez *Lavinia*, para Greenock, carregaram :

Johnston Pater & C., 1,200 saccos com 6,000 arrobas de assucar.

Brigue sueco *Anna*. para Stockholm, carregaram :

N. O. Bieber & C., 1,383 couros salgados com 37,002 libras.

Brigue nacional *Eugenia*, para Lisboa, carregaram :

Feliciano José Gomes, 400 saccos com 2,000 arrobas de assucar.

Antonio Ferreira Monteiro, 50 saccas com 250 arrobas de assucar.

Brigue nacional *Veloz*, para os portos do Rio da Prata, carregaram :

Amorim Irmãos, 250 barricas com 1,787 arrobas e 12 libras de assucar.

Brigue portuguez *Florinda*, para Lisboa. carregaram :

Amorim Irmãos, 540 saccos com 2,700 arrobas de assucar.

Idem do dia 20.

Barca ingleza *Flyng Fish*, para Liverpool, carregaram :

Southall Mellors & C., 242 saccos com 1,229 arrobas e 12 libras de algodão.

Patacho inglez *Undine*, para Greenok, carregaram :

Krabbé Thom & C., 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Trinculo*, para Liverpool, carregaram :

Kalkmann Irmãos, 110 saccos com 544 arrobas e 12 libras de algodão.

Saunders Brothers & C., 102 saccas com 544 arrobas e 12 libas de algodão.

Patacho inglez *Harriet*, para Cadiz, carregaram :

N. O. Bieber & C., 1,600 saccos com 8,000 arrobas de assucar.

Brigue sueco *Anna*, para Stockholm, carregaram :

N. O. Bieber & C., 912 couros com 25,028 libras.

Patacho hollandez *Joanna Luiza*, para os portos do Rio da Prata, carregaram :

Amorim Irmãos, 300 barricas com 2,342 arrobas e 26 de assucar.

Brigue nacional *Veloz*, para os portos do Rio da Prata, carregaram :

Amorim Irmãos, 300 barricas com 2,315 arrobas de assucar.

Idem do dia 21.

Brigue sueco *Anna*, para Stockholm, carregaram :

N. N. Bieber & C., 272 couros salgados com 7,361 libras.

Brigue hannoveriano *Joanne*, para o Canal, carregaram :

Kalkmann Irmãos, 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.

Brigue nacional *Eugenia*, para Lisboa, carregaram :

Antonio Luiz de Andrade, 28 saccos com 98 arrobas e 18 libras de gomma.

Pacheco & C., 50 saccos com 250 arrobas de assucar.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, 340 saccos com 1,700 arrobas de assucar.

Hiate nacional *Artista*, para o Rio da Prata, carregaram :

Amorim Irmãos, 30 pipas com 5,520 medidas de caxaça.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 20. . . . 35:392$470
Idem do dia 21. . . . . . 1:429$920
36:822$390

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 20. . . . 53:834$670
Idem do dia 21. . . . . . 1:788$179
55:622$849

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 20.

Rio de Janeiro pela Bahia—2 dias do ultimo porto, curveta a vapor nacional *Paraense*, commandante o capitão tenente Delphino Carlos de Carvalho.

Boston—33 dias, galera americana *Bengal*, de 980 toneladas, capitão Thomaz Melville, equipagem 23, carga carvão de pedra ; ao capitão. Veio refrescar.

Navio entrado no dia 21.

Liverpool—45 dias, barca ingleza *Olinda*, de 250 toneladas, capitão R. Harkness, equipagem 13, carga fazendas e outros generos ; a Saunders Brothers & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Parahiba—Barca ingleza *Hindoo*, capitão John Woof, em lastro.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 21 DE MARÇO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção:	Vento. Intensidade.	Termometro. Farhenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez
6 h	Cumulus	S SE	Regul.	77	25,	76	4	757,6	30,03
9 h	»	»	»	82	27,2	71	0	758,	30,05
1/2 d.	»	»	Fresco	88	31,1	69	0	757,8	30,04
3 t.	»	S	Bonan	82	27,7	69	0	757,6	30,03
a 6	»	»	»	78	25,5	71	0	757,	30,01

A noite clara com alguns aguaceiros, vento ESE regular e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 8 h. 6' da manhãa, altura 6,6 p.
Baixa-mar as 2 h. 18' da tarde, altura 1,2 p.

Observatorio do arsenal de marinha 21 de março de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1° tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico que no dia 10 de abril proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do aterro a fazer-se nas ruas do Sebo e Trempe, avaliada em 5:972$000 réis.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de março de 1862.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes, para a arrematação.

1°—O arrematante dará principio as obras quinze dias depois de lhe ser entregue o respectivo termo do contracto, e conclui las-ha no prazo de tres mezes; seguindo-se na falta de qualquer destas condições o que acerca dellas dispõe o capitulo 3° da lei provincial n. 286.

2°—O arrematante é obrigado a seguir rectamente na execução da obra a planta e orçamento approvado, assim como a cumprir instrictamente as instrucções do engenheiro incumbido da inspecção da obra.

3°—O arrematante fica sugeito a observar em toda sua plenitude as obrigações que lhe são impostas no capitulo 3° da lei provincial n. 286.

4°—O pagamento será feito em tres prestações iguaes correspondendo cada uma a terça parte da obra total e quando essa terça parte estiver acabada.

5°—O arrematante não terá direito a reclamação alguma, tendente a indemnisação, qualquer que seja a natureza das allegações em que se fundar para tal fim.

Conforme, o secretario,
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico que no dia 18 de junho proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra do calçamento a fazer-se nas ruas do Sebo e Trempe, avaliada a braça quadrada de empedramento pelo systema Mac-Adam em 30$ e de calçamento de pedras irregulares em réis 16$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a mesma arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de março de 1862.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.°—O arrematante dará principio á obra logo que for para esse fim avisado pela directoria das obras publicas e a concluirá no praso de seis mezes contados da data do aviso.

2.°—O arrematante é obrigado a seguir exatamente na execução da obra, a planta e orçamento approvados, assim como a cumprir restrictamente as instrucções do engenheiro incumbido da inspecção da obra.

3.°—O arrematante fica sugeito a observar em toda sua plenitude as obrigações que lhe são impostas no capitulo 3 da lei provincial n. 286.

4.°—O pagamento será feito por prestações mensaes conforme o numero de braças promptas, não sendo, porém, um numero inferior a sexta parte da obra total.

5.°—O arrematante não terá direito a reclamação alguma tendente a indemnisação, qualquer que seja a natureza das allegações em que se fundar para tal fim.

Conforme.
A. F. da Annunciação.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

A camara municipal do Recife, tendo recebido do Instituto Historico Brasileiro o officio que abaixo vai transcripto, convida a todos os seus municipes, para que concorrãm para a realisação dessa obra de tanta honra para o Brasil, subscrevendo na secretaria da mesma camara as quantias de que quizerem dispor, não podendo ser menos de mil reis, nem mais de dez mil reis.

Certa do patriotismo que caracteriza todos os Pernabucanos, a camara munipal do Recife espera que se prestarão de boa vontade a realisação deste grandiozo fim.

Paço dacamara municipal do Recife, em sessão de **28** de outubro de **1861**.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, official maior servindo de secretario.

Illms. Srs.—O Instituto Historico brasileiro, a que presta Sua Magestade o Imperador a sua immidiata protecção, resolveu que se levantasse nesta corte uma estatua a José Bonifacio de Andrada e Silva e se erigisse um tumulo digno de seus preciosos despojos ; são paginas da historia escriptas em bronse e marmore pela gratidão brasileira, e que devem transmittir a posteridade as tradições gloriozas que se ligam a um dos grandes vultos nacionaes, e um dos primeiros collaboradores da nossa independencia.

Os abaixo assignados, membros da commissão a que o Instituto Historico incumbio tão nobre missão, accordaram recorrer ao auxilio de todas as camara municipaes do imperio, para que promovam subscripções populares entre os seus municipes, visto como o monumento deva ser feito a expensas do povo.

A commissão desejando que todos os Brasileiros possam concorrer para tão patriotico monumento, quaes quer que sejam as suas fortunas fixou o minimo e o maximo das quantias entre mil e dez mil reis.

Devendo a estatua ser inaugurada no dia 13 de Junho de **1863**, centesimo anniversario natalicio de José Bonifacio de Andrada e Silva ; a commissão espera que Vv. Ss. se dignem de coadjuval-a em tão louvaxel empenho, activando e apressando a subscripção, cujo resultado será publicado nas folhas diarias d'esta capital.

Deus Guarde á Vv. Ss. Rio de Janeiro 18 de agosto de **1861**.—Illms. Srs. presidente e Veriadores da camara municipal da cidade do Recife da provincia de Pernambuco.— Euzebio de Queiroz Coutinho Mattozo Camara—Joaquim Norberto de Souza Silva,—João Manoel Pereira da Silva.—Barão de Mauá—José Ribeiro de Souza Fonte.—Henrique de Beaurrepain Rohan—Doutor Claudio Luiz da Costa—Thomaz Gomes dos Santos—F. S. Dias da Motta.

— Pela thesouraria provincial se *faz* publico que no dia 27 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der a renda das casas abaixo mencionadas, pertencentes ao patrimonio dos orphãos.

Rua do Sebo n. 12, casa terrea 160$000 por anno
Rua do Rosario n. 14, idem 201$000 por anno.
Rua da Lapa n. 41, idem 182$000 por anno.
Rua da Cacimba n. 65, idem 300$000 por anno.
Rua dos Burgos n. 68 idem 205$000 por anno.
Idem idem n. 69, 125$000 por anno.
Rua da Senzala Velha sobrado de dous andares n. 79, 650$000 por anno.
Idem idem sobrado de dous andarees n. 80, 650$000 por anno.
Rua da Guia n. 83, 162$000 casa terrea por anno
Idem idem n. 84, 168$000 idem idem por anno.
Rua do Pilar n. 96, 157$000 idem por anno.
Rua da Madre de Deus n. 35, 1:621$000 idem por anno.
Estrada de Parnamerim sitio n. 1, 500$000 por anno.
Idem, idem n. 2, 120$000 por anno,
Forno da Cal sitio n. 5, 352$000 por anno.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 15 de março de 1862. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. S . presidente, manda fazer publico, que no 27 deste mez, perante a junta da fazenda, se ha arrematar a quem mais der, o rendimento do imposto de 10 0/0 sobre os terrenos occupados com o plantio do capim no municipio do Recife, servindo de base a esta arrematação o offerecimento feito por Innocencio Monteiro de Paula Borges, da quantia de 2:100$ por anno.

A arrematação será feita por tempo de 33 mezes a contar do 1° de dezembro de 1861 a 30 de junho de 1864.

As pessoas que quizerem arrematar o dito imposto, compareçam na sala das sessões da referida junta no dia supramencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de março de 1862.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que no dia 24 do corrente pelas 3 horas da tarde em ponto, fechar-se-hão as malas que deve conduzir o vapor costeiro «Persinunga» com destino a provincia de Maceió e portos intermedios.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha depositado um cavallo ruço grande, tomado hoje no acto de ser preso José Joaquim Rodrigues por suspeita de que é furtado, visto que dito Rodrigues é indigitado como traficante neste negocio : pelo que quem se julgar com direito ao dito cavallo compareça, que provando lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 20 de março de 1862.—Moraes.

— Tendo esta subdelegacia denuncia de Antonio Felix da Silva de se achar neste districto com um cavallo pequeno e preto, o qual se fazia suspeito, o prendera e mandou depositar o dito cavallo : quem se julgar com direito ao mesmo animal, provando legalmente lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 20 de março de 1862.—O subdelegado, Moraes.

Consulado de França.

Em conformidade com o art. 7.° da convenção consular, concluida em 10 de dezembro de 1860, entre o Brasil e a França, o consul da mesma faz publico que o subdito francez Louis Robert Baudichou, falleceu hontem.

— A thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente, tem de fornecer para o collegio das orphãas desta cidade, as fazendas abaixo declaradas :

1,000 covados de cassa, toda ella do mesmo padrão.
1,000 ditos de chita idem idem.
200 varas de madapolão para forro.

As pessoas que quizerem vender taes fazendas, apresentem suas propostas na mesma thesouraria, no dia 27 deste mez pelo meio dia.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de março de 1862.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que no dia 26 do corrente mez terão de ser arrematados a quem mais dér o casco e mais pertences da escuna de guerra Lyndoia, avaliados na quantia de 12:736$100 (doze contos setecentos trinta e seis mil e cem) : as pessoas a quem convier a dita arrematação hajam pois de comparecer na referida thesouraria pelas duas horas da tarde do dito dia.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 21 de março de 1862.—Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio se faz publico que se acha recolhido á casa de detenção á ordem da mesma subdelegacia o preto José, que diz ser pertencente á tripolação do palhabote *Espadarte*, e ser escravo, por ser encontrado depois do toque de recolher. Recife, 20 de março de 1862.

O subdelegado
Manoel Antonio de Jesus Junior.

— Pelo consulado de Portugal em Pernambuco se faz publico, que tendo fallecido intestado o subdito portuguez José Joaquim Ribeiro de Oliveira, em 13 do corrente, se procede a arrecadação e liquidação de seu espolio por este consulado, devendo por tanto seus credores habilitarem-se perante o mesmo dentro do tempo que lhe marca a lei.

— Pelo mesmo consulado se procederá no dia quarta-feira 26 do corrente pelas 10 horas da manhãa na rua Direita n. 55 a arrematação da loja e mais objectos pertencentes ao espolio do dito José Joaquim Ribeirode Oliveira.

— Igualmente se annuncia, que tendo fallecido no dia 16 do corrente Francisco Alves Pinto, devem seus credores habilitarem-se da mesma fórma ; e será arrematado seu espolio contando de uns baús, e alguns trastes de pouco valor no dia 27 do corrente, rua do Encantamento n. 13, primeiro andar por cima da taberna pelas 11 horas da manhãa.

Consulado de Portugal em Pernambuco, 20 de março de 1862.

J. Henriques Ferreira.

THEATRO
Santa Isabel.

Sabbado 22 de março de 1862.

Penultima representação da companhia dramatica, e juntamente da companhia acrobata.

Grande e variado divertimento.

Logo que a orchestra tiver executado uma de suas ouverturas, dará principio ao espectaculo que será dividido pela maneira seguinte :

Primeiro quadro.

Representar-se-ha a linda comedia em um acto:

A DAMA DOS CRAVOS BRANCOS.

Personagens.	Actores.
Anastacio	Mendes.
Emilia sua mulher.	D. A. Chaves.
Balthazar seu tio.	Thomaz.
Camilla mulher de Balthazar. .	D. Jesuina.
Domingos galego	Lisboa.
Josepha, criada	D. Carmella.

A acção passa-se em Lisboa na actualidade.

Segundo quadro,

OS DOUS TRAPEZIOS.

Executados pelos dous jovens Albert e Hyppolito, onde se verá a grande agilidade e força muscular de que são dotados ditos jovens.

Terceiro quadro.

AS PYRAMIDES DO EGYPTO.

Pelo joven Albert, terminando pelo equilibrio mais difficultoso que tem sido executado em todo mundo e unico por elle no Brasil.

Quarto e quinto quadros.

A

AFILHADA DO BARÃO.

Sexto quadro.

A POLKA IMPERIAL.

Dansado por mademoiselle Caroline e o joven Albert.

Setimo quadro.

Representação da divertida comedia em um acto,

Minha Sogra,

Pela companhia dramatica.

Oitavo e ultimo quadro.

OS JOGOS OLYMPICOS DOS ANTIGOS ROMANOS.

Executados por Honorio Freire, Ferreira, Antonio, joven Albert, e mademoiselle Caroline.

Principiará ás 8 horas.

Corridas
e jogo dos anneis sobre cavallos de madeira.

Caes Vinte e Dous de Novembro n. 12,

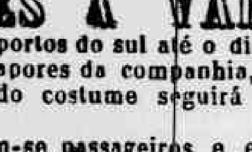
Domingos, terças, quintas e sabbados, das 4 ás 9 horas da tarde.

Preço da entrada 200 rs.

(O bilhete de entrada dá direito a uma carreira.)

A's familias que desejam visitar este divertimento, previne-se que devem mandar procurar os bilhetes na rua do Trapiche n. 2. hotel de Pierre Puech, escolhendo a hora que lhe convier nas segundas, quartas e sextas feiras, das 9 horas da manhãa ás 6 da tarde.

Avisos maritimos.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 28 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

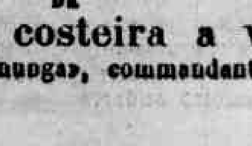
Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para
o
Rio de Janeiro,

a barca nacional «Amelia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo ; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Porto.

A barca portugueza «Silencio», capitão Francisco Martins de Carvalho, pretende sahir com toda a brevidade ; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario Manoel Ferreira da Silva Tarroso, na rua de Apollo numero 28.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

O vapor «Persinunga», commandante Moura, *sahirá para o sul tocando nas escalas no dia 24 do corrente as 5 horas da tarde.*

Recebe carga até o dia 22 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceará e Acaracu'

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte de sua escala até o Acaracú no dia 29 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 28 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Lisboa e Porto.

Pretende seguir para os dous portos acima com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Eugenia», capitão Manoel Ezequiel Migueis, de primeira classe e primeira marcha, pregado e forrado de cobre, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Bahia.

O hiate *Santa Rita*, segue em poucos dias, recebe alguma carga a frete : trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para a Bahia

A veleira e bem conhecida escuna nacional « Carlota » pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA
O
Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna «Joven Arthur», tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

Se acha proposto o bem conhecido brigue portuguez «Relampago.» Tem a maior parte da carga engajada e para o restante e passageiros a quem offerece boas accommodações e trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

PARA
O
Rio de Janeiro

O bem conhecido e veleiro brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, tem a bordo parte de seu carregamento ; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul

segue com toda a brevidade por ter quasi todo o seu carregamento prompto, a barca «Mathilde», ainda pode receber algumas barricas a frete : a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, ou com o capitão Pinto.

Leilões.

LEILÃO
DE
Uma escrava.

Segunda-feira 24 do corrente.

O agente Pestana venderá em leilão por conta de quem pertencer uma escrava parda com 23 annos de idade, bonita figura, sem defeitos nem achaques e só se vende por não querer ir para o mato e tem as seguintes habilidades : lava bem tanto de barrela como de sabão, engomma alguma cousa e cose costura chão, cosinha tambem comida usual : segunda-feira 24 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem da rua do Vigario n. 11.

LEILÃO
DE
50 manteletes

Segunda-feira 24 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer em leilão 50 manteletes os mais modernos que ha neste mercado desembarcados ultimamente, pois que tem tambem capas e proprias para o tempo de quaresma : segunda-feira 24 do corrente pelas 11 horas da manhãa na rua do Vigario n. 11, primeiro andar, onde tambem podem ser examinados.

LEILÃO
Hoje 22 do corrente.

E. A. Burle & C. continuarão o seu leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais completo sortimento de fazendas, principalmente inglezas e francezas as mais proprias do mercado e da presente estação, e as quaes muito espera agradarão a seus freguezes a quem reiteram o convite para o mesmo, que terá lugar ;

Sabbado 22

do corrente, ás 11 horas da manhãa, em seu armazem sito na rua da Cruz do Recife.

LEILÃO
A 22 do corrente.

Matheus, Austin & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de cerca 800 barricas de farinha de trigo, sob differentes marcas, avariadas a bordo da barca americana «Imperador», capitão Pouwer, na sua recente viagem procedente de Philadelphia para este porto :

Sabbado 22

do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto (visto que o agente tem de seguir para outro leilão de fazendas dos Srs. E. A. Burle & C.) em seu armazem, rua da Senzala Velha.

Avisos diversos.

Ama de leite.

Precisa-se de uma mulher sem filho para amamentar uma criança de dous mezes, paga-se bem; a tratar na praça do Corpo Santo n. 19.

— José Joaquim Teixeira, Portuguez, vai para o Rio de Janeiro.

LOTERIA

Hoje 22 do corrente mez andarão impreterivelmente as rodas da primeira parte da primeira loteria a beneficio da matriz de Taquaritinga, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas. Os premios serão pagos depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe couvier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Aluga-se o primeiro andar da rua larga do Rosario n. 31, commodos para pequena familia : a tratar com o capitão Teixeira, no quartel de policia.

— Aluga-se a casa terrea da rua da União n. 41 : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— Sabbado 22 do corrente depois da audiencia do juiz municipal da segunda vara civel tem de ir a praça os terrenos foreiros em que assentam as casas ns. 2, 6, 8, 12, 16, 20, 21, 24 e 26, sitos na rua das Cruzes da freguezia do Santo Antonio, conforme o escripto e edital que se acha na mão do porteiro do juizo, penhorados ao coronel Bento José Lemenha Lins, por execução de Manoel Ribeiro Bastos.

— Raphael Fernandes Abrantes vendo entre os terrenos foreiros que estão annunciados para serem arrematados em praça do Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, em o dia da manhãa, 22 do corrente, o terreno em que assenta a sua casa de sobrado de dous andares e sotão n. 24 da rua das Cruzes, apressa-se em prevenir a quem interessar possa, que o dito terreno é proprio e não foreiro.

— Precisa-se de uma pessoa forra ou captiva para andar distribuindo pão das 6 horas da manhãa ás 7 ; na rua do Rangel n. 75. Na mesma casa precisa-se de um Portuguez para caixeiro.

— Em consequencia da recommendação que me fez o Illm. Sr. Dr. chefe de policia, de ter aberta a minha botica sita na rua Direita n. 88, até meia noite, para o serviço da população, declaro que não só estará aberta até essa hora como até o amanhecer, isto em quanto houver necessidade —José da Rocha Paranhos.

— Ausentou-se desde o dia segunda-feira 17 do corrente o preto de nação, Luiz, de idade 40 annos, pouco mais, baixo, é um tanto descançado no andar, veio ácerca de 10 annos do Maranhão para Pernambuco ; quem o pegar queira leva-lo em Santo Amaro (cidade Nova), ou na praça do Corpo Santo a qualquer hora.

— Na rua do Crespo, esquina n. 8, existem cartas para os Srs. Joaquim Manoel Pereira, Manoel Quintas de Azevedo e Manoel Gonçalves dos Santos Pereira.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua da Cadeia do Recife n. 51 : a tratar na loja do mesmo.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem, forra ou captiva : na rua do Seve, sobrado de esquina por detraz do novo Gymnasio.

— O abaixo assignado faz sciente a seus devedores que no dia 21 de março entregou ao Sr. Antonio Pedro Martins a cobrança de seus debitos, do que lhe são devedores como consta da relação que dito Martins tem em seu poder para cobrar amigavelmente ou judicialmente conforme as ordens que nesta data lhe passo. Recife 21 de março de 1862. Andres Blanco.

— Estando-se em negocio com os terrenos foreiros em que assentam as casas terreas ns. 7, 9 e 13, sitos na rua de S. Francisco desta cidade, por isso se pede a qualquer pessoa que tenha dominio sobre os mesmos, o ter a bondade de declarar por este jornal, ou participar na loja da rua do Queimado de Goes & Bastos n. 46, isto por estes seis dias.

Um sotão.

Aluga-se um sotão por 6$. na rua do Jardim : trata-se na rua da Cadeia n. 57.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 33, sito na rua da Praia de Santa Rita : a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Um sacerdote que necessita retirar-se para fora da cidade, offerece-se para alguma capellania em engenho, e propõe-se a ensinar lingua nacional, latim e francez : pode ser procurado na rua do Hospicio n. 26, das 8 até as 11 horas da manhãa, e das 2 ás 5 horas da tarde.

— Precisa-se de um negro captivo, na rua larga do Rosario n. 25, para conducção de jantar ; quem o tiver dirija-se a mesma casa para tratar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva que cosinhe e engomme para uma pequena familia : na rua da Cruz n. 45, armazem.

— Quem tiver para alugar uma escrava que seja fiel que cosinhe e engomme para uma pequena familia, dirija-se a rua da Cruz n. 45, armazem.

Ao S. B. A. B.

O formigão I. I. M. S. julga não dever descer de sua dignidade para dar resposta as asnidades do improvisado pae de familia morador na rua da Madre de Deos, e acha melhor que elle vá vender suas cebolas e batatas, e varrer a poeira do armazem de seu patrão se não ? .. se não...?

Attenção
Rua Nova numero 67.

J. Hunder alfaiate, avisa a seus collegas, que precisam de ganhar a vida, que se munam de uma machina de coser, pois da experiencia que no espaço de dous annos ha tirado della resulta que a ha considerado um verdadeiro balsamo ; pela promptidão com que serve os freguezes um prompto allivio : e os vestidos cosidos por ella aos de retrato. Assim pois deseja que o seu conselho não seja despresado, pois desejoso do engrandecimento e progresso de sua classe é que almeja facilitar os meios pelos quaes, somente poderemos attingir ao fim.

ESTRADA DE FERRO
Recife a São Francisco.

AVISO.

Do dia 25 do corrente em diante não se receberá mais carga no armazem da Atalaia.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 3$.

YSTE MA MEDICO HODELLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Bei nigno á mais tenra infancia, e a compleição masdelicada, é igualmente prompto e seguro par; desarreigar o mal na compleição mais robusta e é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio das efficazes effeitos desta assombrosa medicina, o prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades :

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de) .	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis,
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

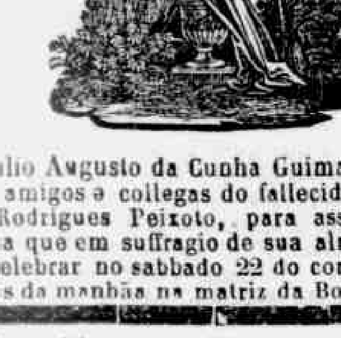
Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geaal é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

— João Ribeiro Lopes, subdito portuguez, retira-se para Europa.

— Felix Sauvage, cidadão francez, retira-se para Europa.



Julio Augusto da Cunha Guimarães pede aos amigos e collegas do fallecido Sr. Thomé Rodrigues Peixoto, para assistirem á missa que em suffragio de sua alma se ha de celebrar no sabbado 22 do corrente ás 7 horas da manhãa na matriz da Boa-Vista.

— Por deliberação do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, são convocados todos os credores dos fallidos Machado & Souza, para no dia 22 do corrente, ás 12 horas da manhãa, comparecerem na sala das audiencias, afim de se tratarem das diligencias consignadas no artigo 842 do codigo.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois dedur permanecido longo tempo nos hospitaes, o ter deviam soffrer a amputação ! Dellas ha imucas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos dianto do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativ

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas,
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas,
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos,
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
nflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Para casa de pouca familia precisa-se alugar nma preta que saiba engommar e cozinhar o diario, agradando paga-se bem : na rua da Cruz numero 49.

— José Joaquim Teixeira, portuguez, vai par oRio de Janeiro.

Attenção.

Antonio Ferreira de Almeida deixou de ser caixeiro do abaixo assignado desde 15 do corrente.—Antonio da Silva Pontes Guimarães.

— Furtaram do lugar denominado Maria Simplicia, no dia 6 do corrente, dous cavallos de um comboy que vinha para esta cidade, sendo um castanho, gordo, frente aberta, pés e mãos calçados, iguaes bebe em branco, uma cicatriz de dentada na mão direita ácima do joelho, e outro pedrez, castrado, com mal de bestas na anca esquerda, e mais abaixo um O e logo mais um signal assim 3 e um signal branco na venta esquerda, ambos tem marca de ferro : quem delles der noticia, dirija-se a Olinda ao Rvm. Sr. Manoel José da Trindade, que sendo verificada será recompensado com 20$ por cada cavallo.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se de uma mulher de maior idade que saiba cosinhar para ser ama e tomar conta de casa de um homem solteiro e que dê conhecimento : na rua do Torres n. 12.

— Na rua Nova n. 33 precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, preferindo-se escrava.

— Na rua de S. Francisco n. 8, precisa-se de uma ama que saiba bem engommar e cosinhar, assim tambem precisa-se de um criado para compras etc., é casa de homem solteiro com pouca familia.

— Desencaminharam-se do poder do abaixo assignado as seguintes lettras : uma sacada po Vaz & Leal em data de 13 de agosto de 1861, aceita por Luiz Melaneo Franca e endossada por Joaquim Francisco Franca, a vencer-se em 13 de abril proximo futuro, da quantia de 700$; e outra sacada por Parente Vianna & C. em 28 de fevereiro de 1862, aceita por viuva Neves & Çardozo a vencer-se em 28 de maio do corrente anno da quantia de 711$480 rs., pelo que se previne aos Srs. aceitantes e sacadores que não as paguem se não ao abaixo assignado que protesta provar o seu direito. Recife 17 de março de 1862.—Por Joaquim José Silveira—Antonio Joaquim de Vasconcellos.

Confraria de Nossa Senhora do Livramento.

De ordem da mesa regedora convido a todos os irmãos para no domingo 23 do corrente, as 9 horas da manhãa, reunirem-se em mesa geral no consistorio desta confraria, afim de tratar de negocios tendentes á mesma.

Consistorio da confraria de Nossa Senhora do Livramento 17 de março de 1862.

Bernardo Falcão de Souza.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 1 da rua do Aragão ; na rua Augusta n. 94.

— Offerece-se um carapina para trabalhar em engenho, de que tem uso e dá conhecimento de pessoas a quem tem trabalhado : a fallar na rua da Cacimba, sobrado n. 3.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha alguma pratica de taberna, e que seja de idade de 12 a 16 annos : na rua do Mondego n. 97.

— Na rua do Hospicio n. 24, primeiro andar, precisa-se de uma ama de leite ; quem tiver e quizer alugar, dirija-se a dita casa que achará com quem tratar.

— John Ward, sua mulher e tres filhos, retiram-se para Inglaterra.

Attenção!!!

Na travessa da camboa do Carmo n. 4 engomma-se para as pessoas que quizerem, por preço commodo : quem quizer dirija-se á mesma casa, que achará com quem tratar.

— O abaixo assignado, arrematante das dividas activas da massa fallida de José Ribeiro Pontes, previne aos seus devedores que não paguem a pessoa alguma se não ao mesmo, ou a pessoa por elle competentemente autorisada. Recife 19 de março de 1862.

Bernardo de Barros Barreto.

— Do primeiro andar da casa n. 44 da rua Nova foi lançado a rua por uma criança, uma pequena corrente de prata com diversas chaves : roga-se a quem as tiver achado o favor de as restituir ainda que se pague o valor da corrente.

— Precisa-se de um cosinheiro, para casa estrangeira : na rua do Trapiche n. 8,

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre :

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos ser ãoambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias : *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos prarados som todas as cautela necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia ; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras ão acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao reopr as seguintes palavras : Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a reis . . . 160

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a reis. . . . . 1$000

AGITADOR DYNAMICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Para a preparação dos medicamentos homeopathicos.

Os medicamentos preparados por esta machina são os unicos, com que se podem contar no curativo das molestias perigosas. E como seja o CHOLERA MORBUS uma d'aquellas que não admittem delongas e experiencias, cumpre preferir esses medicamentos a outros quaesquer, se quizerem tirar da homeopathia os vantajosos resultados que ella assegura.

Acham-se a venda carteiras e meias carteiras especiaes contra o cholera, acompanhadas das competentes instrucções, pelos preços conhecidos, na *pharmacia especial homeopathica*, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

N. B. Os homens de bom senso reconhecem certamente que sendo o Dr. Sabino a fonte pura, d'onde emanou a homeopathia em Pernambuco e em todo o norte, é elle o unico immediatamente interessado no seu credito e no seu progresso, e por conseguinte tão somente nelle é que se pode encontrar garantias, quer em relação á applicação da sciencia no curativo das molestias, quer em relação á preparação dos medicamentos.

Na pharmacia do Dr. Sabino trabalham constantemente debaixo de suas vistas immediatas, nos tempos ordinarios, dous empregados (um brasileiro e outro francez á quem paga ordenados vantajosos), os quaes são ajudados por mais tres ou cinco pessoas, quando o serviço o exige, na destillação do espirito de vinho e d'agua, no manejo das machinas, na desecação dos globulos, na distribuição das diluições etc., etc.

E' evidente que para o Dr. Sabino exercer a homeopathia, como geralmente a exercem, e preparar medicamentos como por ahi preparam, nem eram precisas tantas despezas com o pessoal, com machinas e com a obtensão das substancias as mais puras possiveis, e nem tanta vigilancia e trabalho na preparação dos medicamentos ; mas elle não se contenta com o bem, que já tem feito, dando á homeopathia a popularidade de que goza : elle quer eleva-la ao maior grão de perfeição dando aos seus remedios a maior infallibilidade possivel em seus effeitos. O Dr. Sabino não aspira somente os gozos materiaes da vida ; elle se desvanece em ler nos livros estrangeiros que a *sua propaganda em Pernambuco foi tão brilhante que não tem na Europa nenhuma analogia* (JORNAL DE MEDICINA HOMEOPATHICA DE PARIS, tomo 4.°, pagina 691 ; e CONFERENCIAS SOBRE A HOMEOPATHIA, por *Granier*, pagina 102) ; mas a sua ambição é muito mais elevada ; ella se dirige a legar as gerações futuras um nome estimavel pela gravidade e importancia dos seus serviços, pela sinceridade de suas convicções, e pela firmeza do seu caracter.—E' por isso, e para isso que elle trabalha ; e trabalha muito...

Dizimo do capim de planta do municipio do Recife.

O ex-arrematante Francisco Lins Caldas avisa aos senhores plantadores, que podem dirigir-se a pagar o que devem dentro de 15 dias, na loja dos Srs. Martins & Burle, rua do Cabugá n. 16, aliás o arrematante usará do seu direito. Recife 14 de março de 1862.

— Furtaram um carneiro grande branco com malhas pretas, da porta de Manoel Pereira Lemos, em Santo Amaro : quem delle der noticia, ou do ladrão, na mesma casa, será gratificado.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna que tenha alguma pratica : na rua do Imperador, taberna n. 83.

15$000.

Aluga-se um sitio pequeno com casa de vivenda e cacimba de agua de beber, tendo a casa 3 quartos, 1 sotão, 2 salas, cozinha fora o copiar por 15$ mensaes, em Santo Amaro, sitio em que mataram o frade.

6$000.

Aluga-se em Santo Amaro, caminho do Campo Grande, uma casa contendo 1 sala, 2 quartos, 1 pequeno quintal, e com agua de beber, por 6$

— Vendem-se casaes de rolas de Hamburgo pardas e brancas a 1$ o casal : no becco do Pocinho n. 16.

— Aluga-se um segundo andar do sobrado do becco Largo n. 1, concertado e pintado de novo. por preço commodo : a tratar ao pé, onde está a chave para se ver.

— O Sr. Dr. Guilherme Cordeiro Coelho Cintra tenha a bondade de declarar sua residencia para ser procurado a negocio de seu interesse.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Pede-se ao Illm. Sr. G. G. A. M. de mandar a rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 47.

— Na travessa da rua das Cruzes n 2, pimeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

— Uma casa estrangeira de pouca familia precisa de um cosinheiro ou cosinheira forra ou escravo, comtanto que seja perito no seu officio : a tratar na rua do Trapiche n. 36.

Lições de inglez.

Dão-se de noite no hotel francez ; a tratar na rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se os primeiro e segundo andares da casa n. 27 na rua do Amorim : a tratar na mesma rua n. 46.

Aviso.

O agente Costa Carvalho, tendo acc sobadom o seu armazem sito na rua do Imperador n. 35, avisa a seus amigos e freguezes, que se tem mudado para a mesma rua n. 6, junto ao Bazar Pernambucano, onde sempre o acharão prompto pare cumprir os ministerios de sua profissão, assim como roga á todas as pessoas que tiverem trastes em seu antigo armazem, de nestes tres dias virem buscar, do contrario serão vendidos pelo maior preço encontrado.

— Aluga-se uma casa terrea na travessa dos Quarteis, outr'ora rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas ; trata-se na rua Direita n. 8.

ATTENÇAO.

Uma pessoa habilitada offerece-se para ensinar e receber alumnos, não só de grammatica portugueza e primeiras letras, como francez, inglez, geographia e historia : a tratar na rua do Crespo n. 2, primeiro andar.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que cozinhe e engomme : na rua da Cruz n. 45.

Officiaes de alfaiates.

Precisa-se de officiaes de alfaiates, para obras miudas e graudas : na fabrica de roupa feitas de Bastos & Rego junto a Conceição dos Militares n. 47.

— Aluga-se uma loja com armação, balança, pesos etc., etc., propria para taberna, em boa rua do bairro do Recife, assim como tambem um andar e sotão muito fresco e por preço commodo : a tratar na rua da Cadeia n. 53, com José Ribeiro Lopes.

Attenção

João Antonio Coelho, sangrador e dentista, avisa a todos os seus fraguezes e ao respeitavel publico, que se mudou da rua estreita do Rosario para a do Imperador n. 69, aonde pode ser procurado para sangrar, tirar dentes, ou limpar e calçar os mesmos, para applicar ventosas e bichas, tudo com perfeição e delicadeza, e tambem se alugam e vendem-se excellentes bichas de Hamburgo, as melhores que ha no mercado.

Feitor para engenho.

Na rua da Guia n. 5, primeiro andar, precisa-se de um homem que entenda de agricultura, e que seja de bons costumes para feitor, paga-se bom ordenado.

Ás casas de familia.

Vendem-se superiores massas em caixas, sendo macarrão e talharim, pelo diminuto preço de 2$ a caixa ; a ellas, que estão se acabando : no armazem do Annes defronte da alfandega.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Lapa n. 13 : a fallar na loja do mesmo.

—Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar : na rua do Imperador, n. 37, segundo andar, entrada á direita.

Aluga-se um quarto andar com excellentes commodos : na rua da Cruz n. 53.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. acam e tomam aques sobre a praça de Lisboa.

Attenção

Os abaixo assignados credores do finado padre José Leite Pitta Ortigueira previnem a quem convier que os herdeiros do mesmo finado não podem vender os predios por elle deixados, uma vez que ditos predios estão sugeitos ao pagamento das dividas contrahidas pelo dito finado, dividas estas a respeito das quaes já pende letigios. Recife 20 de março de 1862.

Campos & Pereira.
Domingos Joaquim Ferreira.
João dos Santos Çoelho.
Antonio José Alves da Fonseca.
Manoel José Correia.
José Barbosa de Mello.
Fortunato Cardoso de Gouveia.
Guedes & Gonçalves.
Antonio Barbosa de Barros.
José Monteiro de Siqueira.

José Xavier Coelho, testamenteiro e inventariante dos bens deixados pelo finado Antonio José Pereira Ermida, convida os credores do mesmo finado a apresentarem no prazo de 8 dias suas contas afim de serem descriptas no respectivo inventario.

Ama de leite.

Precisa-se de uma de leite : na rua larga do Rosario n. 21 loja de calçado.

— Precisa-se de um trabalhador de padaria que seja perito em seu officio : a tratar na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6.

A VIRGEM DA TAPERA
belissimo romance pelo Dr.
J. C. Lobato.

Chegaram alguns exemplares, e estão á venda por 2$ na loja da rua Nova n. 11.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de casa : na rua da Cadeia Velha n. 52, terceiro andar.

— Offerece-se um homem sem familia para fora desta praça para tratar de doentes por ter tido pratica, ou mesmo para ensinar primeiras letras : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 93.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Felippe de Santiago.

— Está para alugar-se o segundo andar do sobrado n. 193 e casa terrea n. 191 da rua Imperial : a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se um armazem na rua da Cruz n. 29, com sahida para a rua dos Tanoeiros : a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Çarmo.

Pedido.

Roga-se ao Sr. Carlos Justiniano Rodrigues de mandar desempenhar seu documento no valor de 82$ recebido em obras de alfaiate, em outubro de 1859, na rua Nova n. 67.

Primeiro andar para alugar.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da praça da Boa-Vista : a tratar na rua da Imperatriz n. 46.

— Precisa-se fallar ao Sr. Ignacio Ferreira Mendes Guimarães, que morou na rua da Conceição da Boa-Vista : nesta typographia.

— Madamoiselle Carié de la Charie, discipula premiada do conservatorio de musica de Paris, continua a ensinar piano e canto, conforme o gosto moderno : póde ser procurada em sua casa, rua Nova n. 23, 2° andar, por cima da loja de chapéos de sol.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrof ulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do rorpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a cicumferencia e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da toma da parte affectada e para scrembem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accesorios para a c ollocação dellas.

Casa: seas pessoae que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu esariptorio, que tacharáu abertoe todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA
RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de JoséAlexandre Ribeiro, rua do Qbeimado n. 15.

CONSULTDRIO
Especial hOmeopathico
DO DR. CASANOVA.
Rua das Cruzes n. 30.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora, havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos ; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bom senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação corre pelo mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha-se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham-se á venda elementos da homeopathia, acommodados á intelligencia de qualquer pessoa ; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

Consultorio medico-cirurgico
3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam ; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim : acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

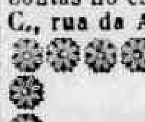
J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.° andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei ; retratos em photographia das principaes personagens da Europa ; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotyp e chimicas photographicas.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e colloca dentes artificiaes, tudo com sdeln rioridade e perfeição que as pessoas-,entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.



KISSEL FILHO, relojoeiro, concerta relogios inglezes, suissos e chronometros o qual affiança por um anno, e por mais barato do que em outra qualquer parte : na rua Direita n. 19.

— As pessoas que tiverem contas com o finado Thomaz Dixon Lowden, ex-gerente dos empreiteiros da ponte de ferro queiram apresentar ditas contas no escriptorio dos Srs. Horace Green & C., rua da Aurora n. 8.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

— O Sr. José Columbino de Araujo Lima é chamado á fundição da Aurora para negocio de seu interesse, por estes 8 dias.

— Joaquim da Costa Maia pede aos seus credores para saccar suas letras em conformidade de sua concordata de 12 de março, para que depois de aceitas e garantidas, serem entregues aos mesmos credores com os dez por cento em dinheiro, a fim de receber seus titulos.

— Precisa-se de uma mulher capaz que saiba bem cozinhar para ser ama de uma casa de familia, não é para andar na rua, e que dê conhecimento de sua conducta : a tratar na rua do Rangel n. 7, segundo andar.

Cavallo fugido.

Desappareceu da rua Nova, no dia 21 do corrente, um cavallo alasão capado, com cangalha e 1 cassuá, 1 pequeno bahú com 1 vestido e varias miudezas, tambem levava uma gaiola com 1 canario do imperio : quem delle der noticia na rua do Rangel n. 69, será recompensado.

— Fugio da Estrada Nova, onde pernoitava, indo para o engenho Tres Alagoas, no Crato do Bom Jardim, o mulato escravo dos signaes seguintes : cabello carapinho, altura regular, cheio do corpo, pernas grossas, cara larga, olhos papudos, dentes limados, falla rouca e grossa, pouca barba, espinhas no rosto, cicatrizes nas nadegas, idade 20 para 22 annos : quem o apprehender, será generosamente recompensado, levando alli ao Sr. Joaquim Travassos Sarinho, ou nesta praça a Andrade & Rego, rua do Crespo n. 8.

— Precisa-se de uma ama para servir a meninos e lavar roupa dos mesmos ; na rua estreita do Rosario n. 2 A.

— Tem chegado uma rica peça de musica para piano, muito sentimental, intitulada a dor extrema da nação portugueza, offerecida á sua magestade fidelissima D. Louiz 1.° rei de Portugal : vende-se na casa de A. Delouch, reloeiro, rua Nova n. 22.

— Precisa-se de 500$ a premio, dando-se escravo por segurança ; quem quizer annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa, contendo duas pessoas somente ; a tratar detraz da matriz de Santo Antonio, sobrado n. 28, primeiro andar.

— Desencaminhou-se uma letra n. 829 sacada por Dammeyer Carneiro & C., e aceita por Ernesto Augusto Paulo em 6 de dezembro de 1861 á 10 mezes, a qual fica sem valor algum, visto que o mesmo aceitou outra em lugar daquella.

— John B. Pruesdell, Christopher Huesdell e sua mulher, cidadãos americanos, retiram-se para os Estados-Unidos.

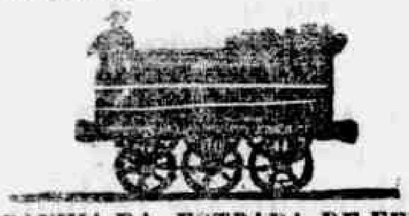
Uma explicação.

A publicação feita neste Diario de hontem sob o arrombamento dos muros das duas casas em caixões da rua Augusta da freguezia de S. José, só se entende com aquelles que teem arrombado os muros e roubado materiaes. Tambem não nos queixamos da policia ; porque não ha de ter alli uma guarda ?

***

— Antonio José Loureiro retira-se para o Rio de Janeiro.

— O Sr. Antonio de Souza Almeida tem uma carta vinda de Lisboa, no largo do Corpo Santo numero 6, armazem.



COMPANHIA DA ESTRADA DE FERRO DO Recife ao São Francisco.

(LIMITADA)

Abertura da 3.ª secção até Gameleira.

Do dia 25 do corrente em diante será franqueada ao publico a 3.ª secção até Gameleira, e nesse dia se emittirá bilhetes em todas as estações para ir a Gameleira e voltar pelo preço de uma viagem singela, para outra qualquer estação os preços de bilhetes serão como ordinariamente.

O trem partirá das Cinco Pontas ás 7 horas e um quarto.

Subsequentemente será annunciada a tabella de preços de bilhetes e todas as mais informações.

Assignado—E. H. Bramah, Superintendente.

Companhia da estrada de ferro DO *Recife a São Francisco*

(LIMITADA.)

Do dia 31 do corrente em diante será fechada a estação da Pontezinha, e a contar desse dia os trens não pararão mais n'aquelle ponto para tomar ou deixar passageiros.

Assignado—E. H. Bramah, Superintendente.

Casa de saude

NA

Passagem da Magdalena propriedade do Dr. Ignacio Firmo Xavier.

Neste estabelecimento recebe-se doentes de ambos os sexos e de diversas cathegorias, empregando-se tambem a homeopathia no tratamento.

PREÇO DAS DIARIAS.

Escravos. . . . . 1$600
2.ª ordem. . . . . 2$000
1.ª ordem. . . . . 3$000

A tratar com o Dr. Firmo na rua nova de Santa Rita n. 7, sobrado de um andar com frente para a ribeira do peixe ou no seu estabelecimento.

Compras.

— Deseja-se comprar um par de venezianas : quem a tiver annuncie por este Diario para ser procurado, ou dirija-se ao segundo andar da rua larga do Rosario n. 31.

— Compram-se moedas de ouro de 16 e 20$: na rua da Cadeia n. 33, loja.

— Compra-se uma escrava de meia idade, que saiba cozinhar o diario de uma casa : na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

— Compra-se em segunda mão a obra intitulada o Conde de Monte Christo, Corina ou a Italia : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51.

Vendas.

— Vende-se uma cama de armação, custou 35$ e dá-se pela metade : na rua do Pharol, praia dos Pescadores n. 46.

Vendem se botinas de pellica branca para senhora e ditas de setim para dita proprias para casamentos : na loja de Burle Junior & Martins, rua do Cabugá n. 16.

— Vende-se a casa sita na rua Imperial n. 194 defronte da Cabanga.

Charutos da Havana.

Vendem-se charutos da Havana de superior qualidade em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4.

Obras de metal prateado.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores, vendem-se apparelhos completos para almoço, porta licores, garfos, facas, colheres para chá e sopa, galheteiros, copos e outros muitos objectos deste bem conhecido metal, pela sua boa qualidade e duração : na rua da Cruz n. 4.

O ether sulfurico

em garrafas : vende se na rua da Cruz n. 4, casa de N. O. Bieber & C. successores.

— Vende-se meia duzia de cadeiras e um par de consolos : na rua larga do Rosario n. 30.

CALÇADO

Preservativo universal.

45—Rua Direita—45

Olhem !...

Uma das intelligencias melhor esclarecidas na sciencia de Hipocrates, depois de longos annos de exercicio de curar e matar convenceu-se afinal, que o unico preservativo infallivel de qualquer epidemia, por mais mortifera que fosse, era conservar a cabeça fresca, ventre desembaraçado, e PÉS QUENTES. — Ora, viajando por ahi uma epidemia,que mata gente como qualquer outra, é occasião de pormos em pratica estes principios, usando pouco do chapéo e sempre á sombra ; tomando de 15 em 15 dias um laxante de sal de glauber, o mais acerrimo inimigo da epidemia, segundo a opinião e a pratica de um dos ornamentos da nossa magistratura ; e lançando ao cisco todo o calçado velho, dirigindo-se todos ao armazem da rua Direita n. 45, onde o respectivo proprietario a todos receberá com cortezia, aturará as massadas, e aquecerá os pés com excellente calçado, segundo o gosto, e estado financeiro de cada um, e vejam :

Homens.

BORZEGUINS dos melhores fabricantes, francezes, inglezes e brasileiros a 13$, 12$, 11$, 10$, 9$500, 8$ e.............. 5$500
SAPATOES a 7$500, 6$500, 5$500, 5$, 4$500 até.............. 2$000

Meninos.

SAPATÕES a 5$500, 5$, 4$, 3$500 a...... 1$600

Senhoras

BOTINAS de fabricantes francezes, inglezes, allemães e americanos federaes 6$, 5$500, 5$, 4$500, 3$500 a........... 2$500

Meninas.

BOTINAS a 4$500 e.............. 4$000

Um completo sortimento de sapatos para senhora de couro de lustre virado a 500 rs., de tapete a 800 rs., de lustre (ns. 32 e 33) a 800 rs., de trança francezes a 1$300, portuguezes 2$, sapatos de borraxa para homem senhora e meninos, muito couro de lustre, de porco,cordavão,marroquim, bezerro francez, sola de lustre, courinhos, vaquetas, sola etc., que tudo vende-se como em nenhuma parte.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Vende-se o melhor salmon (Prout) e juntamente o afamado peixe enguia o melhor que tem vindo a este mercado pelo fabricante Thomaz Knight em latas de 1, 2 e 3 libras : em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

Taberna.

Vende-se uma taberna propria para um principiante por ser bom lugar, na esquina do Forte do Mattos, faz frente para a rua da Lapa e para o largo em frente ao chafariz, fica no correr do desembarque n. 12.

35--Rua Direita--35

Vende-se um rico sanctuario de jacarandá obra do Porto, por preço commodo.

Farinha de superior qualidade,

a bordo do hiate «Santo Amaro» : a tratar com Fraga & Cabral, ou a bordo.

Lagedo de Lisboa.

Vende-se lagedo de Lisboa chegado no brigue portuguez «Relampago» : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

O' que pechincha

Na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas, vendem-se cortes de vestidos de seda pretos e de cores, pelo diminuto preço de 20$ cada corte ; a elles, antes que se acabem.

— Vende-se um escravo, pardo, moço e de bonita figura, e habil para todo o serviço : quem o pretender dirija-se á rua do Imperador, n. 48, terceiro andar.

Rua da Imperatriz n. 1.

Madame Buessard Millocheau recebeu novamente ricos chapeos de clina para senhora (gosto moderno), pelerinas e camisinhas com mangas, golas de bico branco e preto, grosdenaple preto muito encorpado para vestido, bonitos enfeites para ditos, luvas de pellica de 2 botões branca e de cores, vestidos e enfeites para casamentos, tudo de gosto moderno e preços muito razoaveis.

— Vende-se por preço commodo a propriedade do aterro da Boa-vista, rua da Imperatriz n. 29, com grande sobrado no centro, de superior edificação, e grande terreno para o caes do Capibaribe para edificar : a tratar no largo do Corpo Santo n. 2, no Recife.

Para acabar.

Vende-se uma porção de espiguilha branca e amarella, faz-se todo negocio que é para fechar uma factura : na rua do Queimado n. 47.

Farelo de Lisboa, saccos grandes, a 5$. de milho a 4$.

No armazem da estrella, largo do Rosario numero 14.

Farelo.

Vendem-se saccos grandes com farelo de Lisboa a 5$500, assim como se aluga uma escrava que cozinhe e lave : na taberna grande da Soledade.

Ricos trastes.

Uma pessoa que se retira para a Europa vende alguns moveis com pouco uso, de mogno de primeira qualidade e gosto moderno, os quaes são : 1 guarda roupa com espelho, 1 dito sem espelho, uma commoda, uma secretaria e um apparador, tudo com tampo de pedra marmore, duas mesas elasticas para sala de jantar, uma secreta, camas de ferro com colxão elastico e sem elles, tres ricos relogios para cima de mesa, algumas machinas modernas para lavar roupa de diversos tamanhos, etc. ; assim como um excellente piano de jacarandá inteiramente novo : para ver e ajustar na rua do Imperador n. 55, fabrica de pianos.

Escravos á venda.

Vende-se um preto bom carreiro, proprio para engenho, e uma escrava que tem algumas habilidades, por preços baratissimos : a tratar com o Sr. José Pedro do Rego, na rua das Cruzes ou na rua do Crespo n. 17.

Bolacha do gaz.

Na rua da Senzala Velha n. 84 a 2$800 por arroba.

Pechincha

Na loja de 4 portas n. 8, rua do Crespo.

Madapolão com pequeno toque de avaria a 3$500 e 4$ a peça.

Dito muito finos a 5$ a peça.

Algodãozinho liso encorpado a 2$800 e 3$ a peça.

Chitas largas com pequeno toque de mofo a 220 rs, o covado, sendo de cores fixas, dão-se amostras.

Pechincha

A 1$280 o covado

Grosdenaple muito preto, fazenda muito boa : na rua do Queimado n. 47.

A 1$ o par.

Meias pretas de seda para senhora ; na rua do Queimado n. 47.

Sementes de Hamburgo.

De hortaliça e flores.

Vindas pelo ultimo vapor inglez : na rua da Cadeia do Recife loja de Vidal & Bastos.

Novas fazendas pretas para a quaresma na loja da Arara na rua da Imperatriz n. 56 de Magalhães & Mendes.

Vende-se grosdenaple preto encorpado a 1$600, 1$800, 2$, 2$200 o covado, alpacas pretas a 500 600 e 720 rs. o covado, sarja preta de lãa para calças e paletots a 560 e 640 rs o covado, velludo preto a 2$500 o covado, enfeites pretos e de cores a 2$500, 3$, 5$500 e 6$.

Panno preto.

Panno preto para calças e paletots a 1$700, 1$800, 2$ e 2$500 o covado, cortes de casemira preta enfestada a 3$, 3$500 e 4$ para calças, cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscado chinez a 2$500, ditos de popelina a 2$600, chitas a 160 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240 e 280 rs. o covado, cortes de fustão para calças a 1$120, ditos de brim a 1$280 e 1$600, cobertores de algodão a 1$.

Algodão e madapolão.

Só Magalhães & Mendes.

Vende-se peças de algodão trançado americano com pequeno toque de cupim com 20 jardas a peça a 3$500 e 4$, peça de madapolão enfestado sem defeito a 3$, uma duzia de meias cruas para homem por 1$200 um par 120 rs., ditas finas 2$400, uma duzia de lenços brancos com barra por 1$200 um lenço 120 rs., pares de meias para senhora a 240 e 320 rs. muito finas, uma duzia de aberturas ou peitos para camisas 2$400 uma abertura 200 rs., mantinhas de croxé para senhoras andar por casa 200 rs. cada uma, peças de chitas de cores escuras com pequeno toque de mofo porém logo que se lave fica perfeita com 38 covados por 6$ covado 160 rs., lãazinhas para vestidos a 280 e 400 rs. o covado, sintos dourados a 2$.

Lãazinhas suissas para vestidos

Lãazinhas suissas para vestidos de senhora e roupa para meninos muito finas fazenda que se pode lavar a 560 rs. o covado, cassas suissas de quadrinhos para vestidos a 280 rs. o covado, fustão de quadrinhos muito finos para vestidos de senhora a 280 e 320 rs. o covado, popelina de cores a 240 rs. o covado para vestidos, gorgurão de linho para vestidos e roupa para meninos a 280 rs. o covado, chitas novas aquille proprias para roupas de senhoras com listrinhas muito finas a 280 rs. o covado tem 4 palmos de largura, isto só na arara na rua da Imperatriz loja e armazem n. 56.

Pechincha

a 3$ a peça com 30 varas

Tramoias para babados de diversas obras : na rua do Queimado n. 47.

N. 4 RUA DE HORTAS N. 4

João Ferreira dos Santos,

avisa a todos os seus freguezes que de outr'ora negociaram com elle, que se acha estabelecido na rua de Hortas n. 4, parede-meia da casa aonde foi caixeiro, que está vendendo mais barato do que em outra qualquer parte, como seja : manteiga ingleza fina a 800 e 1$ a libra, dita franceza a 680, latas com 4 libras de manteiga proprias para mimo ou condução para fora por 2$880, toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra, e 8$500 a arroba, presunto para panella a 400 rs. a libra, banha de porco a 440 a libra, macarrão talharim e aletria a 280 a libra, sagú a 320, cevadinha a 240, toucinho do Maranhão a 160, alpista a 160, farinha do reino a 100 e 120 a libra, gomma a 100 rs. a libra, e 2$560 a arroba, vinhos engarrafados superiores a 1$200 a 1$ a garrafa, vinho de Lisboa e Figueira em pipa a 400, 480, 560 e 600 rs. a garrafa, canada a 3$200, 3$500, 4$ e 4$500, superior vinho verde a 480 a garrafa, vinho bordeaux a 800 rs. a garrafa, licor fino a 1$ a garrafa, velas de espermacete a 700 rs. a libra, ditas de carnauba de composição a 360 e 440 a libra, massos de palitos para dentes enfeitados a 240 o masso de 20 massinhos, assim como tem muitos generos que se torna massante menciona-los, á vista dos compradores se venderão pelo menos que poder.

Alvaro & Magalhães.

Estabelecidos com loja de fazendas na rua da Cadeia n. 53, e achando-se de posse de um novo estabelecimento na rua do Crespo n. 20 B, participam a todos os seus amigos e ao publico em geral que dispõe de um grande e variado sortimento de fazenda que tem resolvido vender á dinheiro por preços baratissimos. Roga-se aquelles que tiverem de comprar qualquer artigo de fazenda de se dirigirem as nossas lojas acima indicadas que serão optimamente servidas.

Oh! que pechincha

Vende-se palitos lixados e foliados finos para dentes 2 massos com 40 massinhos por 400 rs. na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Para anjos.

Vendem-se na rua da Senzala Nova n. 30, caixinhas com doce por preço commodo, recommendaveis para os anjos de procissão.

Agua ambreada

para banhos do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber nova remessa da proveitosa e mui procurada agua ambreada, cujos bons effeitos de refrescar a cutis, tirar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba e acabar o máo halito proveniente do transpirar são já bem conhecidos, assim como nas senhoras por não andarem ao sol faz conservar perfeitamente o brilho do rosto. A todos quantos tem usado d'agua ambreada não são estranhos esses effeitos e elles serão ainda mais conhecidos por aquelles que munidos de 1$ se dirigirem a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, onde unicamente se vende.

Fazendas pretas

Só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Vende-se baratissimo por ser tempo de quaresma as fazendas seguintes :

Ricos manteletes de velludo preto ricamente enfeitados com franjas largas os mais modernos que tem vindo a 30$000
Modernissimos enfeites pretos a turca e Garibaldi 6$000
Ditos mais simples a 2$000
Ditos de vidrilho muito modernos a 800
Chales pretos de merinó bordados com vidrilho a 12$000
Ditos de filó preto muito fino a 3$000
Grosdenaples pretos fazenda muito encorpada a 1$500, 1$600, 1$800, 2$ e 2$500
Sarja preta hespanhola, covado a 2$000
Meias de seda pretas para senhora a 1$000
Ditas de lã e de laia para padres a 1$600
Luvas de retroz bordadas com vidrilho e sem vidrilho a 500 rs. e 640
Ditas pretas lisas de seda muito fina a 640
Alpacas pretas muito finas a 560, 640, 800 e 1$000

De tudo dão-se amostras com penhor : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Pannos pretos e casemiras

Na loja do Pavão.

Vende-se panno preto muito boa fazenda a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, e dito que val 8$ a 4$500 o covado, casemiras pretas enfestadas a 3$, 3$200 e 3$500 o corte, ditas de uma só largura de todos os preços e qualidades, setim preto da China para calças paletots e colletes com 6 palmos de largura a 3$ o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Sedas de quadrinhos a 720 rs.

Na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60.

Vende-se muito delicadas sedas de quadrinhos a 720 rs. o covado : na rua da Imperatriz loja e armazem de Gama & Silva.

Chales.

Grande pechincha na loja do Pavão.

Vende-se os mais ricos chales com ponta redonda e bolotas, tendo as barras de velludo ou assetinadas, imitando as capinhas mais modernas, pelo baratissimo preço de 4$500 cada um e ditos de quatro pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Brilhantinas americanas.

Vende-se brilhantinas americana com lindissimas cores sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 1|2 palmos de largura a 400 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Espartilhos a 3,500.

Vende-se espartilhos inglezes que são os melhores pelo diminuto preço de 3$500 cada um : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500 rs

Vende-se vestidinhos de seda para meninas e ditos de fustão para meninos muito bem enfeitados pelo baratissimo preço de 4$500 cada um : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Madapolão a 3$.

Vende-se peça de madapolão enfestado com 14 jardas a 3$ a peça : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão,

Gorgurão de linho a 280 rs.

Vende-se gorgurão de linho de quadrinhos e mesclados proprios para senhoras e roupas de meninos e meninas a 280 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Bareges a 6$ o corte.

Vende-se cortes de bareges com 22 covados para vestidos, ditos com as saias ja feitas a 6$ o corte : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grande pechincha em cortes de vestidos na loja do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca bordados com 2 babados grandes e de duas saias pelo baratissimo preço de 4$, ditos de cambraia de seda com babados bordados a 4$500, ditos de phantasia fazenda que sempre se vendeu por 12$ pelo baratissimo preço de 6$ cada um : na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias de carocinhos

Só no Pavao.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca com carocinhos brancos e de cores tendo cada peça 8 1|2 varas a 4$ a peça : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias adamascadas.

Vende-se cambraias adamascadas fazenda modernissimas para vestidos a 4$ a peça : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos a 3$000 e 2$500

Vende-se cortes de vestidos brancos com barras e babados a 3$ e 2$500 : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.

Vende-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Vende-se balões de bramante francez com arcos sendo os que tem melhor armação pelo diminuto preço de 3$ e 3$500 : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.

Vende-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$200 e a 4$ cada uma, esta fazenda só ha na loja do Pavão : rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Indianas a 240 rs.

A ultima hora acaba de chegar a loja do Pavão.

Esta fazenda inteiramente nova de quadrinhos imitando as sedas, fazenda muito encorpada e de cores delicadas propria para vestidos de senhora e roupas para meninos e meninas pelo diminuto preço de 240 rs. o covado : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

NA

loja do sertanejo,

rua do Queimado n. 45

ha para vender o seguinte, por metade do custo : ricos cortes de vestidos pretos bordados a velludo, pelo baratissimo preço de 85$, 70$, 60$000 e 40$000.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63

Vendem-se bonecas de chouro a 400, 500, 640, 800 rs., pulseiras pretas a 800 rs., bandejas finas a 2$ e 4$, tesouras finas a 800 rs. a duzia, grampos de segurar enfeites o par a 800 rs., caixinhas de obreias de cola a 160 e 100 rs., pentes virados imitando tartaruga a 1$ e 1$200, ditos sem ser virados a 720, 800 e 900 rs., botões de metal para calça a 400 rs., ditos de aço a 240 a groza, alfinetes pretos a 640.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se franjas e tranças, fitas de velludo preto para a quaresma, mais modernas que ha no mercado, e mais barato que em outra qualquer parte.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se tiras bordadas de diversas larguras a 700, 800, 1$ e 1$200 a tira.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se facas finas, cabo de balanço de 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, ditas de um botão a 6$200, ditas para doce a 5$200, ditas pretas cravadas a 3$600, ditas brancas a 3$400, ditas roliças a 3$ a duzia.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se fitas de seda propria para debrum de vestido preto, dita branca de linha, fitas de seda de 5 dedos de largura com pinta de moto a 320, ditas limpas a 640, 800 e 1$.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se gravatas pretas de setim a 1$, ditas estreitas a 1$, ditas a 800 rs., pennas de aço de lança, 500, a 720, ditas de mãozinha a 800 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vende se papel em caixinhas de diversas cores a 1$ e 640, branco pautado a 800 rs., anvelopes de cores a 800 rs , brancos a 1$, resma de papel de quadrinhos a 4$700, sinto encarnado a 440, dito azul a 320.

Ricos manteletes de seda pretos enfeitados.

Na rua do Queimado n. 18 A, esquina que vai para a rua estreita do Rosario, tem para vender ricos manteletes de grosdenaple preto enfeitados de vidrilhos, pelo diminuto preço de 20$, ditos muito bons a 25$, ditos superiores a 30$000 : no mesmo estabelecimento tem muitas outras fazendas proprias para a quaresma, bem como sejam enfeites pretos, grosdenaples de todas as qualidades, tudo o mais barato possivel.

Rapé fresco.

Rapé Paulo Cordeiro a 1$600 a libra, dito meuron a 1$040, dito Lisboa a 2$700, dito gasse grosso e meio gresso a 1$600, dito gasse fino a 1$280 : na loja do rival sem igual, rua larga do Rosario numero 36.

Caixinhas e cabazes para presentes de meninas.

Muito lindo sortimento de caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço pelos diminutos preços de 320 a 2$500 cada uma : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Quadros de moldura dourada e preta.

Lindos quadros de moldura dourada e preta com estampas a 4$500 cada um : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

— Vende-se um bonito cavallo castanho, proprio para sella, sellado e enfreiado : a tratar na cocheira de Thomaz José dos Reis, no Mundo Novo.

— Vende-se um carro de 4 rodas novo, recebido ultimamente de França, todo forrado de seda, com os competentes arreios pratiados, obra de muito bom gosto, sendo este caleche o mais bonito que hoje existe nesta cidade ; a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Cambraias.

Vendem-se cambraias de cores de bonitos elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado : na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens, larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesas de jantar a 2$ o covado : na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Rival sem igual.

Bom sortimento.

Pentes de massa finos lisos a 500 rs , ditos dourados a 1$280, carreteis de retroz muito bom a 320, escovas para cabello muito boas a 800 e 1$, cartas de alfinetes de latão a 80, 100, 120 e 140, escovas para unhas a 320 e 500 rs., linha de cartão de cor e branca a 30 rs., novellos do gaz a 30 rs., fitas de velludo de cor e preta de 120 a 1$: na rua larga do Rosario, loja de Pedro Tinoco n. 36.

640.

Chapeos de sol de panno a 640 : na rua do Queimado n. 41.

Relogios

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool ; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

— Vende-se uma mulata escrava de 20 annos, boa cozinheira, engommadeira e perfeita costureira, com um filho de 6 annos : na rua do Queimado n. 44.

Ricos

cortes de seda pretos com babados.

Na rua do Queimado n. 18 A, esquina que vai para a rua estreita do Rosario, tem para vender ricos cortes de seda preta lavrada com babados, e se vendem por baratiszimo preço.

Vende-se fitas para cavalheiro da Rosa, ditas para commendador da Rosa, ditas verde a amarella para independencia, luvas de camurça branca e amarella, ditas de algodão branca para guarda nacional a 200 rs. o par : na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Attenção.

Vende-se um excellente piano de jacarandá, com muito boas vozes, e uma cama franceza tambem de jacarandá, ambos com muito pouco uso : a tratar na rua da Matriz da Boa-vista n. 33, segundo andar.

Milho novo.

O sacco 4$000.

Tem Fernandes Irmãos, ultimamente chegado do Rio de Janeiro pelo brigue «Veloz», em seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 13, e no trapiche Barão do Livramento.

A victoria

Na rua do Queimado n. 75 junto a loja de cera.

VENDE MUITO BARATO.

Colchetes francezes bons em cartão a 40 rs. o cartão.

Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.

Papeis com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.

Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs.

Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia

Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.

Ditas de Pedro V em cartão brancas e cores a 40 rs. o cordão.

Ditas de miada de peso verdadeiras a 240 rs. a miada.

Ditas de dita cabeça branca e emcarnada a 120 rs.

Grampos muito boas a 40 e 50 rs. o maço.

Enfiadores brancos de algodão e linho a 60 e 80 rs.

Carteirinhas com sortimento de agulhas a 300 rs.

Phosphoros do gaz muito bons a 220 rs. a duzia.

Ditos em caixa de folha a 100 rs. que só a caixa val o dinheiro.

Ditos de segurança porque evita incendio a 160 rs. a caixa.

Ditos de cera caixas grandes a 400 rs. a caixa.

Franjas de borlota para cortinado a 4$200 a peça.

Ditas sem ser de borlota a 2$800 a peça.

Ditas estreita brancas e de cores a 120 rs. a vara.

Pentes de baleia para alisar a 240, 280, 320 e 400 rs.

Camisas de meia finas a 700 rs.

Capellas e ramos para noivas a 4$500.

Enfeites de flores muito lindos a 4$.

Canivetes finos de duas folhas para pena a 200 rs.

Ditos de uma folha a 120 rs.

Agulhas francezas o melhor possivel a 240 rs. a caixa.

Enfeites modernos para senhora a 5$ e 6$.

Meias para homem a 140, 160, 200, 240 e 280 rs. o par.

Ditas para senhora a 240, 280, 320 e 400 rs. o par.

Ditas para menina e menino a 160, 200 e 240 rs. o par.

Fitas de linho a 40, 50 e 60 rs. a peça.

Linhas croxel novelos grandes a 320 rs. o novelo.

E outras muitas miudezas que se vende muito barato.

Escencia de anil.

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs. : na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

para a quaresma.

Ricos cortes de vestidos pretos bordados a velludo, preço 80$ para acabar : na rua do Queimado n. 11.

GRANDE FABRICA DE TAMANCOS

DA

Rua Direita esquina da travessa de S. Pedro n. 16.

Convida o proprietario deste estabelecimento a concurrencia do publico em geral, pois está provido de um rico sortimento de tamancos feitos a moda do Porto, assim como de todas as qualidades dos outros que se vende tanto a retalho como em pequenas e grandes porções muito baratissimos, o estabelecimento tem sempre um effectivo de 1,000 a 2,000 pares promptos para qualquer encommenda por grande que seja, não ha demora, é só emcaixotar, a humidade nos pés concorre muito para ingresso de qualquer molestia principalmente a que infelizmente está reinando.

Não ha quem venda pelos preços, só na loja do Viado, na rua Nova, n. 8.

Está vendendo luvas de torçal com vidrilho o melhor que se póde encontrar em bordados á 800
Luvas tambem de retroz sem serem bordadas a 640
Ditas ditas de dito para meninas a . . 500
Ditas ditas de seda para ditas a . . . 500
Ditas ditas de dita para senhora a . . 1$000
Ditas ditas de dita bordadas para senhora a . . . . 1$600
Ditas ditas de seda de todas as cores a . 1$600

Tranças e franjas pretas.

Mui delicadas tranças de seda preta com vidrilho sendo de todas as larguras, de 320 a 500 a vara ; franjas de seda com vidrilho e sem elle de 320 a 500 ; bicos pretos de todas as larguras, tanto com vidrilho como sem elle, por baratissimo preço, e outros muitos objectos para quaresma, que a vista dos compradores não se engeita dinheiro.

Façam fogo no viado.

Seda lavrada a melhor que se póde encontrar de bom e delicados gostos, que a vista do preço não ha quem deixe de fazer um rico vestido preto para quaresma, pois, aproveitem a occasião, pois quem não fizer agora, não faz tão cedo ; esta loja fica bem conhecida, por ficar bem confronte a camboa do Carmo, e ter o viado pintado.

Para a quaresma.

A 15$000

Paletots de panno fino forrado de seda : na rua do Queimado n. 47.

A 1$500 o covado

Grosdenaple preto bom : na rua do Queimado n. 47.

A 14$000

Visitas de seda pretas : na rua do Queimado n. 47.

NOVA Pechincha

Pechincha admiravel na loja do Pavão a 10$

Vende-se peças de bramante de linho puro bastante encorpado proprio para lençoes, toalhas, seroulas, camisas, pae l rtotsetc., etc., tendo cada peça 27 varas pelo baratissimo preço de 10$ a peça, e tambem se vende meia peça por 5$ ou se retalha a 400 rs. a vara : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

BARATO SO'

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Vende-se neste armazem de molhados os melhores generos que vem a este mercado e por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas ao armazem Progresso, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$000 a libra, e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 640 rs., a libra e em barril, 600 rs.

Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$800 e 2$500, a libra.

Chá huxim imitando a perola, pela sua superioridade a 3$000, e 2$600 a libra.

Chá preto unico para os doentes que se tratam com a homeopathia a 2$500 a libra.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800, ditos chegados no ultimo navio a 2$500

Queijos londrinos o que ha de bom neste genero a 1$000, a libra e em porção se faz abatimento.

Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 1$200 a libra.

Prezunto inglez para fiambre muito novo a 500 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.

Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra e em porção a 700 rs.

Prezunto do reino de superior qualidade a 480 rs. a libra e inteiro, a 440 rs.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra, e em porção a 900 rs.

Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra, e em barril de 3 arrobas a 7$000.

Chouriças e paios de lombos a 640 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Latas com chouriças já promptas para se comer vindas a primeira vez a este mercado a 2$000 cada uma.

Banha de porco refinada em lata com 10 libras por 4$500 cada uma.

Banha de porco muito fina alva a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Latas com frutas de doce em calda como sejão pera, damascos pecego, alpexe, e ginga, a 800 rs. cada lata.

Marmelada de alperxe em latas de 2 libra por 1$200 cada uma.

Latas com amendoas confeitadas contendo mais confeitos assucar candi, muito proprio para mimo, a 2$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba muito fino a 800 rs. e em porção se faz abatimento.

Doce secco e em calda de differentes qualidades, em latas de 4 @ e 5 ℔ por 2$500 cada uma.

Cartões com bollo francez proprios para mimo a 560 rs.

Passas em caxinha de 8 libras muito novas por 2$500 e a retalho a 480 rs. a libra.

Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, ditas com 4 por 1$500, ditas com 2 muito bem enfeitadas por 900 rs. cada uma e a retalho a 320 rs. libra.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias latas a 500 rs.

Maçade tomate em latas de 1 libra por 800 rs.

Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra.

Nozes a 120 rs. a libra, e 3$000 a arroba.

Ameixas francezas em latas com 3 libras por 2$800, ditas com 1 1|2 por 1$500.

Ameixas portuguezas a 320 rs. a libra e em caixa se fará abatimento.

Chocolate hespanhol a 1$500, dito francez a 1$200 dito portuguez a 800 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qulidades, a 1$440 rs.

Maças para sopa letria, macarrão e talharim. a 400 rs. a libra e em caixa por 8$000 rs.

Palitos de dentes lixados, molhos com 20 macinhos por 200 e 280 rs. muito finos.

Serejas em frascos com 1 e 1|2 libra por 800 rs.

Tijelo francez para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se faz abatimento

Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 320 rs. a libra e em barrica a 4$500

Gomma para engommar, muito alva a 100 rs. a libra e em sacca se faz abatimento.

Peixe de posta em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$600 rs.

Espermasete superior de cinco e seis velas por libra a 760 rs. e em caixa, a 740 rs.

Sardinhas de Nantes em latas muito novas a 400 rs.

Alpista muito novo a 160 rs. a libra e em arroba a 4$500 rs.

Azeite doce refinado de differentes marcas e o mais superior que ha a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.

Vinhos engarrafados do duque do Porto e de outras muitas marcas acreditadas neste mercado a 1$200 rs. a garrafa e em caixa a 12$000 rs.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa a 560 agarrafa e em canada 3$500, 4$ e 4$500.

Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ rs. a duzia, e em garrafa a 500 rs.

Champagne das marcas mais superiores que ha no mercado a 15$ e 22$000 rs. o gigo

Cognac inglez a 10$000 rs. a caixa e 1200 rs. a garrafa.

Genebra de Hollanda verdadeira em frasqueira a 6$000 rs. e o frasco a 560 rs.

Genebra de laranja a 7$000 rs. a duzia e em frascos a 640 rs.

Genebra ingleza a 10$000 rs. a duzia e a retalho a 1$000 a garrafa.

Palites de gaz a 2$500 rs. a groza.

Sal refinado em potes grandes a 500 rs. cada um, em porção se fará abatimento.

Café lavado o que se pode desejar neste genero a 320 rs. a libra e em arroba a 9$500, dito mais baixo a 280 rs. a libra e 8$000 arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 280 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Sagú muito novo e alvo a 320 rs. a libra.

Farinha do reino das marcas SSS e galega a 140 rs. a libra.

Dita do Maranhão alva e cheiroza a 160 rs. a libra e em arroba a 4$800.

Hervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.

Velas de carnauba refinadas a 400 rs. a libra e em arroba a 12$000.

Azeite doce de Lisboa a 720 rs. a garrafa, afiança-se a boa qualidade.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$800.

Vinho Cherez a 1$600 a garrafa e em caixa se faz abatimento.

Dito branco e mais superior que há no mercad o propio para missa a 640 rs. a garrafa e em canada 4$800.

Por hoje dei fim ao meu repretorio até a chegada do primeiro vapor vindo da Europa, pelo qual espero novo sortimento e não serei preguiçoso em o publicar ao respeitavel publico.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezos, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de onro patente inglez.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19.

Gollinhas

de traspasso bordadas em cambraia fina.

Vendem-se a 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio ; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc. ; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Capachos .

Vendem-se capachos redondos e compridos e de diversos tamanhos, e os melhores que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 600, 700 e 800 rs. cada um, e tambem ha capachos muito grandes e proprios para sofá e marquezas para 1$400 cada um : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Taixas

para engenho.

Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro cuado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs. : quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio ; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

— Vendem-se caixões vazios a 1$: nesta typographia.

— N. O.Bieber & C.successores, rua da Cruz n. 4, tem paravender relogios para algibeira de ouro e prata.

Generos baratos.

Vende-se manteiga franceza a 640 rs. a libra, chá a 2$400, toucinho a 320 rs., arroz a 100 e 120 rs., linguiça a 560 rs., passas a 500 rs., banha de porco a 440 rs., velas de spermacete a 760 rs., de carnauba a 400 rs., batatas a 60 e 120 rs., painço a 160 rs., ervilhas a 120 rs., garrafões com 5 garrafas de vinegre a 1$200 cada um, aguardente de canna já engarrafada a 200 rs. a garrafa, esprito de vinho a 1$400 a canada e 240 rs. a garrafa, azeite de carrapato a 400 rs. a garrafa, dito de coco a 480 rs., milho a 320 rs. a cuia, arroz de casca a 200 rs. em saccos mais barato : na travessa do pateo do Paraizo n. 16, frente pintada de amarella com oitão para a rua da Florentina.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço : na rua da Madre de Deos confronte abotica n. 30.

Liquidaçaõ

A loja de marmore.

Bournus de casemira para senhora a	10$
Manteletes de grosdenaple a	10$
Leques de sandalo a	5$
Bournus de casemira para meninos de todas as idades a	5$

Grande sortimento de cascarrilhas, tranças e fitas de todas as cores para enfeites de vestidos por preços mais baratos do que em outra qualquer parte

A boa fama

vende fivelas para cintos o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço caligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 134 a 1$200 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 500 rs. a groza : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

Interesse publico.

Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Meias pretas de seda á 1:000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui bôa qualidade, para senhoras, e padres á 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Moireantiques de cores bonitas a 2.000 e 2.500 o covado.

Rua do Crespo n. 17, Guimarães & Villar.

RIVAL

sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos :

Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para entreter meninos a	240
Ditas ditos grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Ditas de trança de lãa de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiras de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Canivetes finos para pennas.

Canivetes finos para aparar pennas, de duas folhas, a 200 réis cada um : na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Caixinhas para confeitos e presentes.

Muito lindo sortimento de caixinhas muito lindas para se botar confeitos ou mesmo com ellas vazias se mimosear uma menina, pelos baratissimos preços de 320 até 2$500 cada uma : na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Quadros de moldura dourada e preta.

Lindos quadros de moldura dourada e preta, com estampas, pelo barato preço de 5$ que só a moldura val o dinheiro : na loja da Victoria n rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Novos e lindos

enfeites para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças.

Em apropriado tempo recebeu a loja d'aguia branca um bello e completo sortimento de enfeites de seda para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças, sendo tranças e bordados de novos e lindos desenhos, e difficeis tecidos, com os quaes pode-se com gosto e modernissimo enfeitar qualquer vestido ou roupinho de criança. Ao passo que ditos enfeites a todos geralmente agradam, a commodidade dos preços anima ao comprador, e esta verdade será verificada por todos que se dirigirem á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, cujos preços estão marcados nas amostras, as quaes se darão com penhores.

Luvas de pellica

Brancas e de cores para homem e senhora, chegadas ultimamente por 2$500 rs. o par : na loja do viado na rua Nova n. 8.

— Batatas a 1$000 rs. cada arroba: no armazem da rua do Amorim, n. 47.

Roupa feita muito barata.

Sobrecasacos de panno preto muito fino, paletots de dito, paletots de casemira de côr, ditos pretos, ditos de fustão, ditos de ganga de cores, ditos de brim de cores e brancos, calças de casemira preta e de cores, ditas de brim branco e de cores, ditas de gangas, colletes de velludo preto e de cores, ditos de gorgurão, ditos de fustão, ditos de brim branco, camisas de linho, ditas de algodão brancas e de cores, seroulas de linho, ditas de algodão, chapeos de sol de seda inglezes os melhores em tamanho e qualidade, tudo se vende por barato preço a dinheiro á vista, na loja das 6 portas rua do Queimado emfrente do Livramento, está aberta até as 9 horas da noite.

Na loja de ferragens n. 44, na rua da Cadeia,

vende-se uma balança com pouco uso, contendo braço do muito antigo, e acreditado autor Romão, correntes de ferro e conchas de madeira chapiadas, muito propria para armazem ou engenho para peso de assucar, colla da Bahia de primeira qualidade, graxa ingleza do verdadeiro autor Day & Martin, e uma trave de maçaranduba de 75 palmos de comprido e 10 pollegadas em quadro, e canoas de amarello de diversos comprimentos, a vontade dos pretendentes.

Oh que pechincha.

Na rua do Queimado n. 39 loja de 4 portas, vende-se cortes de vestidos de seda pretos e de cores pelo diminuto preço de 20$ cada corte, a elles antes que se acabem.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar : vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

MENOS 10 POR CENTO

NOS ARMAZENS

PROGRESSISTA E PROGRESSIVO

Na rua das Cruzes de Santo Antonio, 36.

E NO

Largo do Carmo 9.

Manteiga ingleza o que se pode chamar flor de 800 a 900 rs. a libra.

Idem franceza a primeira da safra nova 700 rs. e em barril a 600 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800.

Queijos lundrinos a 800 rs. a libra,

Chá hysson muito superior a 2$800 e 3$000 a libra.

Chá preto o que ha de melhor neste genero vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra, e tambem temos para 1$800.

Grão de bico o maisnovo do mercado a 200 rs. a libra.

Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 500 rs. a libra e inteiro a 460 rs.

Paios e chouriças muito novas a 600 rs. a libra e em barris de arroba a 15$.

Vinho engarrafado Duque do Porto, Porto fino. nectar, Carcavellos, velho, secco Feitoria e chamisso de 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 14$000 a duzia.

Vinho Bordeaux de superior qualidade diversas marcas de 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,

Vinho muscatel a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.

Vinho para pasto do Porto, Figueira, e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$800 a canada.

Marmelada a 750 rs. a libra.

Latas com peixe savel, pescada, guraz, pargo e outros de 1$300 a 2$000.

Latas com ervilhas portuguezas e francezas a 600 rs. e 720 a libra.

Latas com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$440 rs.

Figos de commadre em caixinhas de 8 libras a 2$200 a caixinha e 320 rs. a libra.

Peras seccas a 2$000 a caixinha e 500 rs, a libra.

Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000, a libra.

Passas a 2$200 a caixinha, e 440 rs. a libra

Corinthias para pudim em frascos de 1 1|2 a 2 libras a 1$500 e 1$800 o frasco, e a 800 rs. a libra.

Caixinhas proprias para mimos, com passas, figos, ameixas, peras, amendoas, e nozes, de 2$000 a 5$000 rs. a caxinha.

Conservas inglezas e portuguezas a 600 e 800 réis o frasco a 9$ a caixa.

Macarrão e talharim, muito novo, para sopa a 320 a libra e 6$000 a caixa.

Gomma a 100 rs. a libra a 2$560 a arroba e sendo em sacca a 2$400.

Amendoas de casca molle a 400 réis a libra e nozes a 200 rs. e em porção terá abatimento.

Champanhe das melhores marcas, de 15$ a 20$000 reis o gigo.

Chocolate portuguez. francez, e inglez, a 900 rs. a libra e hespanhol muito superior a 1$200.

Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa, e 5$500, a duzia.

Cognac muito superior a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.

Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira.

Vinagre de Lisboa puro a 240 rs. a garrafa, e 1$800 a canada,

Dito em garrafões de 5 garrafas, por 1$200.

Espermacete superior a 740 rs. a libra e 720 rs. em caixa.

Arroz da India a 100 rs. e do Maranhão, a 120 rs. a libra e de 3$000 a 3200 a arroba.

Lentilhas francezas o melhor de todos os legumes a 400 rs. a libra, em porção terá abatimento.

Café do Rio de superior qualidade a 8$500 a arroba e a 280 rs. a libra.

Latas com sardinha de Nantes a 400 e 600 rs. a lata.

Massa de tomate em latas de uma libra a 900 rs.

Alpista a 160 rs. a libra e painço a 240, e 5$ a arroba do alpista e a 6$400 a do painço.

Potes grandes com sal refinado a 640 tambem temos em pacotes, muito proprios para meza a 240 e 200 rs. a libra.

Cha hysson o melhor que vem do Rio em latas de 1 libra a 1$800, e em porção terá grande abatimento.

Doce da casca da goiaba de 1$000 a 1200.

Azeite doce purificado, a 800, a garrafa e 9$000, a duzia.

Palitos lixados para dentes. os mais bem feitos que tem vindo ao mercado, a 200 rs. o maço com 20 massinhos.

Bolachinha ingleza muito nova a 400 rs. a libra e 5$000 a barrica.

Toucinho de Lisboa a 320 reis a libra e 10$000 a arroba e o da safra velha a 240 rs. a libra e a 6$500 a arrob.

Velas de carnauba e composição a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.

Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra.

Sevada chegada ultimamente a 160 a libra e a 4$ a arroba.

Frutas em latas da todas as qualidades que ha em Portugal, como peras, pecegos, damasco, ginga e outras a 700 rs, a lata,

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— Chegaram de Lisboa no brigue «Eugenia», dous bonitos burros e uma burra, os quaes se vendem por barato preço: para vêr, na cocheira do largo da Assembléa n. 4, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelesimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito,

— Vende-se um terreno na rua do Hospicio quasi defronte do quartel, preprio para edificar-se uma casa, tendo 40 palmos de frente e 146 de fundo, com alicerce: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Farinha de mandioca.

A bordo do hiate «Santo Amaro», fundeado confronte ao trapiche do algodão, vende-se farinha de superior qualidade a preço commodo: a tratar com Fernandes & Irmão, em seu armazem travessa da Madre de Deos n. 13 ou a bordo com José Feliciano Machado.

— Vendem-se burros gordos e mansos: no engenho Jurissaca, do Cabo: a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Jonhston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Acaba de chegar

ao novo armazem
DE
BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e cassacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finos a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a13$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Liquidação.

Braga, Silva & C., em liquidação, convidam aos seus devedores a virem saldar seus debitos dentro de 30 dias, e participam que medidas terminantes serão empregadas contra os que não comparecerem.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro: a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Palmatorias de vidro e de latão para vellas.

Vendem-se bonitas palmatorias de vidro lapidado para vellas a 1$200, e ditas de latão mui novas e limpas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja da Aguia branca n. 16.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Novo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados.

A loja d'aguia-branca recebeu um novo e lindo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados, e continúa a vender baratamente a 1$200 cada tira, e outras de bordados muito largos a 2$000, o melhor que é possivel em tal genero, e todas ellas, pela largura que teem, podem ser divididas ao meio, pelo que se tornam baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Gollinhas e manguitos de punhos bordados.

Na loja da aguia-branca vendem-se gollinhas e manguitos de punhos bordados em fina cambraia transparente por 2$500 tudo, o que na verdade é baratissimo: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Predio á venda

Vende-se a casa de dous andares e sotão, meiagua, no becco das Miudinhas n. 8, avaliada em 2:000$, a qual rende 1 1/2 por cento ao mez; na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, ha pessoa autorisada pelo proprietario para effectuar a venda da mesma casa.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vista sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n 16, dirá sempre bem dellas.

Para a quaresma
Na rua do Queimado n. 10.
LOJA DE 4 PORTAS
DE
Ferrão & Maia.

Vendem-se as seguintes fazendas:
Manteletes pretos bordados muito ricos.
Cassas pretas bordadas idem.
Ditas ditas lisas.
Sedas pretas lavradas a 1$, 1$280, 2$ e 2$500.
Grosdenaple preto covado 1$, 1$800, 2$ e 2$500.
Sarja preta lavrada covado 1$600 e 2$.
Dita dita lisa covado a 1$500 e 1$800.
Casemira preta muito fina corte 5$, 6$, 7$, 8$ e 9$.
Panno preto a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$000.
Riquissimos cortes de seda preta bordados a velludo a 60$, 70$, 80$ e 90$.
Riquissimos cortes de grosdenaple preto para vestido com babadinhos e duas saias a 45$, 50$, 60$ e 70$.

Collecções de estampas.

Acaba de chegar a loja da aguia branca uma pequena quantidade de collecções de finas e grandes estampas a fumo, representando elles os martyrios do Senhor em 14 quadros, os quaes são bem acertados para qualquer igreja ou mesmo casa de quem tenha gosto de as possuir; chegou igualmente outra pequena porção das procuradas estampas a morte do justo e a morte do peccador: acham-se a venda somente na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Talhares para crianças.

A loja da aguia branca acaba de receber a sua encommenda dos preciosos talhares para crianças e os está vendendo a 320, 400 e 500 rs. conforme a superioridade delles: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vende-se um escravo, pardo, moço e de bonita figura, e habil para todo o serviço: quem o pretender dirija-se a rua do Imperador n. 48, terceiro andar.

Novos bonets de velludo, e marroquim dourado.

Na loja d'aguia branca vende-se mui bonitos bonets de velludo, e marroquim dourado, os quaes são agora mui necessarios para os meninos que vão para a escola e quem os quizer comprar mais baratos é dirigir-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber á sua encommenda das verdadeiras pennas de aço inglezas caligraphicas, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes Perry & C., e apesar da falta que havia dessas bôas pennas, com tudo vendem-se pelo antigo preço de 2$000 a caixinha de uma groza, quantidade essa que as falsificadas não trazem. Para livrar de enganos, as caixinhas vão marcadas com o rotulo que diz. Loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Sal de Lisboa.

Vende-se a bordo da barca portugueza «Esperança», sal de Lisboa limpo e redondo; a tratar na rua do Trapiche n. 17.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, junto ao hospital inglez, com 700 palmos de frente, em muito bom estado: a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Braga Son & C.

— Vende-se macarrão, aletria e talharim a 240 rs., arroz a 100 e 120 rs., café muido puro a 360 rs., erva mate a 240 rs., sabão branco a 200 rs., alpista a 160 rs., assucar branco a 100 e 120 rs. proprio para doce, gomma a 100 rs. a libra e 2$560 a arroba: está torrando, Santos & C. rua do Cordoniz n. 1.

Feijão.

Vende-se feijão mulatinho em saccos, muito novo, e por preço barato: na rua Direita n. 8.

— Vende-se a casa sita na rua Imperial n. 194, defronte da Cabanga.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Novo paquete das novidades

23--Rua Direita--23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte:
Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.

Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500
Calças de ganga de cores a	3$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500
Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditos de algodão	$500
Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

NA NOVA CALIFORNIA
DE
FAZENDAS BARATAS

Na rua da Imperatriz numero 48, junto a padaria franceza.

Vende-se sedas escocezas de bonitos gostos a 10$, cambraia lisa a peça a 1$800, 2$500, 3$500 e 4$, cortes de cambraia brancas com barra de cor a 2$800 e 3$, ditos brancos bordados a 3$500 e 4$500, duzia de meias pare senhora a 2$500, ditas finas a 3$500 e 4$, ditas cruas para homem a 2$, finas a 2$500, chales de tarlatana a 640 rs., ditos de algodão alcoxoados a 1$, gollinhas muito finas bordadas a 640 e 800 rs., manguitos modernos manga balão a 800 e 1$, manguitos, gollinhas e camisú de crepe preto bordado a croché a 2$, ditos de vidrilhes a 2$500, ricos enfeites para senhora a 5$ e 5$500, cintos dourados de bonitos gostos a 2$, 2$500 e 3$, chapeos enfeitados para baptisado a 3$ e 4$, ditos de sol para senhora a 4$ e 5$, ditos de sol para homem a 6$, lenços de cassa grandes duzia a 2$400, ditos de cambraia bordados a 200, 240 e 300 rs., grosdenaples preto fino a 1$800 e 2$ o covado, ricos manteletes pretos de grosdenaple a 20$, 22$ e 25$, panno preto fino a 3$ e 3$500 o covado, filó liso branco muito fino a 640 a vara, dito bordado a 1$200 e outras muitas fazendas por preços commodos, assim como um grande sortimento de roupas feitas por preços que admira: na loja de Paredes Porto.

CARTOES
DE
VISITA
DE
NOVO GOSTO

Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto.

Uma duzia por 16$000.

Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000.

Retratista americano.

Retratista americano
Retratista americano
Retratista americano.

Rua do Imperador.

Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

— Vende-se um mulato moço de boa figura e muito habilidoso: na Boa-vista, rua da Santa Cruz n. 28, das 4 horas em diante.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cães do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rival
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admira, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito nito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, frascos grandes a	500
Frascos de macaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca do gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320.

Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

Rival
sem igual.

Com bom sortimento.

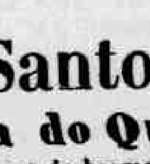
Enfeites pretos com franja a 5$500, fivelas de aço muito bonitas a 1$500, agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs., carreteis de linha de 200 jardas a 60 rs., ditas de Alexanders a 80 rs., ditas de 100 jardas de cores e branca a 30 rs., cartões de colchetes com duas carreiras a 60 rs., ditos de uma a 40 e 60 rs.: na rua larga do Rosario n. 36, loja do Pedro Tino 8.

Vacca leiteira.

Vende-se uma excellente vacca com cria que dá diariamente de 16 a 20 garrafas de leite chegada hontem de Lisboa no brigue portuguez «Relampago» a qual deverá desembarcar hoje: a tratar com F. S. Rabello & Filho: largo da Assembléa n. 12, escriptorio.

NO
armazem de fazendas
DE
Santos Coelho
Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forro de cama e salas.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.
Balões para meninas.


Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

Luvas pretas de torçal para meninas a 500 rs. o par.

Vendem-se luvas pretas de torçal em bom estado para meninas de diversos tamanhos a 500 rs. o par: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Agua de lavander e pomada.

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em páos grandes a 500 e a 1$, vende-se por tão barato preço pela grande quantidade que ha: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 55.

Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs. a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito pouca cousa encaldidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$, ditas com salpicos muito bonitas e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Meias pretas de seda.

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 1$ o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelle generos, que se vendem por preços razoaveis.

Barato assim é barato de mais

Sabonete finos.

A loja d'aguia branca recebeu uma crescida quantidade de sabonetes finos para barbas, os quaes convém a todos compra-los mesmo para mãos, avista do diminuto preço de 3$ porquanto se está vendendo a duzia. Para satisfazer-se aos bons freguezes se venderá tambem em menores porções, porém quem mais comprar mais lucrará, porque assim barato não será facil tornar a haver, e mesmo agora só ha na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Coraes.

Em massinhos a 500 rs. cada um.
Em fios a 640 rs. cada um.
Em voltas de 3 fios a 2$500 cada uma.
Vendem-se muito bons coraes, em massinhos, fios e voltas de 3 fios, pelos baratissimos preços acima: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Objectos de phantasias pulseiras de missangas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello e escolhido sortimento de pulseiras de missangas com borlas pendentes, obra de muito gosto, e o que de mais perfeito se pode dar em taes objectos, e as está vendendo a 1$500 cada uma, tanto para senhoras como para meninas e pela novidade do gosto e apuro da moda não tardarão em se acabar as que ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cassas francezas de bonitos gostos a 320 rs. o covado, luvas de troçal pretas e de seda a 500 rs. o par, chitas francezas largas escuras a 240 rs. o covado, ditas finas a 260 e 280 rs., filó de linho liso a 640 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 800 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a 1$400 a duzia e 120 rs. cada um, meias para homem a 1$200 a duzia e 120 rs. o par, chitas para coberta de bonitos desenhos a 220 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, ditas de cambraia lisa com 6 1/2 varas a 3$, musselina encarnada a 240 rs. o covado, calcinhas para meninas de escola a 1$ o par, peitos para camisa brancos e de cores a 200 rs., peças de cambraia branca de salpico a 3$500, algodão enfestado o melhor a 700 rs. a vara, dito branco para toalhas a 1$ a vara, enfeites dos mais modernos a garibaldi a 6$, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Gaiolas.

Lindas gaiolas de arame, proprias para passarinhos de estimação; vende-se na rua do Queimado n. 53.

— Vende-se por qualquer negocio uma quarta parte do sitio e casa de vivenda no lugar do Peres, freguezia dos Afogados, sendo a casa edificada a 4 para 5 annos, de pedra e cal, muitas arvores fructiferas novas, cacimba principiada de agua doce, estribaria, etc., tendo a casa 4 quartos, 2 salas, cozinha fora, portão: a tratar na rua do Queimado n. 47.

Escravos fugidos.

— Fugio de bordo do patacho nacional «Espadarte» o escravo de nome Francisco, africano, de 46 annos de idade, estatura regular, cor preta e nariz chato. Como desconhece a terra, cre-se não terá sahido da cidade ou seus arrabaldes: roga-se, pois, a quem delle souber, queira apresenta-lo ou dar noticias: na rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos, que será recompensado.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado no sabbado 8 do corrente, o seu escravo de nome Fernando, côr cabra fula, altura regular e corpo reforçado, sendo o dito escravo canoeiro da fabrica do Monteiro, consta que as vezes anda no Campo Verde onde tem conhecimentos, tendo por costume tocar rabeca e viola: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a sua aprehenção, levando-o a rua do Apollo n. 6, deposito da fabrica do Monteiro.

José Guilherme Guimarães.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 16 do corrente, da casa de seu senhor, o escravo de nome Laurentino, crioulo, de idade de 24 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: alto, cheio do corpo, picado de bexigas, sem barba, rosto redondo, tem falta de dentes na frente, falla gago, tem no lugar das canellas das pernas um pouco grossas, levou camisa de riscado de algodão americano, calça do mesmo algodão azul, já foi visto com roupa branca nesta cidade, procurando quem lhe désse uma carta em nome do senhor para poder sahir para fóra da praça a titulo de procurar senhor, é filho de Nazareth, seu officio é padeiro: roga-se, portanto, a todas as autoridades policiaes que o prendam e o mandem levar á padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, ou capitães de campo, ou qualquer pessoa que o levando ao dito seu senhor será bem recompensado.

Litteratura.

Esboço biographico de João Baptista Moreira, barão de Moreira, consul geral de Portugal, no Rio de Janeiro.

(Continuação do n. 62.)

Desejando dar a esta explendida demonstração proporcional solemnidade, dirigiu a commissão directora uma honrosa carta ao enviado extraordinario de Portugal, solicitando de S. Exc. que fizesse depositar aquella mensagem aos pés do throno fidelissimo (33).

Foi esta carta acolhida pelo sabio ministro, que se apressou em satisfazer os desejos dos seus compatriotas, enviando a mensagem ao seu alto destino (34).

Tendo por esse tempo, naufragado a barca portugueza *Nova Amazona*, o governo louvou o commendador Moreira pelo modo como em tal circumstancia se houve (35).

Ao illustre funccionario diplomatico, com quem João B. Moreira servira, prestou elle a mais activa e efficaz coadjuvação, como lh'o proporcionavam as largas relações estabelecidas durante tantos annos, e em tão delicadas crises, com estrangeiros e nacionaes. Dobraram estes serviços de importancia, quando o digno conselheiro Francisco de Paula Mello, que servia de secretario de legação, teve de regressar á Lisboa, levando o importante tratado de commercio, então entabolado com o governo imperial do Brasil. Longo seria desenvolver aqui esses serviços, que bem constam das participações da legação, existentes na secretaria de estado dos negocios estrangeiros em Lisboa.

Seguiram-se as occurrencias politicas do anno de 1836, as quaes determinaram a retirada espontanea do conselheiro enviado extraordinario Joaquim Antonio de Magalhães, a tempo em que se cruzavam ordens vindas para o mesmo fim. Ordenou o nobre ministro, conde de Villa-Real, que o consul geral fosse tambem acreditado como encarregado de negocios, recomeçando então, e pela terceira época, os seus serviços diplomaticos.

A elle coube então o trabalho insano e penoso de pôr em execução, na parte que lhe tocava, o decreto de 10 de dezembro de 1836, que extinguiu o commercio da escravatura e que tão vastos e profundos interesses feria, brasileiros e portuguezes.

Sabido é como, a pretexto dessa abolição do trafico, a Inglaterra usou, para com os navios portuguezes e brasileiros, de meios excessivamente rigorosos e desconformes com o espirito do direito das gentes. Foram, pois, agentes da Grãa-Bretanha que entraram a propalar boatos desairosos contra o encarregado de negocios de Portugal, induzindo o proprio governo britannico a tratar esse assumpto com o governo de Lisboa: mas resultando só de taes discussões a demonstração de que o illustre funccionario zelosamente cumpria o seu dever, sem que os excessos, praticados por uma nação poderosa, o demovesem de obrar e fallar como competia ao agente de uma nação tambem soberana e pundonorosa.

Pretendia o governo britannico explicar as leis de Portugal a seu talento, dobrando-as a cerebrinas interpretações. Determinava o decreto de 16 de janeiro de 1837 que só seriam considerados navios portuguezes, os que com bandeira portugueza tivessem navegado até a publicação do decreto, ou os que para o futuro fossem construidos nos portos de Portugal e seus dominios. Lord Palmerston, porém, mandou considerar como só portuguezes, os navios construidos em portos portuguezes ou que nenhuma outra bandeira, tivessem trazido, antes da data do referido decreto. Desta inexacta indicação resultou encarar-se a questão por um prisma falso. Até foi qualificado pelo governo britannico, como protecção ou connivencia com o trafico, o embandeiramento de navios nas circumstancias, legaes, acto de que, aliás, tinham resultado de direitos 40:000$, que foram remettidos para o thesouro portuguez. Esses acres queixas, foram victoriosamente repellidas pelos ministros viscondes de Sá da Bandeira e barão da Ribeira de Sabroza, como consta de muitos documentos officiaes de ambos os governos, que longo seria reproduzir.

Tendo sempre recebido, no exercicio de seu cargo, a approvação do governo fidelissimo, e havendo ainda esperança de que se tornasse effectivo o tratado de commercio celebrado com o enviado extraordinario Magalhães, recebeu do seu governo uma honrosissima credencial (36), e ordem para transmittir as necessarias communicações ao governo imperial acerca da sua autorisação, sendo certo que, se o resultado deixou de conseguir-se, proveio isso de motivos diversos, mas todos alheios ao seu zelo e á sua vontade.

Cumpre tambem rememorar aqui que na mesma occasião recebeu o commendador Moreira outro pleno poder para serem os ordenados dos membros da commissão mixta luso-brasileira substituidos por uma porcentagem, paga sobre as reclamações que se liquidassem (37).

Demonstrações são estas de intima confiança que os governos não sóem conferir senão aos agentes que teem dado reiteradas provas de probidade e intelligencia no serviço do estado.

Em 31 de julho de 1838 teve na qualidade de representante de Portugal, de fazer prestar juramento á constituição politica. Toda esta côrte se recorda ainda da inexcedivel pompa da festa com que o commendador Moreira solemnisou este juramento.

Era então sua residencia na casa hoje do Sr. barão de Mauá, a qual bem como toda a chacara, se achava brilhantemente illuminada, com inscripções e transparentes apropriados, havendo baile a que concorreu a flor das sociedades brasileira e portugueza. Assim commemorava um acontecimento que elle julgava pôr termo ás penosas dissidencias que desde tantos annos atormentavam Portugal.

Movido por caridoso impulso aproveitou este ensejo para obter dos bons e leaes portuguezes uma avultada subscripção, que destinou aos asylos da infancia desvalida, protegidos por SS. MM. em Lisboa e no Porto, sendo esses os primeiros donativos que do Brasil foram remettidos com tão nobre intuito (38).

Tendo de empregar-se egualmente no serviço de sua magestade excelsa imperatriz viuva, duqueza de Bragança, teve a fortuna de proceder a contento de S. M. I., (39) bem como do governo portuguez, que o mandou por este motivo louvar, como consta dos officios existentes na legação portugueza.

Cabe aqui recordar tambem o grave acontecimento em que o referido encarregado de negocios representou um tão conspicuo papel, o da escuna *Flor de Loanda*, caso que ainda se distinguiu entre os numerosos e graves, insolitamente praticado pelas forças britannicas.

Foi esse navio illegalmente apresado pela corveta *Rover*. Soffreram o seu commandante e toda a sua tripolação e passageiros o mais iniquo tratamento, no proprio porto do Rio de Janeiro, para onde violentamente foi transportada a dita escuna, sendo dentro della postos todos esses homens a ferros, privados de toda a communicação e até do sustento necessario, sendo tamanha a crueldade contra essas pobres victimas, que o commodoro Sulivan, em consequencia de estarem já affectados de escorbutos e outras enfermidades, resultantes daquelle máo tratamento, teve de os mandar para o hospital, attenta a informação do cirurgião inglez de que já havia grande perigo de communicar-se a molestia á tripolação do navio do commodoro!

Descemos a estes pormenores para que se comprehenda, e antes se louve, a digna redacção da nota que o commendador Moreira escreveu nesta occasião, movido pela indignação que lhe causavam procedimentos taes para com seus compatriotas. (40)

Foi esta nota origem de acres recriminações, não só dos officiaes de marinha inglezes, mas do proprio visconde de Palmerston e do do seu ministro em Lisboa Lord Howard de Walden. (41)

E porquanto este e identicos negocios servirão de pretexto para imputações desairosas ao commendador Moreira, importa aqui esclarecer que o governo portuguez, composto sempre de cavalheiros, contra os quaes não poderia a mais feroz calumnia elevar suspeitas de improbidade, tomou a defeza do seu agente respeitavel, cujo unico delicto consistia no zeloso cumprimento de seus deveres (42). Da correspondencia então trocada, resulta, que o governo britannico não poupou esforços para apresentar sob máu aspecto os bons serviços do commendador Moreira; que o governo portuguez, por insuspeitissimo orgão, declarou que, contra elle procederia se apparecesse uma sombra de prova de actos irregulares; e porquanto, após tão decidida attitude e tão activos esforços de inimigos poderosos, não só tal demissão se não deu, mas antes se seguiram distinctos elogios ao inculpado agente, obvio fica que elle bem mereceu do paiz, e que aquelles que isto contestaram fizeram côro com apaixonadas e infundadas accusações do estrangeiro, em assumptos obnoxios aos interesses e á dignidade nacionaes.

De que modo, porém, tomaram nesse tempo os Portuguezes nesta côrte o digno proceder do seu encarregado de negocios, se patenteia de outra brilhante representação, então dirigida ao governo de S. M. pelos principaes subditos seus, residentes no Rio de Janeiro, aos 22 de março de 1839, isto é, no proprio periodo em que aos boatos britannicos se procurava dar corpo nesta cidade, fazendo-os servir de base a enredos, sem cessar renascentes. Era essa a occasião em que se affirmava não haver no consulado a minima vigilancia para com as pessoas que se empregavam no commercio de Africa. Portuguezes illustres, insuspeitos, fidedignos, renovando os agradecimentos ao throno, pela reintegração do consul geral, a quem reconheciam a intelligencia, probidade, zelo e consciencia da dignidade do seu cargo, se apressaram a desmentir os calumniosos boatos, declarando como testemunhas oculares que o commendador Moreira, encarregado de negocios e consul geral, continuava sempre a exercer suas funcções com assiduidade, desinteresse e firmeza de caracter, sendo ao contrario digno dos galardões que competem aos empregados honrados, distinctos e benemeritos (43).

Por esse mesmo tempo outra semelhante manifestação, e certamente não menos honrosa, pois que até provinha da flor do corpo do commercio brasileiro, com o qual as funcções do agente portuguez intimamente o não ligavam, veio patentear quão uniforme era no paiz o conceito de que elle gozava. Cem negociantes brasileiros da praça do Rio de Janeiro, cujos nomes bastariam para pedestal da mais elevada reputação, se apressaram a declarar n'um *Nós abaixo assignados* ser honrado e distincto o comportamento de João Baptista Moreira, funccionario digno de toda a consideração por sua actividade, desinteresse e zelo, qualidades por elles pessoalmente conhecidas, tanto como as de urbanidade, intelligencia e espirito conciliador, optimas maneiras e probidade pessoal, que lhe haviam feito grangear a estima e benevolencia das primeiras autoridades e das pessoas mais gradas do paiz. Não ha mais lisongeira demonstração da excellente harmonia que o nobre encarregado de negocios desejava conservar entre as duas nações e bem assim do elevadissimo apreço em que era tido no paiz onde funccionava (44).

Eis como cahiram por terra as imputações dirigidas contra João Baptista Moreira, accusado por estrangeiros pouco escrupulosos de protector do trafico de escravos. E, para não voltarmos a este assumpto, diremos que o governo portuguez, que, mais de uma vez, teve de examinar rigorosamente os fundamentos de semelhante accusação, não só illibou o seu honrado agente, senão que lhe dirigiu altos encomios pelo desvelo com que o coadjuvava, na repressão do prohibido trafico. Por amor da brevidade, supprimiremos numerosos extractos identicos, escolhendo apenas alguns despachos do periodo em que verdadeiramente findou a importação de escravos africanos no Brasil, isto é, a proximidade do anno de 1850. Veremos, por exemplo, em tal materia, escrever, o governo, pelo orgão do Sr. visconde de Castro, em 1849, que approva seus procedimentos, muito confiando no seu zelo;—o Sr. conde de Thomar, em 1850, que suas disposições eram acertadas, e tinha neutralisado as insidiosas tentativas dos negreiros, sendo o commendador Moreira exemplo para consules;—O Sr. conselheiro Jervis de Athouguia, em 1851, que seus actos eram dignos de louvor (45).

Era o commendador Moreira encarregado de negocios quando, em 15 de setembro de 1837, raiou dia de ineffaveis esperanças para a patria, que jaz hoje coberta de lucto pela irreparavel perda do principe então nascido. Foi elle o incumbido de entregar a carta de gabinete, em que á regencia de S. M. o Imperador do Brasil em minoridade era noticiado o nascimento de S. A. R., o que em verdes annos tinha de ser soberano de Portugal, sob o nome de Pedro V, e quasi em seguida arrebatado ao estremecido amor dos seus povos.

Egual honra lhe coube por occasião do nascimento, em 31 de outubro de 1838, de sua alteza serenissima, o Sr. infante D. Luiz, actual rei de Portugal, que Deus guarde por dilatados annos.

Constava ao governo de S. M. F. que nas cidades do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco existia grão numero de subditos portuguezes, descontentes por não terem achado serviço ou emprego sufficiente para sua manutenção, ou mesmo por se não terem realisado as exageradas esperanças com que tinham aportado ao imperio. Era então ministro dos negocios estrangeiros o Sr. visconde de Sá da Bandeira, cujas largas vistas politicas sempre lhe fizeram consistir, como em todos os portuguezes de vastas aspirações nacionaes, o engrandecimento do paiz no desenvolvimento das suas dilatadas possessões ultramarinas. Ordenou, pois, S. Exc. por despacho de 6 de novembro de 1838 que para Angola se fizessem transportar todos quantos mui livre e espontaneamente o desejassem. Tomou sem detença o consul geral as mais acertadas providencias para o bom exito desta expedição. Transmittiu as necessarias participações antecipadas ao vice-almirante governador geral Antonio Manoel de Noronha, e não se demorou a plena execução da régia ordem, sendo transportados para Africa todos quantos a isso voluntariamente se prestaram (46). Sabe o governo de S. M. qual foi a promptidão com que suas ordens foram executadas, bem como a economia resultante nos gastos desta expedição, como aconteceu sempre em todos os casos em que qualquer encargo foi ao seu zelo commettido.

Para evitarmos igualmente ter de voltar a materia já tocada, lembraremos que, em todos os tempos, teve o commendador Moreira muito em vista as vantagens que as nossas possessões da Africa occidental poderiam auferir da superabundancia da população portugueza no Brasil, e da disposição de para alli se transportarem, frequente naquelles que neste Imperio não acham o El-dorado, creado por suas imaginações. Em 4 de novembro de 1840 foi louvado pelo governo, e por bocca do grande Rodrigo da Fonseca Magalhães, por suas deligencias duplamente patrioticas (47.) Em 27 de outubro de 1848 foi-o pelo Sr. marquez de Loulé, por identico motivo (48.) Semelhantes provas de alta approvação lhe foram conferidas, que longo fôra reproduzir.

A successão chronologica dos acontecimentos, nos traz agora a um periodo da vida do Sr. João Baptista Moreira que, por já separado da actualidade por perto de um quarto de seculo, se tem prestado a adulterações e apreciações inexactas, e que por isso importa rectificar documentadamente, hoje que a perfeita harmonia entre os dous paizes habilita os cidadãos de ambos a encararem as cousas friamente e pelo seu verdadeiro prisma; queremos fallar da cassação do exequatur do dito cavalheiro. Ver-se-ha que a tal successo, embora lamentavel, não deu origem acto algum de prevaricação; ver-se-ha que os fundamentos consistiram n'uma simples imputação de irregularidade, proveniente de excesso de zelo publico; e finalmente que o governo portuguez se esforçou sempre junto do brasileiro para que suspendesse os effeitos daquella providencia, nunca deixando de considerar o seu agente, embora temporariamente sem exercicio, na qualidade que sua patente lhe outhorgara.

Eis nuamente o caso tal qual se passou:

As violencias praticadas pelos officiaes britannicos contra infelizes subditos portuguezes, tinham produzido entre os compatriotas destes uma exaltação que se ia desmandando em manifestações irritantes, as quaes não devem ser elogiadas, mas que mui naturalmente se explicam. Essa disposição de animos tinha, porém, chegado a muito mór gráu ainda entre os subditos brasileiros, que se indignavam dos excessos praticados pela marinha britannica, não menos contra a bandeira auri-verde, que contra a azul e branca. Não se passava dia em que novo successo, ou boato, não viesse envenenar semelhante estado de cousas. Foi isto crescendo até que, em abril de 1836, se deram nesta corte reuniões populares, em varios sitios, com demonstrações hostis contra os officiaes e marinheiros da armada britannica.

A taes excessos accresceu um, que foi a verdadeira causa proxima dos disturbios populares, a saber: a morte do cidadão brasileiro João Soares Bulhões, occasionada por tiros disparados de bordo do brigue inglez *Ganges*, occurrencia que o nobre ministro dos negocios estrangeiros qualificou, em sua nota de 23 de abril, de *attentado horroroso* e de *acto de barbaridade tal, que não tinha termos sufficientemente fortes para exprimir a sua indignação!*

Espalhando-se, porém, que taes demonstrações eram principalmente capitaneadas por portuguezes, dirigiu-se o nobre ministro de negocios estrangeiros brasileiro á legação portugueza onde, expondo os factos como lhe haviam sido narrados, recommendou ao encarregado de negocios que lançasse mão das providencias convenientes para evitar que os subditos portuguezes se envolvessem nestas questões.

O mais que se passou nesta conferencia e o que a legação em seguida apurou, consta da nota que no dia seguinte o encarregado de negocios dirigiu ao mesmo Exm. ministro. (49)

Depois de ter mandado entregar na secretaria a referida nota, julgou o encarregado de negocios que, não existindo nella uma só palavra desrespeitosa ou inconveniente, melhor meio não tinha de prevenir os seus concidadãos ácerca da circumspecção com que em tão melindrosas circumstancias lhes cumpria haverem-se, do que dando publicidade á mencionada nota, na qual, tanto menos suppunha haver phrase alguma devendo ficar reservada, quanto mais legitimos eram os desejos do governo imperial de manter a boa ordem e tranquilidade, fim para o qual julgava a legação contribuir com aquella publicação. Não obstante, foi cassado o exequatur do consul geral dando-se como motivo a redacção da nota de 24 de abril; e com tal rapidez foi fulminada esta ordem que se não observou que a suspensão do exequatur consular nascia de um acto praticado, não no caracter de consul geral, mas de encarregado de negocios (50).

(Continuar-se-ha.)

(33) Eis a carta dirigida ao enviado extraordinario de Portugal:

Illm. e Exm. Sr.—Os subditos portuguezes, abaixo assignados, residentes nesta cidade, cheios de jubilo e reconhecimento pela mercê que S. M. Fidelissima a Srª D. Maria II houve por bem conceder ao Sr. João Baptista Moreira na reintegração do seu lugar de consul geral nesta côrte, resolveram entre si, em uma reunião patriotica, dirigir um voto de agradecimento á mesma excelsa senhora, em seu nome e no dos differentes outros portuguezes que expontaneamente solicitassem subscreve-lo; e bemassim de o enviar respeitosamente a V. Exc. rogando-lhe a honra de o fazer subir officialmente á presença da rainha fidelissima, que tanto os penhorou com aquella graça. Tendo pois os abaixos assignados cumprido já em parte a sua deliberação, fazendo escrever e assignando o referido voto de agradecimento, cumpre-lhes, em complemento da sua deliberação, envia-lo a V. Exc., afim de que se digne de o fazer chegar ao seu alto destino, acompanhando esta remessa dos sentimentos da mais distincta consideração e estima que todos os portuguezes tributam á pessoa de V. Exc.

Deus guarde a V. Exc. muitos annos.—Rio de Janeiro, 28 de novembro de 1835.

Illm. e Exm. Sr. Joaquim Antonio de Magalhães.

— João Ventura Rodrigues, commendador.
— Dr. Antonio José Coelho Louzada, commendador.
— João Bonifacio Alves da Silva, commendador.
— Antonio José Pedrosa, commendador.
— Antonio Ferreira de Noronha Feital.
— João José da Rocha.

(34) Eis a resposta dirigida pelo enviado extraordinario aos subditos portuguezes signatarios da referida mensagem:

Illms. Srs.—Recebi a carta que Vv. Ss. me escreveram em data de 30 do passado mez, acompanhando o voto de agradecimento, que Vv. Ss. e outros mais subditos portuguezes julgaram dever dirigir a S. M. Fidelissima pela reintegração de João Baptista Moreira, no consulado desta capital, que a mesma augusta senhora se dignou fazer, e asseverando a Vv. Ss. que já enviei ao seu alto destino aquelle documento, aproveito a opportunidade de testemunhar-lhes a minha especial gratidão pelo modo obsequioso, e lisongeiro com que se dignaram tratar-me, e de lhes assegurar, para que o façam constar aos mais subditos de S. M. Fidelissima, em cujo nome Vv. Ss. fallarão, que nenhum sentimento predomina em mim, senão o de corresponder á honrosa escolha que S. M. Fidelissima houve por bem fazer, nomeando-me seu enviado extraordinario nesta côrte, e aos votos de todos os seus fieis subditos.

Legação portugueza no Rio de Janeiro, 5 de dezembro de 1835.—Joaquim Antonio Magalhães.

Illm. Sr. João Ventura Rodrigues, e mais senhores signatarios do voto de agradecimento a S. M. Fidelissima, pela reintegração do consul geral João Baptista Moreira.

(35) Lê-se entre outras cousas do despacho do Sr marquez de Loulé, do 1º de março de 1836, este trecho:

« .... em resposta só me cumpre louvar a Vmc. pelo zelo com que promoveu uma subscripção em favor dos naufragos.»

(36) D. Maria, por graça de Deus, rainha de Portugal, etc.

Faço saber aos que esta carta de poder geral e especial virem, que tendo encarregado João Baptista Moreira, consul geral da nação portugueza na côrte do Rio de Janeiro, e meu encarregado de negocios junto ao governo de S. M. Imperial, meu augusto irmão, de solicitar que o governo, em nome de sua dita magestade, o Sr. D. Pedro II, haja de apresentar e submetter de novo a approvação das camaras legislativas do imperio, o tratado de commercio concluido entre os dous governos aos 19 de maio de 1836, e cujo ulterior andamento ficou suspenso pela rejeição do parecer das commissões de diplomacia e commercio da camara temporaria, que propunham á mesma um projecto de resolução approvatoria; e sendo necessario alterar o art. 2º do mesmo tratado, e estipular que os annos [illegible] sua duração corram somente depois de trocadas [illegible] competentes ratificações: hei por bem autorisar o dito João Baptista Moreira para fazer e assignar um artigo addicional em que se declare a mencionada alteração, para o que lhe dou toda a faculdade e poder necessario.

Em fé do que lhe mandei passar a presente carta, por mim assignada e sellada com o sello grande das minhas armas, e referendada pelo meu secretario de estado dos negocios estrangeiros, abaixo assignado.

Dada em Lisboa, no palacio de Nossa Senhora das Necessidades, aos 22 de dezembro de 1837.—A Rainha, com guarda.—Visconde de Sá da Bandeira.

(37) D. Maria, por graça de Deus, rainha de Portugal e dos Algarves, d'aquem e d'além-mar em Africa, senhora de Guiné e da Conquista, navegação e commercio da Etiopia, Arabia, Persia e da India, etc.

Faço saber aos que esta carta de poder geral e especial virem, que tendo encarregado a João Baptista Moreira, consul geral da nação portugueza na côrte do Rio de Janeiro, e meu encarregado de negocios junto a S. M. o Imperador do Brasil, meu augusto irmão, de solicitar que o governo desse imperio, em nome de sua dita magestade imperial o Sr. D. Pedro II, convenha em substituir os ordenados que ora percebem os membros da commissão mixta estabelecida no Rio de Janeiro em virtude do art. 8º do tratado de paz e alliança concluido entre Portugal e o Brasil aos 29 de agosto de 1825, por uma commissão taxada e paga nos termos declarados nas instrucções que fui servida mandar expedir ao mesmo João Baptista Moreira, e sendo preciso para este fim ajustar e concluir alguns artigos ou artigos addicionaes á convenção de 20 de outubro do anno proximo passado, pela qual foram definitivamente reguladas as duvidas que obstavam á conclusão dos negocios dependentes da commissão mixta: hei por bem autorisar o referido João Baptista Moreira para fazer e assignar o sobredito artigo, ou artigos addicionaes á mencionada convenção, para o que lhe dou toda a faculdade e poder necessario.

Em fé do que, lhe mandei passar a presente carta por mim assignada, e sellada com o sello grande das minhas armas, e referendada pelo meu ministro e secretario de estado, abaixo assignado.

Dada em Lisboa no palacio de Nossa Senhora das Necessidades, aos 14 de dezembro de 1837.—A Rainha, com guarda.—Visconde de Sá da Bandeira.

(38) Assim se exprimia o Sr. Visconde de Sá, em despacho de 3 de dezembro de 1838, depois de recebidos os respectivos fundos:

« Vmc. soube dar ao acto do dito juramento, realce tanto mais louvavel, que depondo a prol da humanidade carateristica dos fieis subditos de Sua Magestade, benefecia uma classe de innocentes, que virão um dia a concorrer para a prosperidade de Portugal. S. Magestade quer que Vmc. faça constar a aquelles dos seus subditos que subscreveram para as casas de asylo da infancia desvalida desta capital o particular apreço que a mesma augusta senhora dá a tão plausivel acção.»

(39) O Sr. marquez de Rezende, camarista de sua magestade a imperatriz, lhe escrevia, de Munich, a 14 de setembro de 1838, um honroso officio, de ordem de sua magestade imperial, no qual se lê, entre outros trechos, o seguinte:

«...Por todos os obsequios, que acabo de rememorar, ordena-me S. M. I. a Sra. duqueza de Bragança, que, no seu augusto nome, signifique a V. S. os seus tão bem merecidos agradecimentos, havendo ella, ha mais tempo, confessado quanto estava obrigada a V. S. pelo zelo e boa vontade com que cumpriu as instrucções, etc.

(40) Eis o theor da nota que originou tamanhas iras e exigencias da Inglaterra:

Legação portugueza no Rio de Janeiro, em 7 de julho de 1838.

O abaixo assignado, encarregado de negocios de sua magestade fidelissima junto ao governo de S. M. o Imperador do Brasil, tem a honra de se dirigir ao Sr. W. G. Owseley, encarregado de negocios de sua magestade britannica nesta côrte, levando ao seu conhecimento a inclusa representação que lhe enviaram os subditos portuguezes Manoel Antonio Teixeira Barbosa, mestre e proprietario da escuna portugueza *Flor de Loanda*, detida pela corveta de de sua magestade britannica *Rover*, o passageiro Mais, o piloto e mais 4 marinheiros da referida escuna; reclamando a intervenção do abaixo assignado e a protecção que lhe cumpre destribuir aos subditos da nação que tem a honra de representar nesta côrte, afim de cessarem os escandalos, os barbaros e illegaes procedimentos havidos com os representantes, por determinações de officiaes da marinha britannica, encarregados da guarda daquella embarcação, e ultimamente pela ordem do commandante das forças de sua magestade britannica neste porto.

O abaixo assignado, tendo attentamente observado a redacção da queixa dos reclamantes, e conhecido, pelo exame a que mandou proceder, a verdade dos factos allegados, pede a S. S. que prestando egual attenção aos excessos que esse documento accusa terem sido postos em pratica pelos sobreditos officiaes da marinha britannica, com subditos portuguezes indefesos, e sem crime julgado, haja de proceder como convem á dignidade da nação que representa.

O abaixo assignado recusa-se, por isso que a representação é de sobejo prolixa, a descer á narração minuciosa dos factos illegaes, despoticos e deshumanos, que tem soffrido os referidos subditos portuguezes, factos tão escandalosos e inauditos, que não só offendem o direito das gentes, mas ainda todos os principios de humanidade.

O abaixo assignado quer persuadir-se de que taes procedimentos, hostis a todos os vinculos de amisade e concordia entre nações tão estreitamente alliadas, como a ingleza e portugueza, sejam mais o resultado da má intelligencia dos executores, do que da vontade deliberada de mandatarios, que, ainda quando olvidados destes deveres reciprocos, não podem, com razão, ser desculpados de desconhecerem o não lhes ser licito infligir castigos a subditos de uma nação amiga, dentro deste porto, facto que por si só fere tambem gravemente a dignidade da nação brasileira.

O abaixo assignado julga ter dito quanto baste para que S. S., conhecendo a necessidade de cessar por uma vez a pratica de procedimentos tão escandalosos e arbitrarios contra os subditos de uma nação amiga, intervenha, com a urgencia que o caso reclama, com o commandante das forças navaes britannicas, neste porto, para que este mande relaxar as ordens dadas sobre o tratamento dos reclamantes, facultando-se-lhes os alimentos necessarios para a sua sustentação, plena liberdade para fallarem com os seus amigos que os buscam, e permittindo especialmente o desembarque do passageiro Mais, como se praticou com os demais passageiros vindos na mesma embarcação.

O abaixo assignado tem em muita valia o aproveitar esta oportunidade para assegurar ao Sr. W. G. Owseley do muito respeito e consideração, etc.—*João Baptista Moreira.*

(41) Nos repositorios jornalisticos desses annos se encontra toda essa correspondencia, e especialmente no volume que o governo mandou publicar em Lisboa, em 1840, sob o titulo—*Documentos ácerca do trafico da escravatura, extrahidos dos papeis relativos a Portugal, apresentados ao parlamento britannico.* Egualmente se trata este assumpto na secção 6ª da memoria por esse tempo publicada pelo Sr. visconde de Sá da Bandeira—*O Trafico da Escravatura e o Bill de Lord Palmerston.*

(42) Narrando lord Howard a 30 de novembro de 1838 ao seu governo uma conferencia que tivera com o visconde de Sá Bandeira, escreveu elle o seguinte: « Quanto ao Sr. Moreira, S. Exc. disse que as accusações contra elle eram meras asserções; que elle não duvidava que o governo de S. M., ao apresenta-las, acreditava a exactidão de suas informações; porém concluio asseverando que, se o governo de S. M. podesse apresentar alguma prova real em apoio das allegações contidas no officio de V. Exc. de 3 do corrente, immediatamente seria demittido do seu lugar.»

O visconde de Sá da Bandeira, em sua nota de 1 de dezembro de 1838 a lord Howard de Walden, escreveu o seguinte: « Por mais fortes que se possam julgar as expressões de que se servio o encarregado de negocios de S. M. na execução dos deveres da sua situação, na representação a favor dos seus compatriotas, toda a supposta força de taes expressões cahe por terra, sendo comparada com os factos que por si mesmos fallam mais alto, tanto ácerca da illegalidade da detenção da dita escuna e da deshumanidade com que, quasi á vista do dito encarregado de negocios, aquelles ditos subditos portuguezes foram tratados, os quaes sendo tão excessivos, não podiam ser expressos em termos mais brandos.

« As outras subraditas accusações proferidas contra o dito encarregado de negocios sendo do maior peso, exigem por isso mesmo o mais miudo exame, e sobretudo provas positivas e irrefragaveis para que o castigo merecido possa ser fundado sobre ellas, pois nunca póde ser applicado oor uma simples accusação, que não é por ellas acompanhada, seja a sua origem a mais *segura* possivel.

« Deve-se comtudo observar, que se tal accusação chegou, como é de crer, ao conhecimento do governo britannico, por intervenção de Mr. Owseley, maior cautela se carece na sua recepção, pois que elle nunca perdoará ao dito encarregado de S. M. pela firmeza com que, depois de consultar a opinião dos mais habeis jurisconsultos do Rio de Janeiro, não quiz encarregar-se da sobredita escuna *Flor de Loanda*, como bem o desejava Mr. Owseley para salvar Mr. Eden, commandante da corveta ingleza *Rover*, da falsa posição em que se collocou, devia á detenção da dita escuna, especialmente depois que perdeu todas as esperanças de que fossem condemnada pela commissão mixta ingleza e brasileira no Rio de Janeiro, ou pelos outros tribunaes daquella côrte, o que elle tão forte como illegalmente tratou de alcançar.

« Necessario é tambem dizer, por amor da verdade, que o governo de S. M. tendo vigiado o mais activa e escrupulosamente, não só a conducta do dito encarregado de negocios, mas tambem a dos consules de Portugal na America, sobre a execução que dão ás repetidas ordens, que lhes teem sido dadas, para prevenir o prohibido trafico de escravos, jámais recebeu queixa alguma contra o dito encarregado de negocios, e que o governo do Brasil, longe de estar descontente com a sua conducta, o tem sempre recebido bem, do que o governo de S. M. tem muitas provas.»

(43) Eis aqui a representação a que se allude:

Senhora.—Os negociantes portuguezes desta praça, e mais subditos fieis de V. M. F., abaixo assignados, tendo já levado, muitos delles, á augusta presença de V. M., em occasião opportuna, os votos de seus sinceros agradecimentos pela a justa e acertada medida que se dignou de tomar, reintegrando no emprego de consul geral de Portugal ao commendador João Baptista Moreira, por isso que neste funccionario se acham reunidos os conhecimentos precisos em materias commerciaes, a probidade e o zelo indispensaveis a prol dos interesses dos subditos portuguezes residentes neste paiz, e a dignidade necessaria para bem cumprir os deveres do seu cargo; sentem agora, de novamente, a necessidade de repetirem aquella sua nunca desmentida confissão por uma tão grande mercê recebida, por isso que lhes acaba de chegar a noticia, de que se pretende deprimi-lo na honradez com que tem sabido desempenhar aquelle emprego de consul geral nesta praça, procurando, para alcançar certos fins, manchar a conducta irreprehensivel daquelle benemerito funccionario. Os abaixo assignados, porém, que se na presente occasião ficassem silenciosos, seriam desleaes á sua rainha, apressam-se em vir reiterar, e confirmar por esta fórma tão explicita, como publica, tudo quanto então disseram, acrescentando, que o commendador João Baptista Moreira, consul geral de V. M. F., e ao presente, seu encarregado de negocios, continúa a exercer as funcções dos seus cargos, com a constante assiduidade que nelle é notoria, com o desinteresse e firmeza de caracter, que se fazem indispensaveis, e com toda a habilidade necessaria para cultivar a boa harmonia com o governo imperial, sem comprometter a dignidade do governo de V. M. F. E que por tudo isto merecendo elle a nossa confiança, consideração e reconhecimento, esperamos que elle continuará a merecer, como até aqui, as boas graças de V. M., sempre justa, e magnanima em premiar e galardoar os serviços de empregados honrados, distinctos e benemeritos, como aquelle de quem se trata. Deus guarde a preciosa vida de V. M., como todos havemos mister. Rio de Janeiro, em 22 de março de 1839. — João Ventura Rodrigues.—Dr. Antonio José Coelho Louzada.—Antonio Ferreira de Noronha Feital. — O conselheiro João Fernandes Tavares.—João Joaquim Pestana, bacharel em leis.—Francisco Antonio Barroso, bacharel em canones. — João Marcellino da Rocha Cabral, bacharel em leis.— Luiz Vicente d'Affonseca, medico.—João Bonifacio Alves da Silva.—Antonio José de Mesquita.—O commendador Antonio José de Mesquita.—O commendador Antonio José Pedrosa.—Joaquim Pereira de Faria.—Henrique Duarte Rodrigues. — Luiz Antonio da Silva Guimarães.—Joaquim Antonio da Fonseca. José Vieira Pimenta Junior.—Antonio José Gonçalves Crespo.—Manoel dos Santos Rocha.—Manoel Pedro de Alcantara Ferreira e Costa.—José Antonio de Souza Basto. — Fortunato Alexandre Generoso. — Manoel do Nascimento da Matta. — João José da Cunha Bastos Estrella. — Anastacio José Ribeiro.— Manoel José Peixoto Merelim. — Antonio José da Cunha Magalhães. — Francisco Gomes da Silva.—João Antonio Barroso.—Manoel Pedro Ferreira.—Joaquim José Corrêa.—Mathias José Pimenta.—Manoel Pinto Torres Neves.—Manoel Joaquim da Rocha.—Joaquim Eleuterio Monteiro. — Joaquim Francisco da Silva. — Manoel Joaquim de Azevedo Castro.—José da Costa Guimarães.—Joaquim Aulio de Carvalho.— Domingos José da Costa Guimarães. — Francisco José Gonçalves Vianna. — Antonio de Oliveira Souza Velloso.—Manoel Irola.—Antonio José Leite Lage. -Pantaleão Carvalho de Miranda.—Bento José de Souza Machado. — João Corrêa Moreira.—Francisco Borges Xavier de Lima.— Antonio Manoel Alves do Rego.—Manoel José Velloso.—Joaquim Pereira de Souza Araujo.—Antonio Ferreira da Silva Porto.—João Joaquim de Oliveira.—Jacintho Joaquim Mendes.—Gonçalo Carlos Vencido.—José Marcellino da Costa e Sá.—Francisco José Alves Barbosa.—Manoel Joaquim da Costa e Sá.—Manoel Leite Vieira Gomes —José Maria de Souza Magalhães. — Francisco José da Fonseca Braga.—José Maria Rego.—Joaquim Leite de Faria Pinto.—Joaquim Carneiro de Vasconcellos.—José Antonio da Costa Jesus. — Pedro Maria do Couto. — Antonio José Gonçalves Guimarães. — João Cardozo Alves. — Antonio Manoel da Fonseca.—José Joaquim Martins.—José Joaquim Corrêa Junior.—Antonio Serafim Leite Basto.—José Joaquim Ferreira Basto.—Joaquim da Silva Canedo.—Antonio José de Mattos.—João Cardis da Fonseca. — José Maria de Serpa. — Gaspar Joaquim da Motta. — Joaquim Henriques de Carvalho.—Manoel Rodrigues Carneiro.—Ignacio Antonio Pereira. — Joaquim Ignacio da Costa Orelhas.—João Pacheco Pereira de Menezes. — João Baptista Pereira Bastos.—João Carlos Teixeira.—Guilherme Caetano da Silva. — Joaquim José de Souza.—Francisco dos Santos Tavares.—Augusto Peixoto do Amaral.—Antonio Alves Pereira Mello.—Francisco Manoel Ribeiro. — José Joaquim Corrêa de Lacerda.— Antonio Joaquim de Souza Rego.—Joaquim José Dias Leite.—João Antonio Pinto de Miranda —Bernardo José Fernandes Pinheiro.—Francisco Ferreira Guimarães. — João Pedro Marques. — João Gaspar Lobo. — Antonio Manoel Ferreira de Carvalho.—José Antonio Pereira de Mattos.— João Francisco de Oliveira.—João de Oliveira Lima. — Antonio Pinto da Costa Saraiva.—Francisco Guilherme da Cunha Pimentel.—Joaquim Vasques.—Joaquim Ramos.—Marcellino José Coelho.—Francisco Joaquim Corrêa de Brito.—J. A. Castro.—Matheus Ramos.—Joaquim de Faria.—Eduardo de Faria.—Manoel José da Costa Alvim.—Vicente da Costa Dias.—Basilio M. de Lima — Patricio Adriano Teixeira Mendes.—M. J. Valle.—José da Costa Rodrigues Guimarães.—J. J. Alves Mattos.—M. J. Gonçalves.—V. J. Gonçalves.—M. A. Ferreira de Almeida.—L. Frederico Whitney. — Francisco da Silva Santos.—Antonio José Azevedo Mais. — Francisco José Vaz Vieira. — Gaspar José Vianna.—Francisco José Rocha. — Luiz C. da Silva. — A. Ferreira Couto.—Antonio Augusto Vieira Cabral.—F. J. da Silva.—Henrique do Carmo Edolo.—J. P. da Costa.—A. J. Freitas Guimarães.—M. Monteiro Alvarenga.—João Corrêa Meirelles.

Reconhecimento. — Bernardo Ribeiro de Carvalho, chanceller do consulado geral de Portugal no Rio de Janeiro. Certifico que as cento e quarenta assignaturas retro, são proprias dos negociantes, e mais subditos portuguezes residentes nesta côrte. Dado sob o sello consular no Rio de Janeiro, em 6 de abril de 1839. — *Bernardo Ribeiro de Carvalho*, chanceller.

(44) *Attestação dos negociantes brasileiros do Rio de Janeiro, abonando a conducta de João Baptista Moreira.*

Nós abaixos assignados, negociantes da praça do Rio de Janeiro, subditos de sua magestade o Imperador do Brasil, tendo desde muito tempo pleno conhecimento do Sr. commendador João Baptista Moreira, encarregado de negocios e consul geral de sua magestade fidelissima nesta corte, julgamos do nosso dever, como retribuição que merece a sua honrada e distincta conducta, declarar que o Sr. João Baptista Moreira é um funccionario portuguez, digno de toda a consideração, pela actividade, desinteresse, e zelo que sempre tem empregado no desempenho de seus cargos, tendo nós pessoalmente conhecido todas estas distinctas qualidades, quando nos tem sido necessario busca-lo no exercicio das suas funcções; ajuntando elle a tudo o mais uma urbanidade, intelligencia, e espirito conciliador, que muito nos ha penhorado; o que, junto ás suas optimas maneiras e probidade pessoal, lhe tem feito grangear a estima e benevolencia das primeiras autoridades, e das pessoas mais gradas deste paiz, bem como a nossa; sendo-nos por isso muito satisfactoria esta occasião, para dar-lhe por este meio um publico testemunho do apreço e consideração, em que temos a sua pessoa, e a sua conducta exemplar como funccionario publico.

Rio de Janeiro, 14 de março de 1839.

José Francisco de Mesquita, commendador.—Joaquim Antonio Ferreira, commendador.—Francisco José da Rocha, commendador.—Henrique José de Araujo, commendador.—Ignacio Ratton, commendador.—José Antonio Alves de Carvalho.—Manoel Guedes Pinto.—Manoel Lopes Pereira Bahia.—Joaquim José Pereira de Faro.—João Pereira Darrigue Faro, commendador.—João Teixeira Guimarães.—Luiz de Menezes Vasconcellos de Drummond.—Joaquim José da Rocha.—Domingos Carvalho de Sá.—Manoel Machado Coelho —José Ferreira dos Santos.—Luiz Antonio Alves de Carvalho.—José Joaquim de Almeida Regadas.—José Antonio Marques Braga.—Thomé Ribeiro de Faria.—João Alves de Souza Guimarães.—Estevão Francisco de Carvalho.—Felippe Nery de Carvalho.—Balthazar Jacome de Abreu e Souza.—Miguel Gonçalves da Cunha.—José Guedes Pinto.—Antonio Luiz Fernandes Pinto.—Francisco José Guimarães Salles —João Gonçalves Pereira —José Justino Pereira de Faria.—Manoel José da Silva.—João Pedro da Veiga.—Domingos Fernandes Alves e & C.—Antonio Xavier Pires.—Viuva Pereira Pinto e & C.—Luiz Pereira de Campos Vergueiro.—Antonio Joaquim Gonçalves.—Getulio e Bonifacio. — João Baptista Lopes Gonçalves.— Rocha Pacheco e & C.—Manoel Gomes Ferreira.—Jeronymo Francisco de Freitas Caldas.—Manoel Pinto da Fonceca.—Manoel Alvares de Azevedo.—Fernando José de Souza.—Joaquim Valerio Tavares.—Bernardo Francisco Lessa.—José Bernardino de Sá.—Jorge José de Souza.—Antonio Alves da Silva Pinto.—João Pinto dos Reis.—Manoel José de Araujo Costa.—Francisco de Paula Rodrigues Filho.—Antonio José do Amaral.—Commendador João Pereira de Andrade.—Francisco José Bernardes.—Manoel Teixeira Passos.—Antonio Moreira Coelho.—Vicente José de Oliveira.—Luiz Joaquim Moreira.—João Domingos de Araujo Vianna.—Bernardino Brandão e Castro.— José Antonio da Costa.—Mello e Miranda.—João Gomes Netto.—José Dias Cupertino.—Luiz de Queiroz Monteiro Regadas.—José da Rosa Salgado.—Antonio Alves da Silva Pinto Junior.—Antonio José de Oliveira Campos.—Antonio José de Brito.—Antonio José Pinto.—Moreira Pinto e Maia.—José Pereira da Rocha Paranhos.—Domingos José de Moura Filho e & C.—Campos Almeida e & C.—João Luiz da Cunha.—Luiz Tavares Guerra.—José Agostinho Barbosa Junior.—Theophilo José da Silveira.—Joaquim Antonio Pinheiro.—Manoel da Costa Faria.—Verissimo Mendes Vianna.—Antonio Clemente Pinto.—Joaquim de Matos Costa.—Manoel Maria Bergaro.—João Militão Henriques.—Hygino José dos Santos.—Pinto e Santos.—Manoel Martins Vieira.—José Antonio Gomes Guimarães.—Francisco Machado Coelho.—João José Barbosa.—José Antonio de Sampaio Guimarães.—Joaquim da Silva Moreira.—Hermano José Cardoso.

Reconheço verdadeiros os cem signaes suppra e retro serem dos negociantes desta praça.

Rio de Janeiro, 6 de abril de 1839.—Joaquim José de Castro, tabellião.

Reconhecimento.—Bernardo Ribeiro de Carvalho, chanceller do consulado geral de sua magestade fidelissima no Rio de Janeiro. Certifico que a assignatura retro é a propria e verdadeira de Joaquim José de Castro, tabellião publico nesta cidade. Dado sob o sello consular, no Rio de Janeiro, em 6 de abril de 1839.—Bernardo Ribeiro de Carvalho, chanceller.

(45) Em despacho de 31 de março de 1840:

« Approvo as medidas que Vmc. tem adoptado para impedir que as embarcações portuguezas se empreguem no trafico da escravatura, e muito confio no seu zelo sobre este objecto.

Visconde de Castro.

Em 15 de junho de 1850:

« Dei logo conhecimento ao ministerio do reino do primeiro daquelles officios e dos documentos que o acompanharam, pedindo a inserção de tudo no *Diario do Governo*, sendo por essa occasião respondido pelo mesmo ministerio o que Vmc. verá do officio que inclúo por cópia, para sua completa satisfação...

« ..Deu-se o competente destino aos 3 passaportes regios que acompanharam o seu officio n. 13; e me apraz ver que, pelas acertadas disposições desse consulado geral, se tenha conseguido neutralisar as insidiosas tentativas dos especuladores no trafico de escravos debaixo da bandeira portugueza. »

Eis o officio de que trata no 1º §:

Illm. e Exm. Sr.—Restituo á V. Exc. o officio n. 7 do consul geral portuguez no Rio de Janeiro com os respectivos documentos que todos se acham publicados no *Diario do Governo* de hoje n. 129, na conformidade dos desejos que V. Exc. manifestou no seu officio de 29 de maio passado; cabendo-me a satisfação de declarar á V. Exc. que mui digno é de elogio o sobredito consul geral pela deligencia com que se houve em ministrar ao governo as circumstanciadas informações constantes dos sobreditos documentos, sendo muito para lamentar que os outros consules não procedam como lhes cumpre em assumptos que tanto interessam a saude publica e o commercio

Deus guarde, etc.—*Conde de Thomar.*

Em 12 de agosto de 1851:

« O governo de sua magestade manda louvar a V. S. pela maneira satisfactoria por que desempenhou o cumprimento da circular de 9 de abril do anno findo, que vae ser publicada no *Diario do Governo.*

« E' egualmente digno de louvor o seu procedimento a respeito das providencias que tem tomado para reprimir o commercio de escravos, sendo de esperar que Mr. Hudson faça por isto á V. S. a justiça devida, junto do seu governo.

« *A. A. J. d'Athouguia.* »

(46) Foram 305 os individuos que aproveitaram esta concessão, sendo transportados nos seguintes navios:

Brigue *Valoroso*	165
Corveta *Isabel Maria*	20
Brigue *Duque da Victoria*	120

Velou o commendador Moreira pelas vantagens e commodidades destes reemigrados, até nos mais insignificantes pontos. Por exemplo: em despacho de 25 de junho de 1839, lhe officiava assim o barão da Ribeira de Sabrosa:

« Vmc. obrou muito bem em attender provavelmente á representação que lhe fizeram aquelles infelizes, que Vmc. fez embarcar, abonando-lhes a despeza indispensavel dos competentes passaportes. »

(47) « E' muito louvavel o proposito que Vmc. tem concebido de procurar obter pela Sociedade Portugueza de Beneficencia, e sem despeza do governo, a transferencia para Africa dos individuos mais aptos para colonisar aquelle territorio, no que Vmc. fará um serviço digno de toda a consideração. »

(48) « O empenho com que Vmc. procurou estabelecer uma carreira regular entre esse porto e o de Loanda para transporte de passageiros e mercadorias, com o fim de promover o commercio licito com aquella parte dos dominios portuguezes na Africa occidental, é por certo mui digno de louvor. »

(49) *Nota que João Baptista Moreira dirigiu ao governo imperial, e cuja publicação no —Jornal do Commercio— deu causa a que se lhe fizesse cassar o—Exequatur—de sua patente de consul geral de Portugal.*

Legação portugueza no Rio de Janeiro, em 24 de abril de 1839.

O abaixo assignado, encarregado de negocios de S. M. F. junto ao governo de S. M. o Imperador do Brasil, tem a honra de se dirigir a S. Exc. o Sr. conselheiro Candido Baptista de Oliveira, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, para cabal solução do objecto porque S. Exc. houve a bem honrar o abaixo assignado, procurando-o hontem na sua residencia. O abaixo assignado, assegurando então a S. Exc. que de certo era exagerada a supposição de que alguns subditos portuguezes avultavam nas reuniões populares que appareciam em varios sitios desta côrte, com demonstrações hostis contra os subditos britannicos da classe da marinha, á qual todavia dava o devido apreço, para providenciar convenientemente, não fez mais do que manifestar a sua convicção, pelo espirito de ordem que caracterisa os subditos de S. M. F. residentes nesta côrte; e se bem que o abaixo assignado predispoz os meios de evitar o compromettimento do nome portuguez em uma tão melindrosa occurrencia, forçoso lhe é declarar que foi desnecessaria esta precaução, por isso que os subditos portuguezes teem continuado, como desde o principio, a conduzir-se nesta questão de nacionalidade brasileira offendida, com a mais completa neutralidade, sentindo profundamente o incidente que causou uma tal desintelligencia entre os subditos de duas nações amigas, calando comtudo, como devem, qualquer expressão que destrua a indifferença politica que a tal respeito lhes cumpre observar.

O abaixo assignado, transmittindo esta communicação a S. Exc., e da qual o governo imperial já deve estar certo pelo seguimento dos factos, continuará a assegurar a S. Exc. que a conducta dos subditos portuguezes residentes no Rio de Janeiro será, como sempre, obediente ás leis do paiz, e zelosa observadora da neutralidade nas questões a que devem ser alheios. O abaixo assignado reitera por esta occasião a S. Exc. o Sr. conselheiro Baptista de Oliveira a certeza de seu particular respeito e estima.—A S. Exc. o Sr. conselheiro Candido Baptista de Oliveira, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros.—*João Baptista Moreira.*

(50) Eis aqui a nota da referida participação:

O abaixo assignado, do conselho de S. M. o Imperador, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, participa ao Sr. João Baptista Moreira, consul geral e encarregado de negocios de S. M. F., que o regente, em nome do Imperador, á vista da sua nota de 24 de abril do corrente anno, e publicada em um jornal desta capital, julgando incompatavel com a dignidade do governo imperial a continuação das suas relações diplomaticas com o Sr. João Baptista Moreira, *me ordenou que fizesse cessar o Exequatur da sua patente de consul geral neste Imperio.*

O abaixo assignado renova ao Sr. João Baptista Moreira as expressões do seu obsequio. Palacio do Rio de Janeiro, em 27 de abril de 1839.—*Candido Baptista de Oliveira.*

PERN. TYP. DE M F. DE FARIA & FILHO. 1862.